FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 310

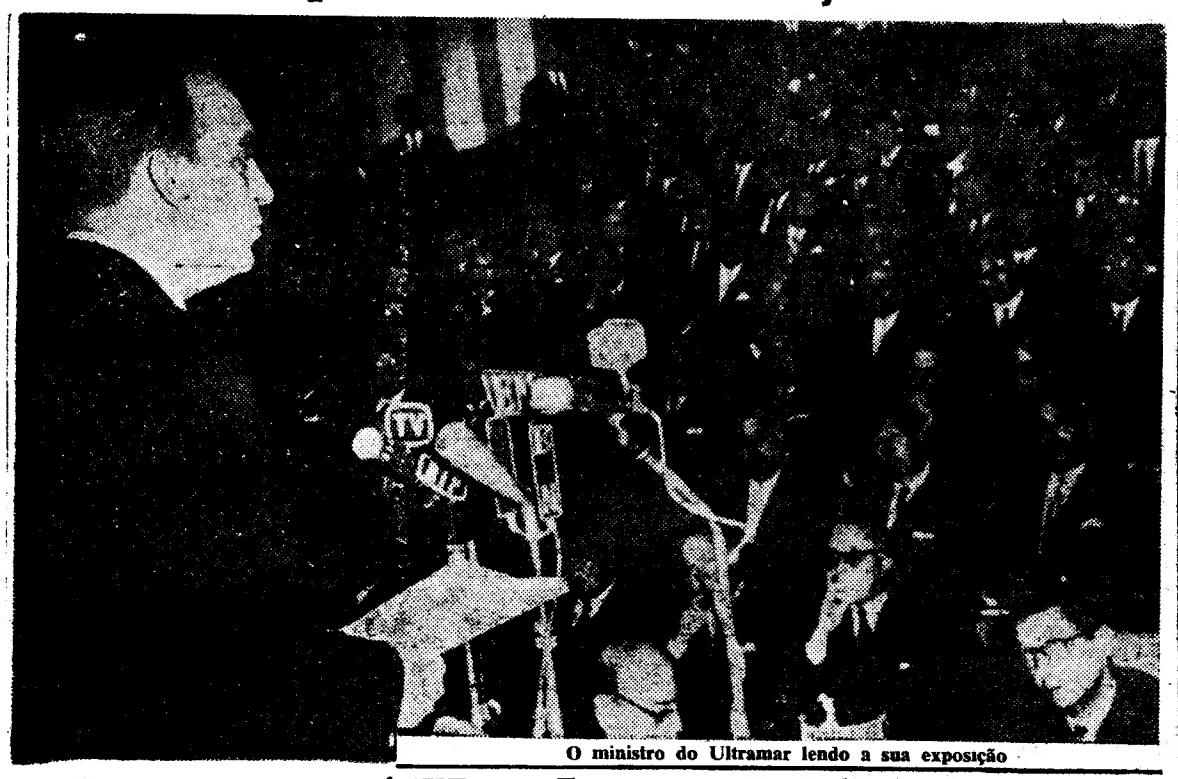
Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A política ultramarina do Governo não sofreu alteração — afirmou o prof. Adriano Moreira

na sessão que marcou o começo dos trabalhos do Conselho Ultramarino



O ministro do Ultramar lendo a sua exposição

Nota do dia

O JORNAL E OS LEITORES

Neste jornal, como acontece geralmente em todos os jornais, recebem-se com muita frequência, e com pedido de publicação, cartas de leitores com alvitres, queixas, comentários e acusações que, se em muitos casos não nos merecem confiança, até porque os seus autores, em vez de se identificarem, preferem esconder-se prudentemente sob a capa do anonimato, noutros exprimem pontos de vista que não teríamos dúvida em subscrever e aplaudir. Simplesmente, alguns dos nossos correspondentes ignoram ou fingem ignorar que não depende apenas de nós a possibilidade de dar satisfação ao seu desejo. Enquanto uns têm a pretensão de nos indicar uma determinada linha de rumo, ao sabor das suas preferências ideológicas, outros criticam-nos, embora em termos correctos, por esta ou por aquela atitude que assumimos e há os que transpõem os limites da boa educação, descendo a torpezas e bolsando ameaças que revelam ódios vesgos e instintos primários. Esses, que são os mais corajosos, por via de regra, atiram a pedra e escondem a mão. Há também, e felizmente são em grande número, os que nos dirigem palavras de aplauso e de estímulo que constituem, de algum modo, uma compensação para a incompreensão de uns e a maldade de outros. Como somos naturalmente modestos e não nos subiu à cabeça a mania das grandezas, geralmente, quando isso acontece, abstemo-nos de badalar a nossa satisfação. Àqueles leitores que nos merecem consideração e se nos dirigem pedindo a publicação dos seus reparos e das suas opiniões, repetimos que nem sempre podemos satisfazer o seu desejo por motivos alheios à nossa vontade. Pedimos, portanto, a sua compreensão para as faltas que nos possam ser imputadas. Àqueles que nos querem sugerir ou impôr uma determinada linha de conduta, diremos simplesmente que este jornal tem uma tradição, um programa, uma ética a que se mantem fiel, através de todos os ataques que lhe dirijam e de todas as injúrias, incompreensões ou injustiças de que seja alvo.

300 pessoas estavam presentes à primeira reunião

Principiou esta manhã, no Instituto de Medicina Tropical, a reunião extraordinária do Conselho Ultramarino, convocada pelo sr. prof. dr. Adriano Moreira para proceder ao estudo da Lei Organica do Ultramar, vigente há cerca de dez anos.

À sessão inaugural presidiu o sr. ministro do Ultramar, na qualidade de presidente nato do Conselho, que tinha á sua direita os srs. drs. Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, e Almeida Cotta, secretário-geral do Ministério e vogal daquele órgão consultivo; e á esquerda os srs. dr. Moreira Rato, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino; tenente-coronel Silvino Silvério Marques, designado governa-

(Continua na 6.ª página)

Toda a gente interessada na sugestiva «Viagem do R 8» — grande concurso do «Diário de Lisboa» com dezenas de prémios valiosos

Um automóvel «Renault 8», televisores gravadores, rádios, máquinas de barbear e ferros eléctricos de marcas famosas incluem-se na lista dos prémios.

Foi preocupação dominante na organização desta sedutora «Viagem do R 8», o sensacional concurso do «Diário de Lisboa», que marca um êxito retumbante, juntar o util ao agradável, isto é, proporcionar aos milhares de leitores o aliciante, com toda a gama de sugestões, de uma maravilhosa «viagem» por um itinerário de deliciosas fantasias, colocando ao seu alcance valiosos e cobiçados prémios, o primeiro dos quais um magnífico automóvel «Renault 8». a encabeçar uma lista de dezenas de objectos utilitários, indispensá-

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
Suplemento desportivo
VISADO PELA CENSURA

O propósito de intervir em Angola foi reafirmado por Ben Bella

WASHINGTON, 15. — Ben Bella, primeiro-ministro argelino, chegou a noite passada a esta capital, vindo de Nova York, para uma visita de um dia, que incluirá conversações na Casa Branca com o presidente Kennedy.

Ben Bella projecta seguir, amanhã, de avião, de Nova York para Cuba.

O primeiro-ministro argelino decla-

(Continua na ultima página)

6

A mais bela e cosmopolita praia do Golfo de Gasconha surgiu no nosso itinerário. E, como viajamos em imaginação, esta doirada língua de areia, emoldurada por belos e imponentes edifícios, surge a nossos olhos repleta de gente feliz que ostenta o corpo bronzeado e a alegria de viver. No casino a multidão diverte-se; e nos jardins as hortênsias gigantes e outras flores risonhas enchem de cor e perfume o ambiente sedutor desta bela estancia de férias.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O concurso «A Viagem do R 8»

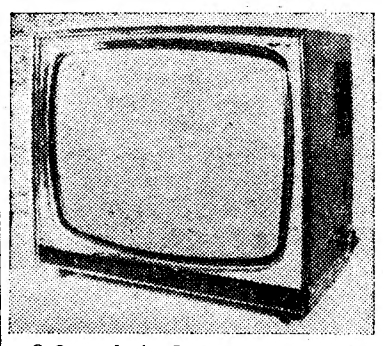
(Continuação da página anterior)

veis ás exigências de conforto e distracção em todos os lares nos tempos modernos.

Constitui, verdadeiramente, esta iniciativa, um êxito de popularidade, interessando a multidão de leitores, de Norte a Sul do País, uma vez que se trata de um passatempo propício ao devanear em momentos de repousante desprendimento das preocupações e canseiras diárias. A imaginária viagem traz-nos de Paris a Lisboa pelo roteiro mais atraente; e através da paisagem, surpreendem-se aspectos pitorescos, outras terras e outras gentes com seus usos e costumes, como, ao determo-nos no fim de cada etapa nos surgem cidades opulentas, que são grandes cartazes de turismo e têm a atracção monumental, artística e histórica, doiradas pelo prestígio da tradição e refulgindo nas inovações do progresso.

Todos têm garantida a entrada no concurso

Durante vinte dias, em que dura a empolgante digressão com a imaginação a correr pelos dilatados reinos da fantasia, cada um dos concorrentes usufrui desse regalo do espírito, habilitando-se ao mesmo tempo os valiosos e tentadores prémios. Daí a extraordinária repercussão deste grande concurso que despertou entusiástico interesse, a avolumar á medida que os retardatários se vão juntando a onda inicial dos participantes na «viagem». Muitos desses que se atrasaram, e já não puderam adquirir os exemplares do «Diário de Lisboa» com os primeiros cupões, escrevem-nos impacientes, na duvida de poderem ainda concorrer. Já os tranquilizámos a todos com a garantia de que tornaremos a publicar os referidos cupões incertos em numeros do nosso jornal logo esgotados. Quanto á maneira de concorrer, tudo são facilidades, pois este grande concurso-passatempo foi organizado em moldes de extrema simplicidade. Nada mais do que indicar nos cupões a localidade onde, em cada dia, pára o magnífico e confortável «R 8», o nome e a morada do concorrente. Facílima se torna a identificação da referida localidade, através do expressivo desenho e respectiva legenda, além de que uma pequena nota impressiva sobre a mesma localidade, incluída na secção «Pequeno Magazine» do «Diário de Lisboa» dissipará quaisquer duvidas ou meras hesitações.



O 2.º prémio do concurso é este magnífico televisor, da afamada marca «Saba», no valor de 11 950$00

Um gravador «Saba», no valor de 7950$00, será atribuído ao 5.º premiado do nosso concurso

E ao fim do atraente concurso, o sorteio que designará os vencedores e felizes contemplados com os magníficos prémios.

Cento e cinquenta contos de prémios

Viajamos com toda a comodidade num modernissimo «R 8», um automóvel rápido e seguro, económico e confortável, mas sem pressas, num delicioso passeio, prolongando o agradável devaneio.

Ao fim do grande concurso será para o vencedor esse «Renault 8», completamente novo, como inesquecível prémio para toda uma família, que passará a beneficiar nas suas férias e fins de semana de um meio de transporte cómodo e agradável. O «Renault 8», concebido e fabricado como automóvel de grande série, constitui, também a melhor solução como meio de transporte para as exigências quotidianas. Carro de baixo consumo e fácil condução, é, na cidade, o companheiro de todas as voltas. Na estrada, o «R 8» tem um comportamento notável, permitindo estabelecer, com a maior comodidade e segurança, apreciável velocidade de cruzeiro.

Este valiosíssimo prémio fica ao alcance dos nossos leitores, graças á preciosa colaboração da Sociedade Portuguesa de Automóveis, prestigiosa organização, que, desde há longos anos, distribui no Sul do País a acreditada marca «Renault».

Na lista dos 39 prémios, que totalizam centena e meia de contos, incluem-se objectos não menos valiosos e de utilitarismo prático, que foi possível reunir em tão volumoso lote mercê da inestimável colaboração dos conceituados Estabelecimentos Sida, Ld.ª, que no nosso meio comercial se firmaram, desde há muito, como uma das mais dinamicas e experimentadas firmas no ramo electrodoméstico e á qual se deve a apresentação em Portugal de muitos artigos hoje indispensáveis em todos os lares. E são esses sonhados prémios objectos electrodomésticos de afamadas marcas: televisores «NOVAK» e «SABA», «transistors» «PIZON», gravadores «STUZZI», máquinas de barbear e ferros eléctricos «MORPHY-RICHARDS», etc.

Não admira o êxito do sensacional concurso, nem o entusiasmo dos milhares de leitores do «Diário de Lisboa». A «viagem» continua pelas perspectivas de tão promissoras esperanças. Cada vez aumenta o numero dos que connosco querem «viajar» — e a todos desejamos boa sorte!

O regulamento
do grande concurso

1 — O concurso-passatempo «A Viagem do R-8» constará da publicação, durante vinte dias, de desenhos correspondentes a vinte localidades diferentes no trajecto Paris-Lisboa, que o leitor terá de determinar.

2 — O nome da localidade deve ser escrito com letra bem legível no cupão que, diáriamente, se publica, no qual o concorrente deverá inscrever, também, o seu nome e a sua morada.

3 — Para a determinação do nome de cada localidade, os desenhos terão uma legenda elucidativa. A totalidade dos cupões com as soluções certas deverá ser remetida, no final do concurso e a partir da data a anunciar, ao «Diário de Lisboa».

4 — No momento da entrega, receberá o concorrente um talão numerado, que servirá de recibo comprovativo da entrega. Cada concorrente poderá reunir e entregar em seu nome mais do que uma colecção. Os leitores da província devem enviar as suas colecções pelo correio, recebendo depois o recibo respectivo.

5 — Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e do publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa» — portanto pela ordem do seu respectivo valor.

6 — Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa».

a viagem do R8

6 O R8 ESTA HOJE EM _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

Desafio de futebol
que terminou à dentada

LAMEGO, 15. — Um amigável desafio de futebol ontem realizado entre equipas representativas das freguesias de Maqueija e Benube, e que decorreu no campo da primeira daquelas, acabou de maneira pouco desportiva. O árbitro da partida, sr. Liberato da Costa, chamou á ordem o jogador do Maqueija, sr. Francisco Ribeiro, por irregularidades cometidas durante o desafio. O transgressor não gostou e atirou-se á pancada ao árbitro. A pancada generalizou-se, tendo o jogador, a certa altura, dado uma violenta dentada numa das orelhas do árbitro, que ficou sem metade dela.

Transportado ao hospital desta cidade o ferido ficou ali internado não tendo o agressor ainda sido preso por não ter sido apresentada queixa á Polícia.

Fuja aos perigos do Contrabando. Compre um relógio bracelete

Junghans

porque além de ser bom está legalmente introduzido no País.

Peça-os nas Ourivesarias e Relojoarias.

Dr. Fernando Andrêa

RETOMOU A CLÍNICA

Vista geral da Secção de Gabardinas e Confecções para Homem (3.º andar)

A Dinfer inaugurou a época Outono-Inverno (1962-63)

Correm maus e incertos os tempos, e em todas as latitudes vemos agravarem-se as relações sociais e comerciais entre os povos, eriçando de dificuldades a senda dos que não querem estagnar nem subverter-se e provocando, inerentemente, receios e vacilações que se reflectem nos respectivos desafogo económico e bem-estar colectivo.

Não podendo, em pleno, eximir-nos à regra, é com natural agrado que seguimos sempre com o maior interesse todas as iniciativas e realizações entre nós, e aplaudimos a demonstração consequente, estimulante, de que a Vida não pára e é incompatível com o marasmo, o retraimento, e a renúncia, quase gerais, exigindo porém perseverança, esforços e sacrifícios excepcionais.

Pois o caso especial que não queremos deixar de focar pode admirar-se em plena Baixa, ali mesmo à ilharga da igreja de S. Domingos, e formando o velhinho cunhal da Travessa, nos Estabelecimentos DINFER, que inauguraram hoje a época Outono-Inverno (1962-63), o que só por si vale bem um acontecimento no meio comercial citadino da especialidade.

Acresce porém ainda a circunstância de nele se poderem apreciar as grandes obras realizadas para ampliação e modernização das respectivas instalações, o que tornou possível uma atraente apresentação das suas Secções, agora distribuídas por 4 pisos, com 2 elevadores às ordens dos visitantes, e um mais valioso e seleccionado sortido dos inúmeros artigos que pode vender, vestindo o Homem, a Mulher e a Criança com tudo o que necessita para se tornarem mais elegantes e distintos.

Entretanto, não deixa de merecer realce o facto de logo à noite, e neste começo de Estação, se realizar, por convites prèviamente distribuídos, uma passagem de modelos Dinfer, com a apresentação e locução de Maria Leonor, o que resultará certamente em mais um êxito, por entre o natural interesse e franca curiosidade da escolhida assistência que decerto encherá o Salão do 1.º andar.

Iniciativa oportuna e louvável, a marcar uma pedra branca de modernismo e bom gosto, fica a nossa Cidade de parabéns.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Os cançonetistas Paula Ribas e António Calvário, primeiras figuras da «Caravana da Amizade», que actuou em Angola e Moçambique, regressam á Metrópole, por via aérea, no proximo dia 20.
- Não está ainda determinado se será uma opereta ou uma revista o espectáculo que se seguirá, no Variedades, á comédia «Antónia», de Luís Iglésias.
- A companhia de que é primeira figura a actriz Eunice Muñoz, actualmente no Teatro Rivoli do Porto apresentando «Os direitos da Mulher» virá a Lisboa dar algumas representações.
- O actor Rui de Carvalho também participa no desempenho de «O pássaro de asas cortadas», a realizar por Artur Ramos.

Êxito excepcional de Ana Maria Parra

— 230 mil discos por semana!

A cançonetista espanhola Ana Maria Parra (1.º prémio de interpretação do III Festival de Benidorm e do IV Festival da Canção do Mediterraneo), que o publico português conhece pela colaboração dada a programas da R. T. P. e ao Festival da Canção Portuguesa realizado na Figueira da Foz, alcançou mais um êxito na sua carreira. O seu ultimo disco «Los Sonor» atingiu um «record» de venda: nada menos de 230 mil discos numa semana. Alguns milhares de exemplares do disco seguiram também para a América do Sul.

NO MONUMENTAL

Continua o êxito de «Meu amor é traiçoeiro»

Não há duvida de que é um facto quase notável a permanência, durante cinco meses seguidos, de uma peça num cartaz de Lisboa.

Isso acontece, contudo, com «Meu amor é traiçoeiro», escrita pelo dr. Vasco de Mendonça Alves, em cena no Monumental desde Junho.

E a verdade incontestável do êxito demonstra que o publico não está assim tão afastado do teatro, como se diz, mas simplesmente alheio a espectáculos que não lhe falam ao coração. Para tanto muito contribuiu o texto do dramaturgo português que soube encontrar a perfeita expressão dos sentimentos da alma popular, e as interpretações de Laura Alves e Artur Semedo.

Laura Alves, a «Maria Rosa» vendedeira de figos que dá toda a vida ao seu amor, tem em Artur Semedo um companheiro ideal que dá perfeita réplica no papel de um serralheiro bairrista.

Em espectáculo para maiores de 12 anos «Meu amor é traiçoeiro» continua a atrair o publico á ale[illegible] sala do Saldanha.

No Variedades

Prossegue a carreira de «Um menino bem»

Na irresistível comédia de Luís Iglésias, «Um menino bem», a grande actriz brasileira Eva Todor tem uma notável interpretação na sua maior e mais recente criação artística.

Espectáculo pleno de espírito, engraçadíssimo e com belos momentos de emoção, expõe e comenta, sorrindo, um grave problema dos nossos dias, o caso de um rapaz «bem», que, por nada fazer de dia, faz o diabo á noite...

Na brilhante interpretação de «Um Menino Bem», além de Eva Todor, e formando um óptimo elenco artístico, intervêm ainda: Rogério Paulo, primeiro actor e encenador da companhia; Fernanda Borsati, Alina Vaz, Baptista Fernandes e o jovem actor João Lourenço, que, no protagonista, tem, igualmente, uma brilhante criação artística. Duas sessões, a preços populares, para maiores de 17 anos, ás 21 e 23 horas.

NO AVENIDA

Grande êxito com «Lisboa à noite»

Mantém-se no Avenida, com êxito invulgar, a fulgurante revista

(Continua na página seguinte)

ADELAIDE RIBEIRO

Adelaide Ribeiro participa num filme de Walt Disney

Na revista presentemente em cena no Avenida surgiu para o teatro ligeiro, como cançonetista, uma rapariga cuja voz e presença em cena se mostraram de interesse para o êxito daquele espectáculo. Interpretando «Esperanza», em «travesti» Adelaide Ribeiro conquistou as simpatias da plateia.

Pois a jovem cançonetista foi agora convidada para participar no desempenho de um filme que Walt Disney vem rodar em Lisboa.

A par dos discos que já lançou no mercado, e conquistaram êxito em França e nos Países Nórdicos, esta será uma nova oportunidade que se depara áquela cançonetista para prosseguimento da sua carreira.

Começam amanhã as filmagens de «O crime de Aldeia Velha»

Está marcado para amanhã o início das filmagens de «O Crime de Aldeia Velha», realização de Manuel Guimarães segundo a peça de Bernardo Santareno. A acção da película decorre em duas aldeias da Beira Baixa.

NO AVENIDA

2 SESSÕES 2 — Às 20.45 e 23 h.
(Adultos, m/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta
A MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS DOS ULTIMOS ANOS
NA GRANDE REVISTA DO ANO

LISBOA À NOITE

UM ESPECTÁCULO QUE REUNE OS 3 CÓMICOS DO MOMENTO

Humberto Madeira

Raul Solnado

e a colaboração do consagrado actor António Silva

ARMANDO CORTEZ

DENTRO DE DIAS, ESTREIA DE SIMONE DE OLIVEIRA

QUEM É QUE... DUVIDA DESTE GRANDE ÊXITO

no teatro MONUMENTAL

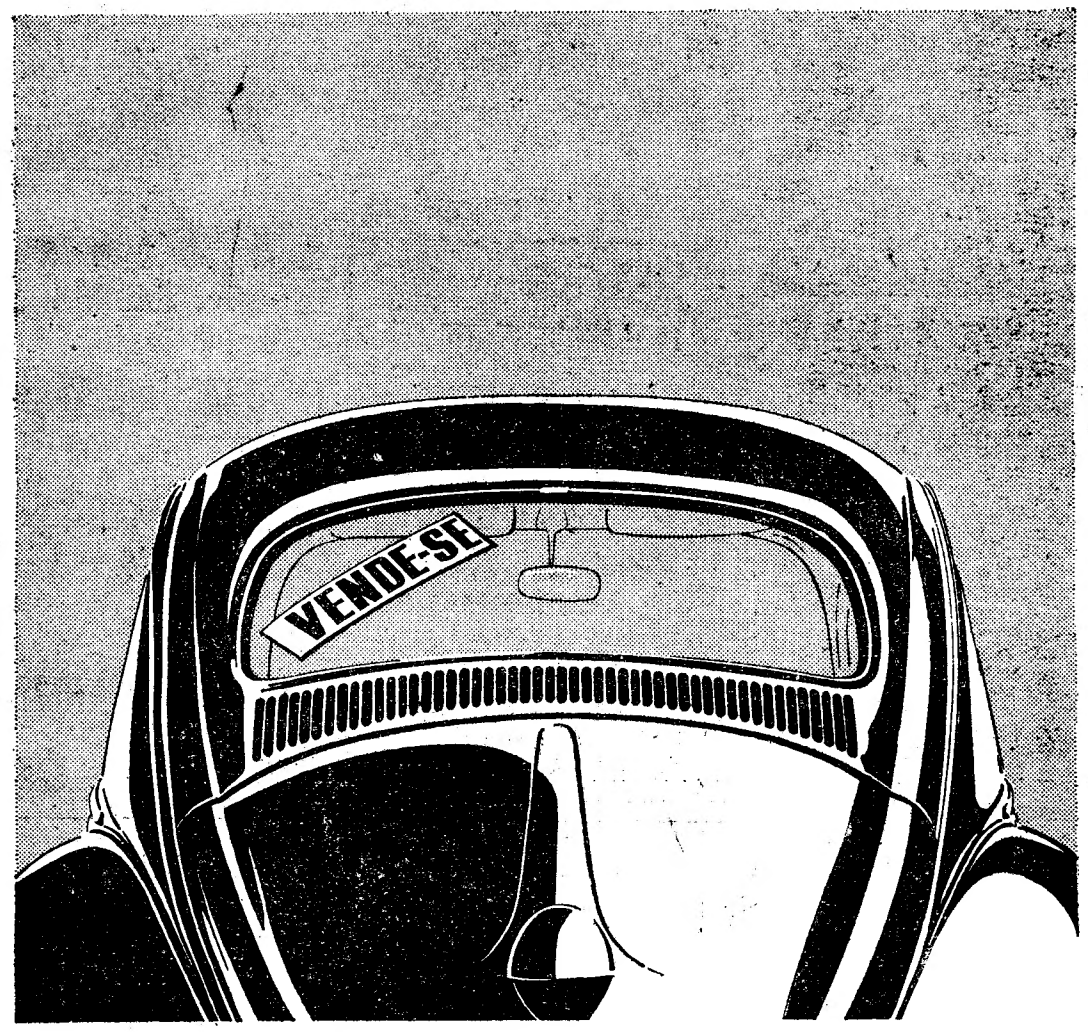
M/12 ANOS
—AS 21.45 H.—
com
UMA GRANDE CRIAÇÃO DE
LAURA ALVES
em

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
de Vasco de Mendonça Alves
com Artur Semedo

22.ª SEMANA

AGUARDEM UMA COMÉDIA DE ALFONSO PASO
«OS DIREITOS DA MULHER»
(17 anos)

Whisky - 9$00
2/1 Whisky com aperitivo, 9$00
Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332



Quanto valerá o seu carro daqui a dois anos?

A estabilidade do valor de um automóvel, depende acima de tudo da procura da respectiva marca no mercado comprador.
Em segundo lugar, do estado de conservação no momento da venda.
O VOLKSWAGEN é inegàvelmente, o carro utilitário que mais se vende no mundo e que, através de uma ampla rede de Agentes e Serviços Autorizados, lhe pode oferecer as melhores condições para uma conservação adequada.

Consulte o mercado dos carros usados e verificará que o VOLKSWAGEN é vendido a preço superior, em relação a outros carros de muito maior custo inicial.
Certamente não adquiriu o seu carro como objecto de negócio; mas é importante saber que o seu VOLKSWAGEN é o automóvel que mais conserva o valor, ano após ano de uso.

VOLKSWAGEN
o BOM SENSO em automóvel

em exposição
SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE 12 — TELEFONE 36751 (7 LINHAS).
FILIAIS OU AGENTES EM: ALMEIRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA-AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO, HORTA E S. TOMÉ

HOTEL EMBAIXADOR
HOJE, NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
ELIA FLETA famosa vedeta da canção espanhola
ROSY BARON elegante ventríloqua
PATRÍCIA
uma voz portuguesa de categoria internacional
«BALLET» ALTAMIRA
em sugestivas danças espanholas
«SNACK-BAR» COM AR CONDICIONADO
(Maiores de 17 anos)

HOJE 15, SENSACIONAL ESTREIA

MAXIME

DANCING DE LUXO

OFERECEU JÁ AO PÚBLICO AS MAIORES ATRACÇÕES QUE TEEM VINDO A PORTUGAL, ASSIM COMO...

AGOSTINHO DOS SANTOS

IRMÃS BENITEZ

NIGHT AND DAY

GIRLS A GOGO

VIENNE REVEU

WILLY HARRIS

MAS NUNCA

UMA ATRACÇÃO DA CATEGORIA MUNDIAL COMO!...

THE FABULOUS

RUDAS DANCER'S

O MAIOR CACHET PAGO ATÉ HOJE POR UMA EMP. PORTUGUESA

MARQUE A SUA MESA, TEL. 35365/6/7

MAIORES DE 21 ANOS

Costinha — José Viana — Aida Baptista — Florbela — Luísa Durão

NO MARIA VITÓRIA

EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h.

HERMES PORTELA APRESENTA em pleno êxito!

Telef. 3 1 40

PÕE-TE A PAU!

A melhor revista popular dos últimos anos!!!

M/ 17 anos

May Avril

Barroso Lopes no «compère»

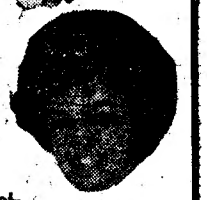
Um prodígio de graça, ritmo e cor!

BILHETES À VENDA P.ª TODA A SEMANA

Oiça todos os dias «Rádio Espectáculo» ás 2.ªs, 4.ªs, 6.ªs e domingos ás 22 h. Ás 3.ªs, 5.ªs e sábados, ás 15 h.

Manuel Seia

M.ª do Espírito Santo



Maria Helena

AO ENTRAR TRIUNFALMENTE no seu

2.º MÊS TRIUNFAL

TODOS PERGUNTAM

É ?...

MORAL, IMORAL OU AMORAL...

EM 2 SESSÕES ás 21 e 23 horas

NO VARIEDADES

Telef 326037

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA O TRIUNFO DUMA GRANDE ACTRIZ

EVA TODOR

A ADMIRÁVEL E IRRESISTÍVEL COMÉDIA

UM MENINO BEM

com ROGÉRIO PAULO

FERNANDA BORSATI, ALINA VAZ, BAPTISTA FERNANDES, JOÃO LOURENÇO

PREÇOS POPULARES

BALCÃO, a 9$00 —— GERAL, a 5$00

AD. M/ 17 ANOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

«Lisboa á noite», grande espectáculo num conjunto de quadros sucessivos, de beleza rara, cheios da mais viva graça, da mais esfuziante fantasia e do maior brilhantismo, em que triunfam os três maiores cómicos da cena portuguesa, o inconfundível Humberto Madeira, o inimitável Raul Solnado e o consagrado actor António Silva. Em «Lisboa á Noite» reune a maior e melhor companhia de revistas, com Armando Cortez, Mara Abrantes, Helena Vieira, Óscar Acurcio, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Maria Sabina, «Conjunto Sem Nome», as discípulas Lita, Sandra, Lourdes Cabral, Luísa, Palmira, Elli e Tanya. O notável «ballet» inglês é formado por cerca de 17 bailarinas e bailarinos, com uma extraordinária coreografia de Fernando Lima. «Lisboa á noite», sob a direcção musical do maestro Tavares Belo, é um espectáculo moderno, pleno de mocidade, alegria e deslumbramento. Duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

NO IMPÉRIO

«A grande roda da vida» — um êxito inultrapassável

Continua no Império, com assinalado êxito, o extraordinário filme dramático de mestre Geza Radvenyi, «A grande roda da vida», de que são principais intérpretes Maria Schell e O. W. Fischer, o par mais famoso do cinema europeu, que volta a encontrar-se depois de dois anos de completo afastamento.

Apresentado em exclusivo por Filmes Lusomundo, «A grande roda da vida» foca um tema a que ninguém pode ficar indiferente. História passional, onde as evoluções de um grande amor crescem, modificam-se e, até, se ensarilham através de cinquenta anos de vida conjugal, «A grande roda da vida» transforma-se num filme de linguagem fácil e acessível, capaz de captar a atenção do publico adulto, proporcionando-lhe duas horas de inesquecível recreio visual.

O actual programa do Império, que, no seu género, se pode considerar exemplar, constitui, hoje, o assunto favorito de todas as conversas e é, sem duvida alguma, o mais significativo êxito cinematográfico da semana.

No programa, há que destacar o magnífico complemento «Traquina» — verdadeiro prodígio de originalidade e encenação — e a aliciante reportagem do ultimo e sensacional encontro de futebol entre o Benfica e o Santos, captado com a maior oportunidade e bom senso por quatro operadores que se fixaram nos melhores locais de visão.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite, no TIVOLI, na sua 2.ª SEMANA de exibições, o famoso filme de Otto Preminger, «TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON» inspirado num romance de Allen Drury laureado com o Prémio Pulitzer. Filme de grande audácia é interpretado por um elenco sensacional, composto dos seguintes artistas: HENRY FONDA, CHARLES LAUGHTON, DON MURRAY, WALTER PIDGEON, PETER LAWFORD, GENE TIERNEY, FRANCHOT TONE, etc.

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso para provimento do lugar de conservador da 6.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa.

///

Foi reforçada com 158 000$00 a comparticipação de 50 000$00 concedida pelo Fundo de Desemprego á Associação dos Bombeiros Voluntários de Mafra.

///

A folha oficial publica o acordo colectivo de trabalho entre vários industriais da construção civil e o respectivo sindicato representativo do pessoal do distrito de Viana do Castelo.

Por portaria do Ministério do Ultramar, foi autorizado o Governo-Geral de Moçambique a instituir as delegações privativas dos registos, com o respectivo quadro do pessoal, que as necessidades e as conveniências da província aconselharem.

///

É ampliado para 90 dias o prazo fixado por lei para entrega de petições de abonos, quando estes digam respeito a militares falecidos nas províncias ultramarinas.

///

Um decreto-lei amplia até final de 1964 o prazo para a elaboração do plano director da região de Lisboa, a que se refere o n.º 1 da base 1 dalei n.º 2099, de 14 de Agosto de 1959.

///

Foi autorizada a comissão administrativa das obras da Misericórdia de Lisboa a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção de um prédio da Avenida da Republica, 34 e 34-A, pela importancia de 3 417 000$00.

EM CACIA vai ser construído um edifício para os C. T. T.

CACIA, 15. — Pelo sr. António Rodrigues Gomes, actual presidente da junta de freguesia, vai ser construído um edifício para a instalação dos serviços dos C. T. T., junto do mercado municipal.

Este melhoramento era há muito esperado e dele dependerá a melhoria dos serviços.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Telef. 31997

Às 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

ULTIMA SEMANA

GRANDE COMPANHIA DE

CIRCO

As maiores atracções

QUINTA-FEIRA

À tarde: Entrada gratuita ás crianças até 10 anos

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00

só no BAR DO RIBATEJO - Pr do Areeiro. 11-D

CAMPO PEQUENO

DESDE 12 ESCUDOS E 50 CENTAVOS

TODOS PODERÃO VER NA

5.ª FEIRA, 18, ÀS 22 HORAS

COM TOIROS DO EX.mo SR. JOSÉ PEDROSA, DE BENAVENTE

OS GRANDES ARTISTAS PORTUGUESES

JOÃO BRANCO NÚNCIO

DR. FERNANDO SALGUEIRO

JOSÉ MALDONADO CORTES

JOSÉ BARAONA NÚNCIO

MANUEL DOS SANTOS

ANTÓNIO DOS SANTOS

JOSÉ TRINCHEIRA

JOSÉ JÚLIO

E UM GRUPO DE FORCADOS CONSTITUIDO PELOS CABOS DOS GRUPOS PROFISSIONAIS

na imponente e monumental corrida a favor do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses

Hoje, abriu a bilheteira dos Restauradores, 7

MAIORES DE 12 ANOS — NÃO SERÁ TELEVISIONADO

A «BOITE» ONDE NINGUÉM FALTA!
(M. DE 21 ANOS)
TODAS AS NOITES: ENCHENTES
EM ÊXITO SENSACIONAL:
A EXTRAORDINÁRIA SUPER-ATRACÇÃO ESPECTÁCULO

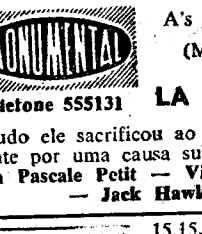
MOSAICO ANDALUZ

9 ARTISTAS DE PRIMEIRO PLANO DA ARTE DO «BALLET» EM UM FESTIVAL DE CANÇÕES E BAILADOS CASTIÇOS

A CANTANTE INTERNACIONAL
IVON RELY

A PARELHA DE BAILE
HERMANAS ROMERO

BAILE TODA A NOITE COM DUAS ORQUESTRAS



«A TOCA»

DE

CARLOS RAMOS

TRAVESSA FIÉIS DE DEUS, 34
TEL. 323443 — BAIRRO ALTO

TODAS AS NOITES O MELHOR **FADO** NO MELHOR E MAIS SELECCIONADO AMBIENTE DE LISBOA

4.ª FEIRA, 17
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO
NUM GRANDIOSO FESTIVAL COM UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS E A GRANDE ESTREIA DO

CONJUNTO DE DANÇAS REGIONAIS DE PORTUGAL
COM OS MELHORES ARTISTAS NO GÉNERO

CARIMBOS

Rápido e perfeito **ANIBAL**, gravador
Rua Nova do Almada 64 1.º 326162

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

A EMPRESA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta HOJE ás 21.45 h. (17 anos)
A Companhia do Teatro Experimental do Porto em

GORGÓNIO

Grande êxito de **João Guedes, Alda Rodrigues, Jayme Valverde,** etc.
Encenação de Paulo Renato
Cenários de A. Gomes

Adultos M/17 anos **LUSO** I. Queimada Tel. 362889

FADOS por: **Armando Dias — Amélia Maria — Luís Braga — Maria Amélia Proença e Eduardo Manuel.**
A guitarra: **Ildefonso Frade** e á viola: **Henrique Silva.**

Chegam 4.ª-feira a Lisboa

PARA ASSISTIR À ESTREIA, NO CINEMA ODEON, DO SEU NOVO E NOTÁVEL FILME

«O PALCO DAS ESTRELAS»

AS FORMOSAS VEDETAS DO CINEMA ESPANHOL CARMEN SEVILHA e LOLA FLORES

Lola Flores, Carmen Sevilha e Paquita Rico, as graciosas intérpretes de «O Palco das Estrelas»

A inauguração da temporada de Inverno do Odeon vai ficar assinalada por dois acontecimentos de grande sensação. Um resulta da estreia do maravilhoso filme, em eastmancolor, «O Palco das Estrelas»; o outro deriva da vinda a Lisboa das famosas vedetas Carmen Sevilha e Lola Flores, que participam no desempenho da mesma película, ao lado de outra prestigiosa artista muito querida do publica alfacinha: Paquita Rico. A presença das duas primeiras no palco do Odeon está assegurada, consoante o confirmou por telefonema e, depois, por carta, o notável produtor Cesareo Gonzalez, que tem o seu nome ligado á rodagem de «O Palco das Estrelas». É pena, porém, que Paquita Rico não possa acompanhar as suas colegas, devido a não lhe ser possível interromper os seus ensaios numa peça prestes a subir á cena num dos palcos de Madrid.

Carmen Sevilha e Lola Flores, que viajam no «Lusitania Expresso», chegam á estação de Santa Apolónia na próxima quarta-feira, ás dez horas e vinte minutos da manhã. Às 18 horas, dão recepção aos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, no Hotel Fénix.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O ASSASSINO VEM NA LISTA
Com **Fernandel — Henry Cremieux — Robert Dalban**
Em complemento: reportagem do desafio Benfica-Santos.

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
LA FAYETTE
Tudo ele sacrificou ao entusiasmo vibrante por uma causa sublime.
Com **Pascale Petit — Vittorio de Sica — Jack Hawkins**

POLITEAMA — Telefone 326305
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO!
A assombrosa história de um destemido aventureiro
MARCO POLO
com **Rory Calhoun** e **Yoko Tani**
...COMBATEU OS TRAIDORES E ENSINOU AS MULHERES A BEIJAR...
Cinemascope (M. 12) **Tecnicolor**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
O DIABO NÃO DORME
com **William Holden, Clifton Webb** e **France Muyem**

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 (p. red.) 21 horas
(M. 17 anos)
O conquistador de Corinto
com **John Drew — Barrymore — Giana Maria Canale**
Em complemento — TIPOS DA PRAIA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
EVADIDOS
CREPÚSCULO NO OCEANO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de **Otto Preminger**
TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON
com **Henry Fonda, Charles Laughton, Don Murray, Walter Pidgeon, Peter Lawford**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO
Peter Sellers — Dany Robin
A VALSA DO GALANTEADOR
Colorido
Um exclusivo da época

CONDES — Telefone [illegible]
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Rock Hudson e Kirk Douglas
DUELO AO PÔR DO SOL
na poderosa realização de **R. Aldrich**
com **Dorothy Malone — Joseph Cotten**
(Eastmancolor)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
DUELO AO PÔR DO SOL
Um empolgante filme, cheio de amor e ódio.
Com **Kirk Douglas — Dorothy Malone — Rock Hudson**

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 3. SEMANA E ÚLTIMA!
O DISCUTIDO FILME DE QUE TODOS FALAM!
O AMOR DOS AMORES
com **Arturo de Cordova — Emma Penella** e **Jorge Mistral**
(Maiores 17 anos)

ROYAL — Telefone [illegible]37
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A NOTÁVEL SENHORIA
OS INIMIGOS DE ONTEM

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
de uma inesquecível história de amor
A GRANDE RODA DA VIDA
Excepcional desempenho de **Maria Schell** e **O. W. Fischer**
num extraordinário filme de mestre **Geza Radvanyi!**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Ultima semana
EL CID
Em Tecnicolor
Uma produção de **Samuel Bronston**
com **Charlton Heston** e **Sophia Loren**
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
O assassino vem na lista
Um grande filme de Leo Joannon
com **Fernandel — Marie Déa — Robert Dalban**
Em complemento: uma reportagem filmada do maior acontecimento do ano, Benfica-Santos.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um espectáculo de sensação
ISTAMBUL
O mistério de uns diamantes famosos... onde o crime marcou presença.
Com **Errol Flynn** e **Cornel Borchers**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A NOIVA
O PINGA AMOR

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A MÚMIA
IMITAÇÃO DA VIDA

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(17 anos)
A ALDEIA DOS MALDITOS
com George Sanders e Barbara Shelley

UM FILME QUE, PELO SEU EXCEPCIONAL INTERESSE E ALTA CATEGORIA ARTÍSTICA, FOI SELECCIONADO PELA SEDE DA 20th CENTURY FOX DE NOVA IORQUE PARA

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

DA FOX FILMES NOS DOIS GRANDES CINEMAS

SÃO LUIZ AMANHÃ **ALVALADE**

A HISTÓRIA DE 4 MARIDOS QUE ANDAM NA PÂNDEGA E PROCURAM UMA LOIRA para iludirem as mulheres legítimas!

KIM NOVAK
JAMES GARNER
TONY RANDALL
NA PRODUÇÃO DE MARTIN RANSOHOFF

NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
(BOYS' NIGHT OUT)

ALEGRIA
SEDUÇÃO
MALÍCIA
GARGALHADAS

CINEMASCOPE & METROCOLOR

(M. 17 anos) com JANET BLAIR PATTI PAGE JESSIE ROYCE LANDIS OSCAR HOMOLKA
e HOWARD DUFF
Argumento de IRA WALLACH • HOWARD MORRIS • ANNE JEFFREYS
Baseado na novela de ARNE SULTAN e MARVIN WORTH.
Adaptado por MARION HARGROVE.
Realização de MICHAEL GORDON (o realizador de "Conversa de Travesseiro")
Um filme KIMCO-FILMWAYS
MGM

A REUNIÃO DO CONSELHO ULTRAMARINO

Continuação da 1.ª página

dor-geral de Angola; e prof. dr. Raul Ventura, antigo ministro do Ultramar e actual vice-presidente do Conselho.

A reunião decorreu na aula magna daquele Instituto, a qual se encontrava repleta, em vitrude de a sessão ser publica. Entre as três centenas de individualidades presentes, viam-se todos os vogais do douto órgão, á excepção dos srs. drs. Cruz Alvura e Olavo da Veiga, que se encontram em Angola ná cerca de um mês, em missão de inspecção do Ministério do Ultramar; os componentes dos Conselhos Legislativo e do Governo de todas as províncias ultramarinas, que pela primeira vez se reunem com o Conselho Ultramarino, com a finalidade desta reunião; e os antigos ministros ou subsecretários do Ultramar srs. almirante Lopes Alves, drs. Vieira Machado e José Bossa, comandante Ernesto de Vilhena e engenheiros Trigo de Morais, Rui de Sá Carneiro, Carlos Kruss Abecassis e Amaro da Costa, este desempenhando, presentemente o cargo de subsecretário de Estado das Obras Publicas.

Por não ter chegado a Lisboa, a tempo de estar presente, não assistiu á sessão de abertura o sr. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique, em cuja qualidade é, segundo o regimento do Conselho, é vogal nato, desde que se encontre na capital.

A comunicação do ministro

Abriu a sessão o sr. prof. Adriano Moreira, que fez ao Conselho a seguinte comunicação:

«Se houve sempre quem claramente atacasse o Acto Colonial publicado em 1930, pelo que ainda não reconhecia ao institucionalismo das províncias, passou a ser costume inexplicado esquecê-lo e também ao seu autor, assim como vai sendo hábito saltar por cima do facto de o Acto Colonial ter sido integrado na Constituição Política da Republica. Não o esqueceram porém os homens bons das províncias ultramarinas, eleitos para representar os respectivos interesses, que ainda há pouco não quiseram perder o ensejo de exprimir ao sr. Presidente do Conselho a sua gratidão pelo institucionalismo que consagrou naquele diploma fundamental. Esta atitude dos vogais eleitos dos Conselhos Legislativo e de Governo explica porque é que, no ultramar, ninguém tem duvidas sobre qual é o programa da nossa política ultramarina, nem a ninguém lembra perguntar qual é a política do Governo ou quem a formulou, e isto quer se trate de a defender ou de a atacar. De facto, sendo nós regidos por uma Constituição programática, é nela que se encontra definido o programa de governo, que só poderia ser desconhecido se a Constituição fosse um documento confidencial. Por outro lado tivemos infelizmente necessidade de desenvolver os nossos princípios em longas e repetidas declarações feitas na Organização das Nações Unidas, desde que para ali entrámos há anos, assim como foram frequentemente explicados em discursos, entrevistas e declarações do Chefe do Governo e dos seus representantes».

Não pode haver programa diferente da lei fundamental da Nação

«Somando a tudo isto a prática constitucional, o teor da legislação e a experiência administrativa de dezenas de anos, é fácil saber qual a herança que recebemos, e se os cidadãos são livres de ter e sustentar, nos limites legais, as opiniões que entenderem, os órgãos do Estado, compreendendo o Governo da Nação e os vogais aqui reunidos sabem ao que é que juraram fidelidade quando se comprometeram a sustentar e defender a Constituição Política da Republica. No que respeita ás hierarquias que dependem da minha autoridade, está sempre em vigor a ordem clara de a respeitarem escrupulosamente, e não concebo que se possam encontrar elementos de qualquer hierarquia estadual envolvidos na sustentação de qualquer programa diferente do que consta da lei fundamental da Nação, e das declarações feitas em dezenas de anos pelos responsáveis pelo exercício do poder político. Isto significa, entre outras coisas, que, estando em estudo a revisão da Lei Organica do Ultramar, todos os vogais dos Conselhos aqui reunidos ciosos do prestígio e dignidade das suas instituições, não dispensam aos órgãos de soberania, especialmente á Assembleia Nacional, menor respeito do que aquele que reclamam para si próprios, e em nenhum momento sairão dos limites da competência que nos pertence e já é suficientemente pesada».

Como podem diminuir os erros

«Seguros do nosso institucionalismo, reunimos em Lisboa, com o venerando Conselho Ultramarino, os vogais eleitos dos Conselhos Legislativo e de Governo das províncias, na convicção de que as margens do erro diminuem quando se escutam os que de perto vivem os problemas e devem ser os mais directos destinatários das normas que porventura venham a ser editadas. No fundo, tratou-se de um desenvolvimento da prática que tenho seguido de mandar ouvir as províncias sempre que me foi necessário decidir em domínios considerados importantes, e da qual temos recolhido grandes benefícios. Mas pareceu que, somando-se a essa necessidade, neste caso, a circunstancia de ser evidente a vantagem de reforçar a unidade da acção pelo conhecimento mutuo e directo de todos os que, em cada província, participam na responsabilidade da gestão dos seus interesses privativos, seria oportuno que a contribuição fosse dada em comum. Porque, se no passado tivemos sempre necessidade daquela espantosa virtude de o ultramar caminhar em unidade perfeita de doutrina e de acção, o futuro não está tão desanuviado que sejam de considerar sem perigo quaisquer divergências no essencial»

«A unidade portuguesa vive mais do sentimento da razão»

«Hoje, mais do que nunca no passado, me parece necessário ter presente que a unidade portuguesa vive mais do sentimento e da razão, do que de qualquer das forças materiais que fizeram a grandeza dos impérios desaparecidos no nosso tempo. Enquanto certas metrópoles foram poderosas e ditaram ao Mundo as leis de polícia, puderam orgulhar-se de famosíssimas comunidades a que presidiram, mas que se foram dissolvendo á medida que mergulhava no ocaso o sol de uma grandeza passada, ainda quando o povoamento dos territórios era de origem metropolitana. Com Portugal, ao contrário, que nunca foi uma potência militar ou económica capaz de sustentar uma política de subjugação baseada na força ou no prestígio da força, só o intransigente portuguesismo e fidelidade das populações da mais variada origem, metropolitana ou outra, esteve na base da unidade que se tem mantido. Não será fácil encontrar, na história de qualquer outro país, uma arrancada equivalente á de 1640, que se estendeu a todos os continentes. Pensando no papel que em todos os momentos graves da vida nacional desempenharam, não apenas os cidadãos individualmente considerados, mas também as instituições territoriais em que estavam integrados, os verdadeiros senhorios colectivos da tradição que vem do começo da nacionalidade, creio que não poderíamos abandonar essa experiência nacional sem perigo grave, e que é nosso interesse e dever acompanhar o desenvolvimento institucional das províncias com as reformas administrativas que correspondam ao seu estado de desenvolvimento. Para isso estamos reunidos».

Principais aspectos da revisão

«Competirá ao Conselho Ultramarino elaborar as bases que traduzam as modificações a introduzir na Lei Organica do Ultramar em vigor, e que constitui o texto sujeito a revisão, em função da experiência dos ultimos anos e das necessidades presentes. Para esse fim, estabeleceu um método de trabalho que me parece util explicar. Em primeiro lugar, para que os depoimentos e discussão possam ser ordenados e da maior utilidade possível, entendeu conveniente, com base na experiência dos ultimos anos e tendo em conta as reclamações, sugestões, críticas e subsídios que se foram acumulando, seriar os problemas que se afiguraram mais importantes, e enunciar uma série de questões que traduzem a ordem dos trabalhos. As perguntas formuladas, que constam do documento de trabalho assinado pelo relator geral, e aprovado pelo Conselho, são as seguintes:

«I — a) Deverá ser abadonado o princípio da diferenciação administrativa e da especialidade das leis para o ultramar?; b) Em função da orientação adoptada quanto á pergunta anterior, quais os domínios em que deve ser descentralizada a competência administrativa para os órgãos de administração local?; c) Dentro das províncias, em que medida deve operar-se a descentralização administrativa, tendo especialmente em vista a função dos distritos?

«II — a) Como deve organizar-se a distribuição de competências entre os governadores e os secretários provinciais?; b) Deve manter-se o actual sistema de elaboração das leis nas províncias, ou devem criar-se, junto dos órgãos com atribuições legislativas, Conselhos Económicos e Sociais, representativos dos interesses espirituais, morais e económicos, e funcionando como camara de reflexão?; c) Como devem organizar-se as relações entre os governadores e os órgãos legislativos antes referidos?

«III — a) Estando as províncias representadas na Assembleia Nacional também o deverão estar na Camara Corporativa?; b) Os serviços nacionais tendem a multiplicar-se: como deve ser assegurada a sua coordenação?; c) Como deve ser organizada a fiscalização da constitucionalidade das leis no ultramar? Deve manter-se o actual sistema?».

As questões postas ao Conselho

«O documento elaborado pelo venerando Conselho Ultramarino, e que homologuei, parece-me concebido em termos suficientemente amplos para que, nas respostas ás perguntas formuladas, possam caber todas as questões que têm vindo ao conhecimento do Conselho. A definição do estatuto e competência do governador e demais orgãos de Governo das províncias; a necessidade de especialização de funções que levou á fórmula, em vigor, do secretário-geral e dos secretários provinciais; a composição e recrutamento dos vogais dos Conselhos Legislativos e de Governo, e o acesso dos interesses espirituais, morais e económicos á intervenção na feitura das leis; as relações entre o Governo e os Conselhos que intervêm nessa feitura; a representação das províncias nos órgãos legislativos nacionais; a coordenação dos serviços nacionais com a piramide da hierarquia ultramarina; a racionalização do sistema de fiscalização da legalidade das normas jurídicas: tudo são questões abrangidas pela ordem do dia estabelecida pelo Conselho Ultramarino».

A distinção entre os Governos-gerais e de províncias

«Não prevejo que possam ser dadas respostas uniformes para todas as províncias, e creio que continuará a ter realidade a distinção que o tempo e a experiência consolidaram entre as províncias de Governo simples e as de Governo geral. E, quanto áquelas, a estrutura diferente de cada uma, até legislativamente já reconhecida, implicará certamente algumas diferenças. Recordarei, a título de exemplo, o caso particular de Cabo Verde, previsto na Lei Organica agora em revisão, para o estudo de cujo estatuto está nomeada uma comissão que especialmente se ocupa da questão de saber até que ponto pode ser posto em vigor um regime de adjacência a fórmula menos rigorosa da diferenciação administrativa do regime da metrópole, mas diferenciação que não pôde ser eliminada nem sequer para os Açores e para a Madeira Recordarei ainda o caso de Macau, com o seu secular Leal Senado, província que é antes de mais uma poderosa e válida manifestação de municipalismo. Tudo isto mostra a cuidadosa análise a que deve proceder-se, tendo sempre presente a síntese feita pelo sr. Presidente do Conselho: «Entre nós constituímos a variedade na unidade, campo de trabalho comum nas conveniências definidas pelas conveniências de todos; perante os outros países somos simplesmente a unidade, um só e o mesmo em toda a parte». De acordo com o que, á luz desta orientação, resultar dos depoimentos que vão ser prestados, com a independência e sentido das responsabilidades tradicionais dos homens bons a quem as nossas velhas leis tanto recomendaram escutar, será fixada a orientação que servirá de guia á formulação técnica da proposta de lei».

Aspectos das relações internacionais

«Justamente, e antes de mais, porque perante os outros países somos simplesmente a unidade, um só, e o mesmo em toda a parte, parece-nos conveniente habilitar os que vão colaborar nos trabalhos com a informação disponível sobre os aspectos da conjuntura que mais se prendem com as nossas relações internacionais, de modo a que melhor possam ajuizar das circunstancias e da oportunidade ou viabilidade das sujestões ou propostas que entenderem fazer. Para esse efeito, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, em sessão de trabalho, procurará elucidar os vogais a respeito dos mais relevantes problemas pendentes. Penso que o mesmo se deverá fazer, pelos menos em relação aos próblemas de financiamento e da solidariedade e integração económicas. Deste modo, creio que todos virão a estar de posse dos elementos necessários que se pronunciarem com o engenho e a prudência requeridos pelos altos interesses sobre que foram chamados a manifestar-se».

Os esforços do Conselho não se traduzirão em construções teóricas

A simples presença de tantos homens do Ultramar nesta reunião, incluindo os antigos responsáveis pelo Governo, para todos participarem activamente nos trabalhos, parece-me suficiente demonstração de que não é em busca de construções teóricas, porventura lógicas, que dirigimos os esforços do Conselho, mas sim no sentido de recolher as lições da experiência de modo a encontrar uma fórmula equilibrada que permitá uma melhor satisfação do interesse publico. Felizmente não é da tradição desta casa aquele formalismo que por força quer sempre que os factos coincidam com os silogismos, como se nas coisas sociais a lógica e a verdade fossem necessáriamente coincidentes. Trata-se de um orgão demasiadamente responsável para que possa esquecer que lhe cumpre antes de mais procurar definir e conciliar interesses espirituais, morais e económicos, que não podem estar á mercê nem da improvisação, nem das ambições partidárias, nem das aspirações individuais ou de grupos de pressão.

Uma advertência

Este Conselho há tantos séculos que lida exclusivamente com a defesa do bem comum, que está por definição acima desse quadro menor dos interesses e ambições sem importancia, na convicção de que não serve com lealdade quem, responsável a qualquer título pelo programa nacional inscrito na Constituição, usa o poder para o contrariar, e na certeza de que não serve os interesses nacionais quem desviar os problemas ultramarinos daquela neutralidade partidária em que os grandes construtores da Nação os souberam colocar. Estamos empenhados numa tremenda luta na frente internacional, baseados em princípios conhecidos, procurando, com alguns resultados, convencer da autenticidade com que os aplicamos progressivamente. Seria uma traição em plena batalha, pelo menos da parte dos responsáveis em qualquer grau da hierarquia do Estado, se de algum modo fossem postos em duvida ou enfraquecidos. Mas o resultado não seria menos grave do ponto de vista da coesão da frente interna, porque não consta que a qualquer movimento de reacções não corresponda logo outro de sinal contrário, especialmente grave no caso de poder vir a ser semeada a duvida sobre a coerência da própria administração. E considero extremamente oportuno chamar a atenção para este ponto fundamental, porque não posso nem devo calar as minhas precupações por certa desorientação, de que os serviços competentes se deram conta, na opinião válida da Metrópole e do Ultramar, em resultado de afirmações ao menos aparentemente contraditórias, e de actividades ao menos aparentemente incoerentes, que parecem, mais vezes do que é util e desejável, ter um carácter oficioso.

A política ultramarina do Governo não se alterou

Como a aparência das coisas tem grande importancia na vida social, sinto que é necessário afirmar que não conheço qualquer facto que permita dizer que a política ultramarina do Governo mudou, e isto para que o Conselho trabalhe com a tranquilidade que está ao meu alcance dar-lhe. Mas não deixarei de acrescentar que, em meu parecer, presta péssimo serviço ao interesse nacional quem colaborar com o adversário no semear de duvidas quanto á política do Estado nesta matéria, o que evidentemente nada tem que ver com as opiniões livres dos cidadãos sem responsabilidades oficiais, qualidade em que todos gostariamos de nos encontrar. Os que vivem no Ultramar seguem hoje ansiosamente, e muitas vezes com deficiente informação, os movimentos de opinião na Metrópole, e todos os que se encontram aqui reunidos podem testemunhar a grave perturbação que causa, a uma população que nalguns lugares está toda em campanha, sem distinção de sexos nem de idades, uma simples duvida sobre a coerência e permanência da linha de rumo, que poderia ser uma ou ser outra, mas tem de ser estável.

O «saber nacional»

Estou certo de que os representantes do Ultramar, correspondendo com a seriedade e profundidade do seu trabalho á verdadeira confiança dos seus representados, darão aqui mais uma vez um exemplo de alta dignidade e sentido nacional, que aproveitará a todos porque é sempre proveitoso mostrar e demonstrar como se pode trabalhar de olhos fitos exclusivamente no interesse nacional, sem particularismos, sem egoismos regionais, sem ambições pessoais, atentos exclusivamente ao cuidado de serem dignos dos mortos e dos vivos. Quando no Mundo se debatem tantos sistemas e tantas doutrinas, não esqueceremos nunca, neste Conselho, que nos basta a inspiração dos que no Ultramar ganharam o direito de entrar definitivamente na História nacional, e que nada precisamos de pedir á ciência ou experiência estrangeiras para saber como se preservam as liberdades e direitos dos homens e das instituições para que, evitando a sua diminuição, mantenham a plenitude da energia e da força que nos são indispensáveis para a batalha comum. Este saber nacional foi aprendido na escola da acção, e acreditamos mais no que nos aconselharam os homens que ao mesmo tempo definiram as fronteiras do Portugal Ultramarino e o governaram, do que em todas as filosofias.

O povo e os problemas ultramarinos

Assim temos visto que também o entende o povo que ali moureja o pão de cada dia e sustenta com bravura a soberania nacional, porque nunca ouvimos, que citassem outros nomes que não fossem os dos grandes administradores e capitães da época de expansão africana e não conhecem outra doutrina. Essa gente rija não se considera perita dos problemas ultramarinos, porque muito simplesmente se limita á condição de os viver. E vive-os tendo no pensamento e no coração aqueles homens de acção que souberam transplantar para ali a fecundidade do princípio institucionalista que esteve na base da formação e dilatação do nosso território europeu, e que sempre anteviram as províncias como verdadeiros senhorios colectivos, fiéis á unidade nacional, correndo ao apelo da voz da Pátria comum que na força e grandeza de cada uma só poderia encontrar o caminho do renascimento daquela época de glória que, até aparecerem esses homens, parecia definitivamente perdida.

Espero que todos os que foram aqui chamados venham a dar uma tal lição de fidelidade a este ideário nacional e um tal exemplo de devoção e dignidade, que não só o trabalho produzido sirva indiscutivelmente o bem comum, como saia engrandecido o património moral da Nação.»

Palavras do vice-presidente do Conselho Ultramarino

Terminada a exposição do ministro, usou da palavra o sr. prof. Raul Ventura, que, em nome dos membros permanente do Conselho, dirigiu uma saudação ao titular da pasta do Ultramar e ás restantes entidades presentes.

Fala um representante de Angola

Discursou, depois, o sr. tenente-coronel José da Cunha Amaral Fernandes, decano dos vogais do Conselho Legislativo de Angola, que, depois de saudar as entidades oficiais, afirmou que todos consideram a revisão da Lei Organica do Ultramar como uma «ousada e apreciável viragem nos usos tradicionais».

A seguir, voltou a usar da palavra o sr. prof. Raul Ventura, que explicou o processo de elaboração d as perguntas gerais redigidas pelo relator, prof. Silva e Cunha, sobre as quais os participantes na reunião terão de se pronunciar.

Disse que, ao contrário do que é uso do Conselho, em vez de se apresentar inicialmente um parecer, apenas se formularão perguntas gerais, a que todos darão a sua opinião.

Uma exposição sobre problemas internacionais

Os trabalhos iniciam-se hoje, ás 18 horas, com uma sessão plenária, durante a qual o sr. dr. José Manuel Fragoso, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros, fará uma exposição sobre os problemas internacionais.

As restantes sessões marcar-se-ão de véspera, á medida que os trabalhos vão decorrendo.

A reunião deve prolongar-se por quinze dias, decorrendo os trabalhos em sessões privadas.

DIÁRIO escolar

COMEÇARAM AS AULAS no Instituto Italiano

No Instituto Italiano de Cultura começaram hoje as aulas de língua italiana, funcionando os três anos daquele curso.

O aluno mais classificado de cada turma destes três anos terá direito no fim do ano lectivo a uma bolsa de estudo que lhe permitirá frequentar durante um mês, em Itália, um dos cursos de Verão organizados pelas universidades italianas. Aos que concluirem o curso de língua com média superior a 14 valores será atribuído um diploma. Aos restantes, um certificado de estudo.

Estes cursos são regidos pelos professores drs. Gianna Franchi, Rodolfo Sposito, Roberto Barchieri e Guido Burgada.

Os cursos de cultura italiana, completados com palestras, exposições, concertos e sessões de cinema, começarão em Novembro englobando este ano um curso sobre «A Divina Comédia», que será regido pelo prof. Gino Saviotti.

Principiou o curso de iniciação musical infantil, na F. G.

Na Fundação Gulbenkian começaram hoje as aulas de iniciação musical infantil e de flauta de bisel, organizados por aquela instituição.

Naqueles cursos estão inscritas cerca de 100 crianças, dos 5 aos 14 anos, distribuídas por nove turmas.

As aulas são dadas pelas professoras sr.as D. Maria de Lurdes Martins, D. Graziela Gomes e D. Maria Leonor Moura Esteves, que recentemente estiveram em Viena de Áustria a trabalhar com Carl Orff, na técnica do seu método especializado para iniciação musical infantil, seguido no curso da F. G.

As aulas para professores dos mesmos cursos, também ministradas por aquelas senhoras, nos quais só podem matricular-se pessoas com um dos cursos superiores de Musica, do Conservatório Nacional começam na próxima quarta-feira, ás 11 horas, estando inscritos vinte diplomados.

A qualquer dos dois cursos se candidataram maior numero de alunos, tornando-se, contudo, necessário limitar a admissão ás pessoas inscritas.

Curso sobre Arte na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes começará este ano a funcionar, em 1 de Novembro, em novos moldes, um curso experimental de comunicação visual organizado pela direcção daquela instituição de cultura.

O curso é composto pelas disciplinas de «Desenho de observação e métodos de representação», «Composição de superfície» e «composição de volumes», leccionadas, respectivamente, pelos pintores Daciano da Costa e Roberto de Araujo e pelo escultor Jorge Vieira.

Este curso tem duração indefinida e nele se podem matricular todos os indivíduos com mais de 16 anos, sem necessidade de qualquer habilitação especial.

As inscrições estão abertas durante todo o ano lectivo até que se complete a formação de uma turma normal.

Para todas as pessoas a inscrição neste curso é de cem escudos, sendo a mensalidade de cem escudos, para os alunos não sócios da Sociedade Nacional de Belas-Artes, e de cinquenta para os que ali estejam inscritos.

Além das lições diárias, a dar em aulas nocturnas, os alunos assistirão a conferências sobre temas relacionados com a matéria exposta nas aulas.

Provas práticas para Arquitectura em Belas-Artes

Na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa os 29 alunos que ali estão a fazer exames de aptidão, 2.ª época, dos cursos de Arquitectura, iniciaram hoje as suas provas práticas de Desenho Artístico, que se prolongarão até á próxima quinta-feira.

As provas orais de Matemática e Físico-Químicas começarão em breve.

Melhorou o estado de saúde dos feridos no acidente perto da Lousã

COIMBRA, 15 — O trágico desastre de viação ocorrido na estrada da Lousã, em que uma camioneta de peregrinos foi violentamente colhida por uma composição ferroviária ao transpor uma passagem de nível, emocionou todos quantos do mesmo se inteiraram. Os familiares das vítimas, por razões compreensíveis, foram os que mais sofreram, e nestes dois ultimos dias têm comparecido nos Hospitais da Universidade, alarmados pelos mais descabidos boatos sobre possíveis mortes verificadas posteriormente.

Na verdade, porém, o numero de mortos continua a ser de seis, e os dezasseis feridos internados estão a melhorar sensìvelmente.

Sómente a sr.ª Conceição García de Carvalho se encontra um tanto combalida, embora já tenha recuperado a fala e o conhecimento. Mais grave é o estado da sr.ª Belmira Gil Lourenço, de 45 anos, de Pinheiro da Coja. Os médicos, no entanto, são de opinião de que se salva.

Os funerais das vítimas, após diligências que estão a fazer-se junto do Instituto de Medicina Legal, devem realizar-se amanhã ou depois.

A C. P. prossegue com o inquérito sobre a falta de sinalização da aproximação da locomotiva.

os filhos
sentem-se confiantes
quando os pais
cuidam do seu futuro

seguro popular de vida IMPÉRIO

50$00 mensais

companhia de seguros

IMPÉRIO

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings, Ld

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

ONDE CABE A VIDA INTEIRA

Muitas vezes, num nada, porventura no acto mais singelo da vida, dir-se-ia que se projecta o Mundo inteiro. Não são, em muitos casos, as largas ou as profundas visões de conjunto que melhor revelam a essência das coisas, as representam no autêntico significado, mas certas manifestações comuns do nosso comportamento, que parece nada quererem dizer, exteriorizadas na sua corrente trivialidade, por espontaneas, naturais e desprevenidas expressões, nos gestos de todos os dias e de toda a hora. Sem disso sequer nos darmos conta, neles pomos quanto em nós há de quente e vivamente humano, silencioso, acaso recôndito na sua energia, sem termos a consciência de o sentir, como o correr nas veias do nosso sangue.

E' ver como esta mulher ergue o filho nos braços, o levanta ao ar, dois palmos acima da cabeça, dir-se-ia a querer pô-lo nas maiores alturas, lá onde sonha que o destino o torne grande e feliz. Tão pequenino ele é, que as mãos da mãe lhe abraçam todo o corpo, e esperneia, agita a cabeça, ri num contentamento louco. E' apenas um frémito de vida — a flor que quando as pétalas lhe caírem se há-de transformar em fruto, crescer, amadurar, e deitar também um dia, por sua vez, a fecunda semente á terra. Agora não passa daquele alvorecer de vida inquieta, balbuciante, que estende as mãos numa ansia incontida de se agarrar ao Mundo. Mas, de toda a cena, é no rosto da mãe que se me fixa a atenção. Já repararam como ás vezes numa pequena poça de água se reflecte todo o céu — o azul, as nuvens, a profundidade da imensidão? Também é inenarrável o que espelha aquela máscara de ventura, onde aflora num tumulto tudo o que pode haver de grande e bom num coração.

De quando e quando, puxa o filho para si, na alegria de o beijar, mas logo o torna a erguer e o contempla na mais alovoraçada adoração. E ele, que em sua inocência tudo ignora da vida, tem já alma para se agitar áquele sopro de amor. E' talvez a felicidade maior de quantas há-de viver, e que ainda por muito tempo, acaso sem disso ter consciência plena, lhe ficará a luzir no mais fundo da alma. Tem dois palmos e meio, as pernas rechonchudas, as mãozinhas minusculas e rosadas, um topete de cabelo louro sobre a fronte, os lábios moldados pelo seio materno, mas nos olhos, nos olhos é que lhe cintila toda a luz!

No rosto da mulher, porém, mais definido nas suas linhas, aí é que se vê radiar a grandeza séria, profunda e comovente da vida. Não há palavras que o digam. Contempla-se num assombro e só em silêncio se pode avaliar a sua força e a sua beleza — o mundo que revela.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

COLHIDA POR UMA BICICLETA — A sr.ª D. Maria José da Nazaré, de 60 anos, moradora na Quinta do Amaral, 10, á Penha de França, passava esta manhã na Rua Forno do Tijolo, quando veio uma bicicleta que a colheu. Muito contusa, recolheu ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internada.

FALECERAM NO HOSPITAL — A sr.ª D. Maria de Jesus Antunes, de 85 anos, moradora na Rua da Cascalheira, 21, 2.º, D, recolhera, há tempos, ao Hospital dos Capuchos, por ter caído em casa. Faleceu esta manhã.

— No Hospital de S. José, faleceu, esta manhã, a sr.ª D. Casimira Baptista, de 80 anos, moradora na Rua António Pedro, 64, cave. Entrara no hospital há tempos, por ter caído em casa.

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal; um anel de ouro para senhora; uma carteira com determinada quantia; uma bolsa de plástico com porta-moedas e determinada quantia; dez décimos de lotaria da Santa Casa da Misericórdia; uma lancheira de lona com louça; duas cédulas pessoais em nome de Mariana Maria Baptista Palma Góis e Vítor Manuel Lajes Alexandre; quatro livros antigos; uma bíblia; um casaco para criança; um novelo de lã; um capuz de plástico e outro de «nylon»; duas luvas para homem; uma bota de lã para criança; um sapato para senhora; três chapas de registo de automóvel com os n.os CD-10-55, IH-45-99 e HH-57-38; um tampão para depósito de gasolina e outro para roda de automóvel; diversas argolas com chaves; um saco de plástico, quatro acessórios de borracha e um lenço, encontrados no estabelecimento Ramiro Leão; diversas peças de roupa; uma nota do Banco de Portugal; uma mala com um mostruário de sapatos e, ainda, duas caixas de papelão com o mesmo artigo; uma pequena mala esmaltada com diversas peças cirurgicas; dois bilhetes de identidade em nome de Américo Nunes e Duarte França Franco; um cartão de seguros referente ao auto ligeiro FI-18-48, em nome de António Inácio Ferreira; um cartão sindical em nome de Rita Lopes; dois impressos da Caixa Geral de Depósitos; um alfinete de fantasia com várias pedras; dois pares de óculos graduados; uma gabardina para homem; uma botinha de pelica para criança; um véu para criança; um tampão para depósito de automóvel; um pedal para bicicleta motorizada; e dois porta-chaves.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «O ladrão apaixonado» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Militar, 285 (Tel. 2910012).

ALTERAÇÕES em comandos da Armada

O sr. contra-almirante Carlos Cardoso de Oliveira foi exonerado do cargo de Comandante Naval do Continente e substituído pelo sr. comodoro Flávio de Oliveira e Sousa, que o exercerá, interinamente, em acumulação com o que actualmente desempenha.

O sr. comodoro Tomás Vítor Duque deixou as funções de comandante da Base Naval de Lisboa, para as quais foi nomeado o oficial da mesma patente sr. Francisco Gouveia Spínola, que exercia o cargo de Comandante Naval dos Açores, no qual é provido o sr. comodoro Vítor Duque.

O consumo de vinho

Vantagens e inconvenientes para a saúde pública

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Leio, com frequência, o jornal que V. dirige e, apraz-me, por vezes, meditar e tomar consciência dos problemas que são aflorados em lucidas e alertadoras sínteses na «Nota do Dia». No entanto, fiquei com incontida perturbação ao ler a de sábado, 6 do corrente mês, «In vino veritas». E' que se faz, ali, a apologia do consumo interno do vinho em termos tais, que reputo da mais errada concepção do que seja a valorização humana, pela criação de condições razoáveis de alimentação profiláctica e racional.

Não discuto que o vinho seja fonte de divisas e um facto muito importante para a sua economia e que se garanta a sua genuinidade, a fim de assegurar, sempre, em melhor condição, mercados exteriores.

Também considero muito respeitável e digna de todo o louvor a acção conjunta oficial e particular, com vista a obter-se uma fermentação alcoólica das uvas em termos sérios.

Mas, sr. director, afirmar (embora em poucas linhas) que convém desenvolver o consumo interno do produto e que se considere célebre o *slogan* que afirmava que «beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses» e, ainda, que tal contribui para o *progresso social* (é verdade que se diz: em certa medida), representa a mais alarmante e perigosa exortação a uma população completamente ignorante, e indefesa, sobre o que seja uma alimentação conveniente, de acordo com os dados da biologia, da sociologia, da dietética e com as experiências de outros agrupamentos sociais.

No seio duma população cheia de carências alimentares fundamentais, onde a carne é um luxo, as frutas são para os ricos e o peixe nos faz pensar que não temos um metro de costa — se enaltecermos, e erradamente, as virtudes do vinho, lá vai essa pobre gente reforçar a ideia de que umas sopas de «cavalo cansado» são um riquíssimo alimento para os seus esfomeados filhos. Por Deus, sr. director, estamos á cabeça dos países que mais vinho bebem: França, Itália e Portugal. Bebemos cerca de 110 litros por ano e por pessoa. Se, ainda, tivéssemos uma alimentação boa e bem equilibrada! E de leite? Parece que bebemos cerca de 15 litros, também, por ano e por pessoa!

Nós, que possuímos tanta uva e sendo esta um dos frutos mais ricos como alimento da sua espécie, — por que razão não fazemos uma larga industrialização do seu sumo, de modo a tê-lo durante todo o ano e acessível? Limitamo-nos a ter, em Lisboa, três barraquitas, no Martim Moniz, no Camões e no Parque Mayer, e só durante a época! Temo pelo dia em que a Junta as proíba, para que se não perca essa matéria-prima tão necessária ao famigerado uso e abuso da fermentação alcoólica. Está a máquina montada para o álcool...

Qualquer organismo científico e prático de Nutrologia, Biologia humana, Produtividade humana, Saude Publica, etc., ficaria alarmado com tal incentivo. Faz-me pensar em certas empresas produtoras de tabaco que oferecem (ou ofereciam) aos jovens americanos nos dias dos seus 18 anos, maços de cigarros, para *que se habituassem a ser homens!*

Sr. director, não lamento o tempo que ocupei a atenção de V. porque, pelo menos, ficará V. com a certeza de que foi um admirador do vosso jornal que não pode silenciar a impressão desconcertante da referida «Nota», no concerto das que lhe foi dado, há longa data, tomar conhecimento. De V. etc. — *Carlos Meira.*

N. da R. — *Só hoje nos é possível publicar a carta que o sr. dr. Carlos Meira nos dirigiu a propósito da «Nota do Dia» intitulada «In vino veritas». Salvo o devido respeito pelas opiniões do nosso amável correspondente, parece-nos contudo que elas estão em contradição com muito do que se tem escrito, e subscrito por pessoas autorizadas na matéria, acerca das vantagens ou inconvenientes do consumo de vinho. Todos sabemos, por ter lido em publicações especializadas, que o vinho é um alimento complementar e que do melhoramento da sua qualidade depende, evidentemente, a saude do consumidor. Pasteur, cuja autoridade o sr. dr. Carlos Meira não pode pôr em duvida, entendia que «o vinho é a mais agradável e higiénica das bebidas». Claro que o conselho de Pasteur não se pode entender, de modo nenhum, como um incentivo ao abuso do vinho, que, como todos os abusos, só pode ser prejudicial. Estudos médicos posteriores têm demonstrado que o vinho, ingerido com moderação, contribui para a boa saude do individuo, além de estimular o apetite quando haja fastio, pois contém sais minerais, vitaminas e outros elementos necessários a um bom equilíbrio orgânico.*

Quanto aos perigos do alcoolismo, impõe-se dizer que são os países vinícolas aqueles que menos sentem o problema. A razão é simples: enquanto nesses países se bebe um vinho cuja graduação anda á volta de 11°, 12°, nos países não vinícolas recorre-se a bebidas fortemente alcoólicas, muito menos higiénicas e incomparàvelmente de mais alta graduação, como sejam a aguardente, o «whisky», a cachaça, a «vodka», etc. O homem teve sempre a tendência para procurar uma bebida alcoólica. Ora, o vinho é considerado a mais sã de todas as bebidas alcoólicas. Ao contrário do que o sr. dr. Carlos Meira afirma, Portugal não está á cabeça dos países que mais vinho bebem, nem a capitação de que se faz eco corresponde aos valores estatísticos oficiais. A capitação em litros, segundo numeros fornecidos pelo «Office International de la Vigne et du Vin», foi a seguinte em três dos países principais produtores:

FRANÇA	*1958*	*132,9*
	1959	*135*
	1960	*140*
ITÁLIA	*1958*	*82,8*
	1959	*97,9*
	1960	*107,1*
PORTUGAL	*1958*	*89*
	1959	*83*
	1960	*84*

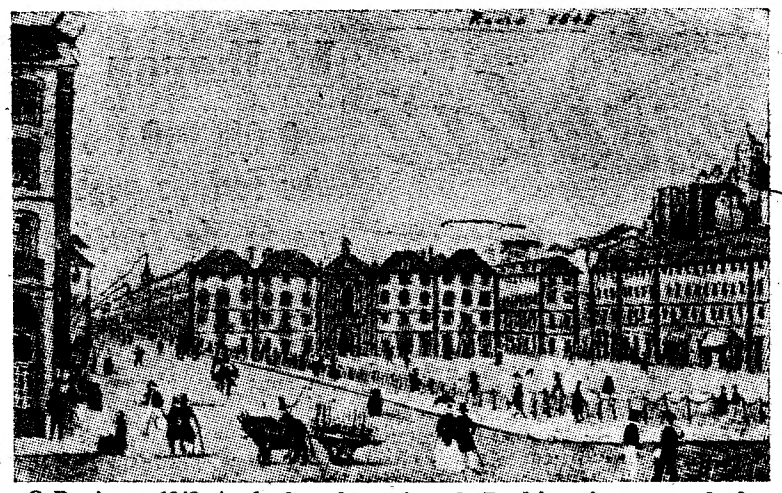
Como se vê, a nossa capitação é a mais baixa dos três países apontados pelo sr. dr. Carlos Meira.

O slogan «beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses» justifica-se plenamente, pois implica o trabalho de diversas industrias, cujo desenvolvimento não pode deixar de contribuir para melhorar a economia nacional, como sejam a de vidros, de tanoaria, de transportes, de cortiça, de plásticos, etc.

Acerca do alvitre formulado pelo sr. dr. Carlos Meira de desenvolver a industrialização do sumo da uva, dizem os entendidos que é de muito difícil conservação, pois fermenta com grande facilidade, principalmente no tempo quente, ficando, portanto, o seu consumo limitado apenas á época em que a existência de uvas permite o seu fabrico.

Se há um problema de subalimentação da população portuguesa, não é, evidentemente, á Junta Nacional do Vinho que compete resolvê-lo. Esta limita-se a estimular a boa qualidade do produto e a facilitar o escoamento, tanto para o estrangeiro como no mercado interno. Quanto ao aumento da produção, não há o perigo de cairmos em excessos contraproducentes, porque a plantação da vinha está fortemente condicionada entre nós.

Como é fácil concluir do que fica dito, o sr. dr. Carlos Meira não empregou em abono da sua tese nenhum argumento válido ou susceptível de abalar os pontos de vista que defendemos na «Nota do Dia» em causa. Por fim, resta-nos agradecer ao sr. dr. Carlos Meira os amáveis e imerecidos cumprimentos que nos dirige.



O Rossio em 1848. Ao fundo, sobre o Arco de Bandeira, vê-se a varanda da primeira sede do Grémio

O Grémio Lisbonense

vai festejar 120 anos

O Grémio Lisbonense, instalado em pleno Rossio sobre o Arco do Bandeira, em frente ao Teatro Nacional, vai festejar o 120.° aniversário no próximo dia 26.

Do alto das suas janelas de cantaria assistiu-se aos grandes acontecimentos nacionais. Os primeiros sócios podem ter visto manifestações a favor e contra os Cabrais e, quando a instituição festejava os 20 anos, dia por dia, houve ali o grande cortejo do casamento de D. Luís.

Depois foi tudo o que deixou assinalada a sua passagem na vida portuguesa. Esse galarim é um verdadeiro mirante da História de Portugal, uma vez que o Rossio é a charneira dessa vida.

No próximo dia 26, ás 11 horas, a secção de beneficência «Os Pelicanos» distribuirá vestuário, calçado e uma refeição volante a 44 meninas suas protegidas. Depois, ás 20 horas, haverá um jantar de confraternização comemorativo do 120.° aniversário do Grémio Lisbonense, e ás 22 horas, distribuição dos diplomas de dedicação associativa concedidos pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, aos sócios com mais de 25 anos de permanência associativa.

A inscrição para o jantar encerra-se no dia 23.

O Chefe do Estado

presidiu à abertura dos trabalhos escolares no Instituto de Odivelas

Efectuou-se esta tarde, com a assistência do sr. Presidente da Republica, a sessão solene de abertura do novo ano lectivo do Instituto de Odivelas.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou áquele estabelecimento de ensino cerca das 15 e 45, sendo recebido, no Largo de D. Dinis, por vários membros do Governo e por altas patentes do Exército. Junto á entrada principal do edifício, prestou guarda de honra uma força militar.

Após os cumprimentos, o Chefe do Estado dirigiu-se para um dos salões daquele estabelecimento de ensino, onde presidiu á sessão inaugural dos trabalhos escolares.

Estavam presentes os srs. ministros do Exército e da Educação e subsecretários de Estado destas duas pastas, chefe do Estado-Maior do Exército, 2.° comandante do Governo Militar de Lisboa, directores de armas e outras entidades militares, directores do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército, o corpo docente do Instituto, alunas e suas famílias.

Usou em primeiro lugar da palavra a sr.ª dr.ª D. Deolinda Santos, directora do Instituto, que fez um relato das actividades do ano lectivo findo e aludiu ao programa do novo ano escolar.

Falou, depois, a sr.ª dr.ª D. Maria Ana Fernandes Almendra, que proferiu uma interessante oração de sapiência.

A seguir, procedeu-se á distribuição de prémios a oitenta alunas, que mais se distinguiram no ano lectivo de 1961-1962.

Entre as premiadas contavam-se as meninas Maria Madalena Cecilio Gonçalves, filha do falecido capitão Anacleto Cordeiro Gonçalves, distinguida com o prémio pecuniário de mil escudos oferecido pela revista «Defesa Nacional», a qual terminou o curso do liceu com a melhor classificação, 14 valores; e Maria José Calhorda, que fez a passagem do terceiro ano com 18 valores, sendo-lhe atribuído o prémio «Maria Ermelinda Maia e Sousa».

No final da sessão, foi servido um chá.

Chegou a Lis

o governador-geral de

que vem tomar parte do Conselho

Para tomar parte nas reuniões do Conselho Ultramarino, que hoje iniciou o estudo da revisão da Lei Organica do Ultramar, chegou esta tarde a Lisboa, num avião da Força Aérea, o sr. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique.

Aquele oficial-general, que vinha acompanhado por sua esposa, teve uma calorosa recepção, sendo aguardado á sua chegada, entre outras pessoas, pelos srs. prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar; drs. Costa Freitas e Moreira Rato, subsecretários da Administração Ultramarina e do Fomento do Ultramar, respectivamente; capitão-tenente João Carlos Alvarenga, pelo ministro da Marinha; coronel Henrique Troni, pelo secretário de Estado da Aeronáutica; tenente-coronel Silvino Silvério Marques, governador-geral de Angola; capitão Pinto Baptista, em representação do ministro do Exército; dr. Silva Tavares, antigo governador da mesma provincia; almirantes Armando Reboredo e Noronha de Andrade, respectivamente, subchefe do Estado-Maior da Armada e secretário-adjunto da Defesa Nacional; prof. Silva Rego, director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos; dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; capitão-de-mar-e-guerra Jerónimo Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; comodoro Ramalho Rosa, chefe de gabinete do ministro da Marinha; capitão-de-mar-e-guerra José Parreira, director do Instituto Hidrográfico; eng. Jorge Pereira Jardim; tenente-coronel Pinto Cardoso, presidente da Camara Municipal de Lourenço Marques; dr. Gonçalo Mesquitela, presidente da União Nacional de Moçambique; eng. Cavaleiro Ferreira, director-geral dos Combustíveis, e todos os vogais do Conselho Legislativo de Moçambique.

Após os c
mirante Sar
seguinte de
— A miss
boa certame
menos atrav
tive oportun
no, momento
Lourenço M
gada a Lua
ria agora a
penso deve
bique confi
sultados dos
encetados n
no, com a
tos qualifica
no sentido
ca administr
dos estão d
contribuição
ciativa do C
testemunhar
posição em
tram, sem
cos, das cid
prosseguir,
refa de pro
terial e esp
dentro da
cial existent
da vez mai
justo é diz
mente cont
mável receb
E a conclu
— Hoje,
gente de
grandes e
deste simpl
senvolver a
cer a Naçã
cambique
que se imp
lecer.

O almirante Sarmento Rodrigues e sua esposa com o ministro do Ultramar, que foi esperar ao aeroporto o governador-geral de Moçambique

MORADIAS
E
INSTALAÇÕES DESMONTÁVEIS

PRÉ-FABRICADAS — 100 % RECUPERÁVEIS
ÚNICAS NO PAÍS

Centenas em utilização com as melhores provas
44 salas de aulas propostas e fornecidas para os Estabelecimentos de Ensino
Todas as instalações para o empreiteiro da ponte sobre o Tejo

SEMIDESMONTÁVEIS

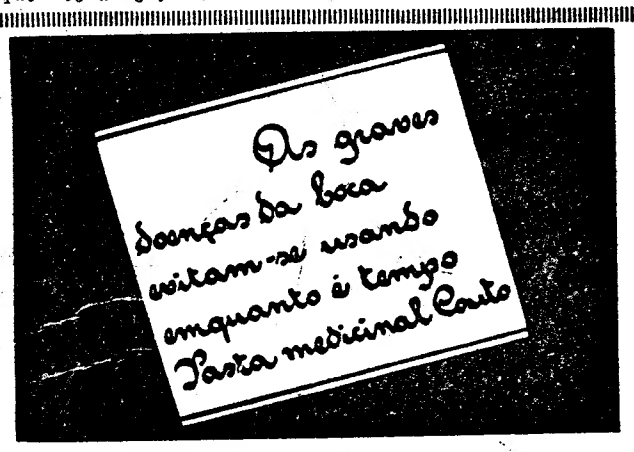
CONSTRUÇÕES COM ESTRUTURA METÁLICA DESMONTÁVEL E PAREDES EM TIJOLO

Av. Gago Coutinho, 34 — LISBOA — Telef. 725411

Água de Monchique

PEDIDOS PELOS TELEFONES

63 70 64 — 63 71 35



...u a Lisboa

...nador-geral de Moçambique

...em tomar parte na reunião ... do Conselho Ultramarino

...nas reuniões ...rino, que hoje ...revisão da Lei ...r, chegou esta ...avião da For... ...nte Sarmento ...r-geral de Mo...

...al, que vinha ...a esposa, teve ..., sendo aguar... entre outras ...prof. Adriano ...Ultramar; drs. ...ira Rato, sub... ...stração Ultra... ...do Ultramar, ...pitão-tenente ...a, pelo minis... ...onel Henrique ...rio de Estado ...enente-coronel ...ques, governa... capitão Pinto ...ntação do mi... ...r. Silva Tava... ...or da mesma ...es Armando ... de Andrade, ...chefe do Es... ...a e secretário... ...acional; prof. ... do Instituto ...Ultramarinos; ...os, presidente ... Administra... ...-guerra Jeró... ...e, presidente ... Marinha Mer... ...amalho Rosa, ... ministro da ...e-mar-e-guerra ...r do Instituto ...Jorge Pereira ...el Pinto Car... ...Câmara Muni... ...arques; ...a, presidente ... Moçambique; ...eira, director... ...is, e todos os ...egislativo de

Após os cumprimentos, o sr. almirante Sarmento Rodrigues fez a seguinte declaração á Imprensa:

— A missão que me traz a Lisboa certamente já é conhecida, pelo menos através das declarações que tive oportunidade de fazer ontem, no momento da minha partida de Lourenço Marques e depois á chegada a Luanda. Pouco mais poderia agora acrescentar. No entanto, penso dever afirmar que Moçambique confia inteiramente nos resultados dos trabalhos que hoje são encetados no Conselho Ultramarino, com a participação de elementos qualificados daquela provincia, no sentido de actualizar a organica administrativa do Ultramar. Todos estão dispostos a prestar uma contribuição construtiva a essa iniciativa do Governo. E quero ainda testemunhar a serena e firme disposição em que todos se encontram, sem distinção, pobres e ricos, das cidades e dos campos, de prosseguir, com entusiasmo, na tarefa de promover o progresso material e espiritual das provincias, dentro da admirável harmonia social existente e que está sendo cada vez mais reforçada. Para isto, justo é dizê-lo, muito tem eficazmente contribuído o apoio inestimável recebido da velha Metrópole.

E a concluir:

— Hoje, todas as aspirações da gente de Moçambique, que são grandes e justas, se situam dentro deste simples e nobre desejo: desenvolver a provincia e engrandecer a Nação. Por isso mesmo, Moçambique é um grande baluarte que se impõe cada vez mais fortalecer.

O Chefe do Estado, á esquerda, junto do qual se vê o sr. dr. Azeredo Perdigão, visita uma das enfermarias do hospital

Ascendeu a 25 mil contos o custo das novas instalações do Hospital de D. Estefânia

O velho Hospital de D. Estefania, erguido na Quinta do Paço Real da Bemposta, passou por importantes remodelações que, esta manhã, foram oficialmente inauguradas pelo Chefe do Estado. Aquele estabelecimento, fundado pela nobre esposa do rei D. Pedro V, era, ao tempo da sua entrada ao serviço (17 de Julho de 1877), um dos mais notáveis hospitais da Europa.

As obras de remodelação e ampliação do edifício principal do Hospital de D. Estefania, executadas pelos Serviços da Comissão de Construções Hospitalares, do Ministério das Obras Publicas, foram levadas a efeito com vista a dotá-lo com instalações adequadas a um estabelecimento de Pediatria, capaz de servir a zona Sul do País. Agora, no primeiro piso fica o serviço de urgência com 40 camas; as consultas externas; os serviços de radiologia, de fisioterapia e de otorrinolaringologia (8 camas); a sala de conferências; o serviço de cozinha; e a capela. No segundo, um serviço de cirurgia com várias enfermarias para 44 camas e dotado de todos os anexos indispensáveis; o bloco operatório formado por três salas de operações e as habituais dependências; um serviço de medicina de constituição idêntica ao de cirurgia, mas com uma secção para lactentes, com um total de 74 camas; o serviço de laboratório; e 20 quartos particulares. Finalmente, no terceiro piso, mais duas unidades de cirurgia, tendo uma de 76 camas e outra de 40, designada por «Rainha Isabel II da Inglaterra» e apetrechada por dádivas da Fundação Calouste Gulbenkian (2000 contos) e da Camara de Comércio Inglês (225 contos); e ainda um serviço de medicina de constituição idêntica ao de cirurgia, do segundo pavimento, mas com 93 camas. Fica assim o hospital preparado para receber 395 crianças doentes, em regime de internato.

Os melhoramentos efectuados ascenderam a 22 800 contos, custeados pelo Tesouro, além dos donativos já referidos e das verbas despendidas com a aquisição do equipamento complementar, por intermédio da Administração dos Hospitais Civis.

O acto inaugural

O almirante Américo Thomaz, acompanhado dos oficiais da sua Casa Militar, chegou ao Hospital de D. Estefania, pouco antes das 10 horas. Foi recebido, junto da entrada principal, pelos ministro e subsecretário das Obras Publicas e pelo titular da pasta da Saude e Assistência, director-geral dos Hospitais e director do estabelecimento em festa, enfermeiro-mor dos H. C. L., presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulkenkian, representante da Embaixada inglesa, bem como por outras individualidades representativas.

Após os cumprimentos, o Chefe do Estado dirigiu-se para a sala de conferências, seguido da sua numerosa comitiva, assumindo, depois, a presidência da sessão. Ladeavam o sr. almirante Américo Thomaz, á direita, os srs. eng. Arantes e Oliveira, e drs. Azeredo Perdigão e Mário Carmona; e á esquerda, os srs. drs. Henrique Martins de Carvalho e Coriolano Ferreira, e prof. Cordeiro Ferreira.

Entre a assistência, que ocupava literalmente o vasto salão, viam-se, além dos srs. eng. Amaro da Costa e do ministro conselheiro «mr.» Mayall, os srs. profs. Reinaldo dos Santos, Mário Moreira, Ducla Soares, Candido de Oliveira e Vítor Fontes, e os drs. Alfredo Franco e Santos Bessa, respectivamente, representantes da Ordem dos Médicos e da Sociedade Portuguesa de Pediatria e do Instituto Maternal de Coimbra.

Após as primeiras palavras de saudação, proferidas pelo sr. dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos H. C. L., falou o sr. prof. Cordeiro Ferreira, director do hospital, que depois de se referir ao recente Congresso Internacional de Pediatria, que classificou de «espectacular e brilhante, da maior repercussão internacional e que muito honrou os seus organizadores».

Prosseguindo, o sr. prof. Cordeiro Ferreira disse que o movimento dos anos de 1960 e 1961, naquele hospital, andou á volta de 65 e 75 000 doentes, afirmando, então, a necessidade de adaptar melhor a existência de certos serviços. Concluiu por agradecer aos ministros e ás demais personalidades toda a colaboração dispensada á efectivação dos melhoramentos agora inaugurados.

O discurso do dr. Azeredo Perdigão

Discursou, em seguida, o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, que, depois das saudações do estilo, afirmou:

— A minha presença nesta festa — e como festa deve, em qualquer circunstancia, considerar-se a inauguração de novas instalações hospitalares — filia-se numa outra festa, que tão cara foi ao coração de todos os Portugueses — a visita a Lisboa de Sua Graciosa Majestade a rainha Isabel II de Inglaterra.

«Todos quantos presenciaram a sua passagem, e de seu augusto marido, pelas ruas da nossa capital e pelos outros diversos lugares que se dignaram percorrer, assistiram a uma das mais espontaneas, sentidas e intensas manifestações de simpatia e de apreço que, em Portugal, se terão tributado a um chefe de Estado estrangeiro».

Referiu-se, depois, á importante e operosa colónia inglesa que entre nós vivia e vive, como vínculo da amizade existente entre Portugal e a Inglaterra, e acrescentou:

— Foi essa amizade, eriada e fortalecida no decurso de várias gerações, que fez com que a «British Chamber of Commerce in Portugal» para comemorar a visita de Sua Majestade a rainha Isabel II a Portugal, tivesse resolvido promover uma colecta entre os seus sócios de Lisboa, para o efeito de, com o respectivo produto, apetrechar, no novo Hospital de D. Estefania, um serviço de ortopedia, que dispusesse, além do mais, de uma enfermaria, com cem camas, destinada especialmente ao tratamento de crianças, e a que deveria ser dado o nome «Serviço Rainha Isabel II».

Efectuados os respectivos estudos — prosseguiu — reconheceu-se que a contribuição da Fundação não deveria ser inferior a 3500 contos, sendo 2000 para, com os 220 oferecidos pela Camara de Comércio Inglesa, se adquirir o material indispensável ao apetrechamento do serviço, e 1500 contos para, á razão de 500 contos anuais, garantir o seu funcionamento durante três anos, findos os quais a plenitude do respectivo encargo passaria a ser suportada pelo orçamento dos Hospitais Civis.

Discriminou, por fim, o sr. dr. Azeredo Perdigão as diversas diligências que levaram á concretização dessas beneméritas intenções.

Fala o ministro das Obras Públicas

Encerrou a série de discursos o sr. eng. Arantes e Oliveira. Principiou por assinalar a presença do Chefe do Estado noutras importantes obras no sector da assistência hospitalar, e, referindo-se ao acontecimento, disse:

— Graças a tão prestantes colaborações e aos esforços de todos os que intervieram nesta obra podemos hoje congratular-nos pela conclusão feliz dum empreendimento de alta importancia para o País num sector essencial do seu progresso — o da defesa da saude publica.

Foram, depois, condecorados, pelo sr. Presidente da Republica, os seguintes técnicos da Comissão de Construções Hospitalares: com o grau de Oficial da Ordem Militar de Cristo, eng. Jaime Rodrigues Nina e arquitecto Artur Manuel Evaristo das Dores Bentes; com o grau de Cavaleiro da Ordem de Mérito Rodrigues Teixeira e Manuel Ferreira da Silva Couto; e com o grau Cavaleiro da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (classe de Mérito Industrial), o fiscal sr. Américo da Silva Santos.

A cerimónia encerrou-se com uma visita do Chefe do Estado e de todos os convidados ás novas instalações.

O bloco afro-asiático contará 55 países na O. N. U. (metade dos 110 membros) com a admissão da Uganda

NOVA YORK, 15 — O Conselho de Segurança da O. N. U. reune-se hoje para recomendar á Assembleia Geral a admissão da Uganda, que será o 110.º país membro das Nações Unidas.

Quando a Assembleia — que termina hoje as suas quatro semanas de debate geral — admitir oficialmente o seu novo membro, a Uganda passa a ser a 32.ª nação da Africa na O. N. U. E' ainda o 28.º país africano a obter a independência nos ultimos seis anos.

Por seu turno, o bloco afro-asiático terá 55 países — metade dos membros das Nações Unidas.

Nos círculos diplomáticos afirma-se, no entantto, que o numero de países afro-asiáticos não é tão importante como á primeira vista pode parecer: não se prevê que os países da Africa venham, uma unica vez, a votar em unissono, da mesma forma por que não se verifica essa unidade no bloco afro-asiático.

A primeira prova dessa impossibilidade de união deve vir a verificar-se já na quarta-feira, quando se realizarem as eleições para o Conselho de Segurança.

Apesar de ter a Mauritania desistido da sua candidatura para um dos lugares de membro não permanente do Conselho, a cisão persiste entre os dois candidatos em campo: o Marrocos e a Nigéria.

Outra prova será a que se prevê para o fim da semana, quando o presidente da Assembleia Geral puser a questão da representação chinesa á votação.

Na sessão do debate geral estão inscritos os representantes da Nigéria, do México, de Portugal e de Chipre. — (A. N. I.).

NÃO FORAM AUTORIZADOS A ENTRAR EM MOÇAMBIQUE

CIDADE DA BEIRA, 15 — Por não possuirem documentação em ordem, foram proibidos pelas autoridades portuguesas de entrar em Moçambique pela fronteira de Milange o neo-zelandês A. Y. Southgate, elemento da U. N. E. S. C. O., e o canadiano G. F. Yennex, residente na Federação das Rodésias e da Niassalandia, ambos portadores de passaportes da O. N. U., sem visto consular. — (A. N. I.).

As criadas acusadas de infanticídio

não estão em condições de ser ouvidas pela Polícia Judiciária

Os casos das duas criadas acusadas de infanticídio, que a Polícia Judiciária está a investigar, encontram-se neste momento num período de estacionário, estando as investigações práticamente paralisadas.

Tanto a serviçal Maria da Assunção dos Remédios Gama, acusada do estrangulamento da filha, e que se encontra detida na enfermaria das Mónicas, como Adélia Ramos Rodrigues, internada na Maternidade de Santa Bárbara, acusada da morte de três filhos, se encontram em estado de saude que as autoridades médicas consideram como impróprio para qualquer espécie de declarações formais.

Logo que os médicos as considerem com saude suficiente a Polícia Judiciária procederá ás investigações necessárias, publicando mais tarde um relatório sobre a matéria.

Créditos especiais

para reforço de verbas e despesas do Orçamento do Estado

Por decreto-lei, publicado no «Diário do Governo», foram abertos no Ministério das Finanças créditos especiais, no montante de 19 310 816$00, destinados quer a reforçar verbas insuficientemente dotadas, quer a prover á realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado em vigor.

Ninguém acertou nos 13 resultados do Totobola

Esta semana, os totobolistas tiveram visível dificuldade em prever os resultados dos jogos escolhidos para as apostas mutuas. E, assim, ninguém acertou nos 13 resultados.

Deste modo, o primeiro prémio coube aos que acertaram em 12. Foram 55 pessoas (sendo 7 de Angola) as que previram os resultados de uma duzia de jogos, cabendo a cada uma a importancia de 16 519$00.

Em onze resultados acertaram 899 pessoas, (sendo 30 de Angola) que têm direito a 1000 escudos cada uma. Os prémios não serão muito grandes, mas em compensação contemplam muita gente — quase um milhar de pessoas.

Partiu para Paris

o representante permanente de Portugal ao Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da O. C. D. E.

Partiu para Paris, no avião da TAP, o sr. dr. Vasco da Cunha d'Eça, inspector superior do Plano de Fomento, que vai participar naquela cidade, como representante permanente de Portugal no «Comité» de Ajuda ao Desenvolvimento da O. C. D. E., na próxima reunião daquele organismo internacional.

De Paris, seguirá para a Alemanha Ocidental, em missão especial do Governo português.

JOSÉ CARLOS

futebolista do Sporting consorciou-se hoje

Na igreja dos Olivais, celebrou-se esta tarde o casamento da sr.ª D. Natividade Ribeiro de Almeida com José Carlos, valoroso jogador de futebol do Sporting e presentemente em serviço militar no Curso de Sargentos Milicianos, em Mafra. Depois da cerimónia, noivos e convidados reuniram-se num copo d'água na sede do Desportivo dos Olivais e no qual tomaram parte algumas individualidades em relevo nos sectores do clube «leonino».

CHEGOU o «Santa Maria»

Procedente dos portos da América Central, Madeira e Vigo, chegou hoje ao Tejo o paquete «Santa Maria», com duzentos e trinta e oito passageiros entre os quais portugueses e holandeses, vindos da Venezuela.

...inistro do ...nador-geral

...EIS

...s de Ensino ...o Tejo

...IONTAVEL

...1

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

● Sofre dos pés?
● Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite

PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção 53-2.

PEQUENO MAGAZINE

«Record» marítimo na era do «jacto»

Um «record» marítimo digno de assinalar-se, registou-se agora no serviço de «car-ferry» entre a Itália e a Grécia, da Hellenic Mediterranean Lines (é representada em Portugal pela Sociedade Marítima Argonauta, Lda.). Na presente estação de turismo, foi transportado o 100 000.º passageiro — a estudante de artes decorativas, na Universidade de Lille, Martine Desbonnets, que visitou a Grécia integrada numa excursão.

A' jovem francesa foi oferecido pelo capitão do «Appia» um ramo de flores e uma passagem gratuita para o próximo ano neste navio ou no «Bonatia», que efectuam a carreira diária entre Brindici, Corfu, Igoumenitsa e Patras e vice-versa.

Ao que se verifica, na era do «jacto» ainda há muita gente que prefere atravessar os mares com os seus automóveis.

Expansão do turismo italiano

Num artigo publicado no «Giornale del Mezzogiorno», o ministro do Turismo Folchi, afirma que da Itália, Alberto 15 anos depois do seu início, partindo de zero, da valorização turística do Sul daquele país, a situação encontra-se agora completamente mudada. Notam-se grandes progressos nas novas instalações já realizadas e que continuam a criar-se.

Muitas zonas do Sul do País tornaram-se bem conhecidas e mesmo de moda para os turistas, o que convida ainda mais as empresas do sector á realização de novos hotéis e outras instalações.

Assim, verifica-se que, de 1955 a 1961, o numero dos hotéis na Itália do Sul, aumentou em 65 por cento; o dos quartos em 63 por cento; e os banhos privativos em 124 por cento.

O exame objectivo da situação permite considerar os dois factores positivos: os progressos conseguidos nas instalações hoteleiras e turísticas em geral e a conjuntura favorável do ponto de vista psicológico, que permitem antever, no sul de Itália, a natural área de expansão do turismo italiano.

Quanto gasta um turista

Segundo o «Prontuário Económico do Turista», publicado em Florença, o custo médio de uma diária dos turistas vai de 4130 liras nos países de nível de vida mais baixo a 13 200 nos países de vida mais cara.

No que se refere á Itália, calcula-se essa despesa média diária em 7880 liras, o que demonstra que os preços italianos não são dos mais elevados, encontrando-se a meio caminho entre os dos países mais económicos e os dos países mais caros.

A Itália, aliás, com a sua enorme variedade de alojamentos — muitos deles de recente construção — permite aos turistas estadias em hoteis decentes, de média categoria, com despesa que se aproxima aos preços dos países de vida mais económica.

— Com uma operação tão interessante e aqui metida num quarto particular. Quero ser transferida para uma enfermaria!

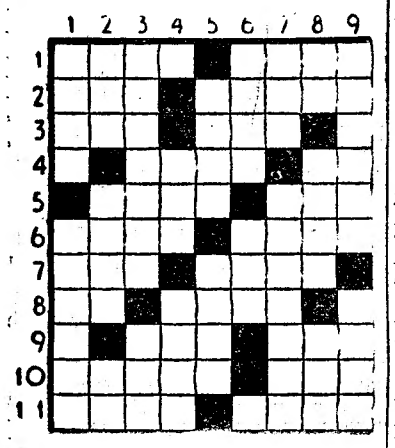
BIARRITZ

A dois passos da fronteira franco-espanhola, Biarritz continua a disputar as primazias de grande estância turística no Sudoeste francês. A sua celebridade vem desde os tempos do Segundo Império. São famosas as hortênsias gigantes dos seus parques e jardins de sonho, as magníficas residências, os hotéis, a linda paisagem dos arredores que têm como soberba cortina de fundo a cordilheira dos Pirenéus. É um dos mais afamados e deliciosos lugares do Mundo, com todos os seus atrativos e as lindas mulheres de perturbadoras seduções, ás quais os pródigos e opulentos, ali entregues aos requintados prazeres, satisfazem todos os caprichos, esbanjando oiro e jóias de irresistível fascinação.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2820



HORIZONTAIS: 1 — Irra. Cidade da África do Sul. 2 — Feliz. Vulgar. 3 — Apelido. Olé. 4 — Existência. Vi. 5 — Mácula. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 6 — Tempo decorrido entre o nascimento e a morte. Carta geográfica. 7 — Cincho. Divisão de uma casa. 8 — Nota musical. Colocas. 9 — Progenitor. Suspiros. 10 — Erguera. Doutora. 11 — Nome de mulher. Futeis.

VERTICAIS: 1 — Faldas. Nome de uma família, ramo dos Capetos que ocupou o trono de França. 2 — Preposição. Saca. Aqui. 3 — Zangado. Semelhante. 4 — Conjunção. Cólera. Um dos estados do Brasil. 5 — Celebração do casamento. Costumava. 6 — Enseada entre rochedos. Origem. 7 — Mulher de baixa estatura. Salgalhada. 8 — Símbolo químico do bário. Lente Eiró. 9 — Esquece. Pegas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2819

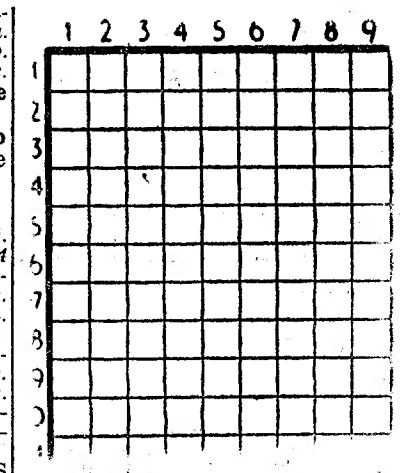
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Pé. 2 — Oc. Miaram. 3 — Rol. Sia. 4 Mais. Ut. 5 — Sés. Ara. 6 — Gomorra. 7 — Mas. Sim. 8 — És. MAIS. 9 — Pia. Sãs. 10 — Oravam. Sá. 11 — Si. Eram.

VERTICAIS: 1 — DORME. MENOS. 2 — Coa. Gás. Ri. 3 — Lisos. Pã. 4 — Um. Sem. VIVE. 5 — Eis. Sós. Aar. 6 — Maia. Rim. Má. 7 — Rã. Armas. 8 — Pá. Ura. Ias. 9 — Emita. Assas.

PROVÉRBIO — QUEM MAIS DORME MENOS VIVE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4866



HORIZONTAIS: 1 — Nome de uma praça de Lisboa. 2 — Artigo definido. Superfície plana delimitada. 3 — Estavam. Rio de Itália. 4 — Remam para trás. Pedra de altar. 5 — Preposição. Nome de mulher. 6 — Lavrar. Pequeno barco de recreio. 7 — Osso que, com o cubito, forma o antebraço. Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. 8 — Escudeiro. Artérias. 9 — Reis. Cidade de Itália. 10 — Borracha para vinho. Troça. 11 — Nome de uma flor (pl.).

VERTICAIS: 1—Nome de um astro. Estacara. 2 — Artigo definido. Canto em coro (pl.). 3 — Terraço. Símbolo químico do bário. 4 — Oferecerá. Escarnece. Benigno. 5 — Fio de latão. Louco. 6 — Preposição. Nota musical. Rio da Russia. 7 — Existe. Acometei. 8 — Negros. Batráquio. 9 — Primeiro apelido dum dos maiores escultores portugueses. Reles.

Solução do problema n.º 4865

HORIZONTAIS: 1 — Ser. Poupa. 2 — Ou. Pé. Rás. 3 — Carcás. 4 — Se. Idos. 5 — Era. Ir. Ré. 6 — Lera. Aden. 7 — Ao. Rs. Age. 8 — Ocas. Er. 9 — Arolas. 10 — Cia. Al. If. 11 — Lasso. Are.

VERTICAIS: 1 — Souselas. CL. 2 — Eu. Éreo. Aia. 3 — Ar. Oras. 4 — Pai. Arco. 5 — Perdi. Salão. 6 — Cora. Sal. 7 — Uras. Dá. 8 — Pás. Rege. Ir. 9 — As. Tenerife.

É jóvem; tem boa aparência; depois de se barbear, usa

ICE BLUE AQUA VELVA

A loção WILLIAMS para depois de barbear —azul é fresca como a água das montanhas

Os breves momentos que um homem dedica diàriamente a barbear-se são os que têm maior importância para o seu poder de atracção. Como conseguir escanhoar-se melhor e com mais limpeza, sem irritar nem inflamar a pele? Usando ICE BLUE AQUA VELVA, a loção WILLIAMS especial para depois de barbear — tão azul e fresca como a água das montanhas, que elimina a «queimadura» das máquinas de barbear, e rehidrata profundamente a pele. A sua cara fica fresca, descontraída, e revigorada

Um produto WILLIAMS, de luxo, para homens

FABRICANTE

Mobílias e maples todos os estilos, Inglês, D. Maria, D. José, D. João V, Queen Anne, rustica e americano, e armações para estabelecimentos, sofás-camas, colchões de molas, arame, palha, arranjos e limpeza de mobílias, vai-se a casa c/ catálogos, faz trocas e modificações. Av. do Aeroporto, Lote 91 — Telefone 720595.

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

317

O MISTÉRIO
DOS SOLDADINHOS DE MADEIRA
por ROBERT CARLTON

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

Trepei a uma cadeira olhando para a corda com que o tipo se enforcara. Olhei para o nó. Muito bem feito, caindo da direita para a esquerda. Fora dado por uma pessoa que usava a mão direita, não por um canhoto. Ao saltar para o chão não olhei para John Mckay. Em vida tinha um rosto gorducho, era calvo e andava na casa dos 50. Morto era um monte de carne.

— Que acha? — perguntou Millard.

Encolhi os ombros. Cheirava a humidade e porcaria. Como a maior parte dos sótãos estavam apilhados de malas velhas, mobílias desconjuntadas, caixas de velharias. A chuva caía pelo telhado inclinado e um orifício existente ao lado do corpo de Mckay formava uma sombra negra no chão. Era meia-noite, hora propícia para um espectáculo tão macabro!

— Nos sótãos não consigo pensar em condições — disse-lhe — Sinto-me mal, aqui. Vamos embora.

Descemos a escada, voltando ao escritório. Era uma sala agradável, pejada do chão ao tecto, de livros brochados. Na lareira ardia um fogo acolhedor e a morte, lá em cima, parecia-nos distante e irreal. Sentei-me atrás duma secretária de nogueira. Millard voltou-se de costas para o lume, aquecendo as mãos. O seu rosto era dum tom azulado, como se acabasse de emergir dum bloco de gelo.

— Tem de chamar a Polícia — disse eu. — E quanto mais depressa, melhor

Acenou com a cabeça. Era um homem forte, quase com 50 anos. Tinha a boca grande adornada por um bigode bem tratado. O cabelo castanho

2

estava bem escovado para trás, mostrando uma testa alta onde se divisam as primeiras cãs. Olhos castanhos, calmos, uma figura erecta. No conjunto um homem distinto. Conhecia-o superficialmente, pois encarregara-me de várias investigações para a sua firma Era o sócio mais velho de Millard, Choper & Rayburn, Advogados.

Telefonara-me ás 23 horas, um dos telefonemas que não deixam de me assolar toda a noite. Pedira-me que viesse imediatamente, sem mais explicações. Deixara recado no serviço de resposta, para que Helen, a minha secretária, soubesse que eu estava em serviço e onde.

Levara-me silenciosamente escada acima, e ali estava John Mckay pendente do tecto.

— Quero saber porque se suicidou — disse Millard. -- Tanto quanto eu sei, não tinha preocupações financeiras, nem emotivas. Era um homem de negócios próspero, solteirão. Há-de haver um motivo para este acto, Kent.

Eddie Kent. Sou eu. Detective privado de Hollywood, com 1m,70 de altura Estudei Millard pensativamente

— Nos casos relacionados com morte — disse eu — quer se trate de suicídio quer de assassínio, nunca deixo que a mão direita saiba o que a esquerda faz. Suspeito de todos, incluindo eu próprio. Se tem alguma coisa a acusá-lo, na sua consciência, é uma óptima altura para o expor.

— Nada tenho que esconder. Naturalmente que espero que cumpra o seu dever. Òbviamente é suicídio.

— Òbviamente — disse eu — não é. É crime.

Endireitou-se, de olhar intenso. Expliquei-lhe o caso da corda. — Quando um homem se enforca o peso repuxa a corda em direcção contrária á do nó. A corda em questão está repuxada em direcção ao nó, isso significa que alguém o pôs lá em cima. Crime, sr. Millard. Pertence ao Departamento de Homicídio.

Acendeu um cigarro calmamente. — Então quero saber quem o matou.

3

— Os polícias lho dirão.

— Talvez — retorquiu. — Tenho a maior confiança na nossa força policial, mas todos os anos ficam crimes por resolver. Preferia que um investigador particular trabalhasse também no caso.

— Porque se interessa por Mckay? — perguntei.

— Era um amigo de muitos anos. Tratei-lhe de todo o trabalho legal. Sou o executor das suas propriedades. Quero que descumbram o assassino e o apresentem á Justica.

Belo discurso. Coadunava-se com os livros brochados da sala: Carlyle, Tolstoi e «Recordações de Coisas Passadas», de Proust. O lume ardia agradávelmente, projectando uma luz bruxuleante sobre os autores modernos — Seurat, Taulouse-Lautrec, Van Gogh. Dei uma olhadela pela sala bem mobilada, num velho hábito meu.

E foi então que vi os soldados de madeira.

Alinhados num canto, num exército infantil — fileiras de infantaria, apoiadas por tanques e canhões. Dois exércitos, realmente: vermelho e azul, frente a frente sobre uma carpete persa. Olhei estupidamente.

Millard seguiu-me com o olhar. — Um dos passatempos do sr. Mckay. Brincava com eles — explicou.

— Que tal a psicologia deste fulano? — inquiri.

— Mr. Mckay nada tinha de psicopata. — Millard era a imagem da dignidade. — Um homem cheio de lógica, inteligente. Fez fortuna, trabalhando numa cadeia de sanatórios de adição.

— Sanatórios de adição? — perguntei.

— Locais onde as pessoas vão para se libertarem do vício das drogas. Possuía vários, em várias partes do país.

Bem, vou obtendo detalhes. Evidentemente que a Lua estava novamente em Vénus, e os anéis de Saturno estavam estritamente inclinados. Passei os dedos pela aresta do cartão da secretária. Desde que me sentara que o fazia, distraídamente. Agora observei-as mais atentamente. Havia quatro pedaços de cartão, branco, simples, cortado em zigue-

4

zague. Junto deles um pequeno envelope. Peguei no envelope, li o que estava impresso.

— A «Hideaway House» espera que aprecie este simples puzzle. Os quatro pedaços de cartão, juntos, formam a letra I. Sabemos que já é conhecido, mas talvez seja novidade para si. Tente a sorte. Se não conseguir resolver o puzzle, apareça qualquer noite e fale com o dono do nosso bar. Ele lho ensinará. «Hideaway House, 1210, Ventura Boulevard, Studio City, Califórnia».

— O sr. Mckay também tinha como passatempo resolver puzzles? — perguntei.

— Acho que se interessava por essas coisas.

Resolvi aceitar o caso. Reuni os factos essenciais. O mordomo de Mckay descobrira o corpo ao voltar de um espectáculo Chamara Millard que morava três blocos depois Millard telefonara-me.

— São 500 dólares — disse eu. — Adiantados. Despesas extras no final do caso.

Ele nem pestanejou. Preencheu um cheque, e assinou com uma bela caligrafia. Era canhoto!

*

Chovia torrencialmente e vi-me aflito para fazer pegar o carro. Era uma da manhã, mas os bares estavam abertos até ás 2 horas. Regressei a Hollywood. A «Hideaway House» estava rodeada por um jardim. Parei o carro e entrei.

Era pequena, fazia calor devido ao cheiro das pessoas, comida e bom vinho. A máquina dos discos tocava baixo e suavemente. Uma multidão alegre reunira-se em volta de uma máquina e, rindo, respondendo a perguntas idiotas, aumentando o seu coeficiente intelectual. Arranjei lugar ao balcão. O homem do bar era uma pessoa de ar amigável, rosto em forma de lua, prestável.

— «Manhattan» — disse eu. — Bastante amargo.

Ele trouxe a bebida e estendi-lhe o puzzle. — Mostre-me como faz.

Sorriu-se. — Experimente outra vez. Conseguirá... vá bebendo!

5

Bela psicologia de vendas. Bebi o meu «manhattan» e outro. Não conseguia formar o I. Uma mão bem arranjada seguida de um braço branco, acercou-se dos meus ombros, pegando nos bocados. Virei-me, deparando com um par de belos olhos, cor de água marinha. Era alta, elegante, de longos cabelos louros.

— Está aflito com o puzzle? — disse, sorrindo.

— Estou, sim.

— Depois de saber, é muito simples. — Sentou-se ao meu lado, pondo as peças sobre o balcão. Como por magia surgiu a letra I. — Vê?

Olhei-lhe, fascinado, para as mãos. Eram realmente belas — compridas, de dedos brancos, com unhas cor-de-rosa. Tudo a condizer com a rapariga. Perfumada, empoada, vestida ricamente. Talvez afinal a Lua não estivesse em Vénus.

— Que pensa da situação internacional? — perguntei.

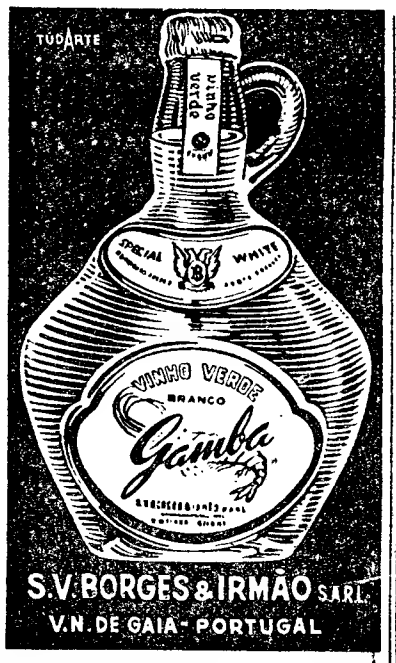
— É assustadora. — Aqueles olhos alargaram-se perigosamente. — Viver num mundo pejado de bombas, é uma coisa tremenda. De noite nem durmo bem.

Olhei para trás. Havia uma mesa livre. Peguei nas bebidas. — Devíamos discutir este assunto em pormenor. — Vamos!

Falámos sobre o Mundo, depois sobre o amor — como este modifica a vida duma pessoa, as emoções que se sentem quando ele surge, o que fazer nessa altura etc O bar fechava ás 2. Continuava a chover. Disse que a levava a casa Ela respondeu-me que eu era um amor. Pegou no casaco e fomos até ao parque de estacionamento. Lembro-me muito bem disso. Lembro me que o ultimo «manhattan» sabia mal.

Depois esqueci tudo.

(Continua)



YBARRA & C.ª, S. A.
SEVILHA
PARA:
AMÉRICA DO SUL
CABO SAN ROQUE | 3 de Novembro | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
PARA:
VIGO
CABO SAN ROQUE
24 DE OUTUBRO
OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 28421

Grande liquidação de Jóias
Objectos de ouro, Prata e Relógios
Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria
SANTOS CATITA, LDA.
da Rua das Portas de Santo Antão, 44
Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, centros de mesa, etc., etc.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS

FOTOS DE ARTE
Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 — Tel 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

TÉCNICO EM CONTABILIDADE MECANIZADA
OPERADOR MECANÓGRAFO
Duração de cada curso: 3 m.
LOTAÇÃO LIMITADA
ABERTA A INSCRIÇÃO
EXTERNATO ANGOLANO
Telef. 701338
R. Cláulio Nunes, 21 — Benfica

TAUROMAQUIA

Da Caridade á Piedade

Se a Feira de Vila Franca escapa sem chuva, é certo que chove na da Piedade — afirma a meteorologia do Ribatejo. Mas falhou a previsão, ou quase, porque em Santarém apenas se molharam os espectadores que se não quiseram abrigar sob os alpendres da sombria praça. E muitos foram os que de Lisboa ali se deslocaram, tantos, que vimos os automóveis formarem cortejo desde o Cartaxo, no trajecto da Quinta da Caridade á Feira da Piedade, simbiologias dos touros do sr. Manuel Assunção Coimbra, que, em Santarém, se lidaram, grandes, gordos, brandos, bondosos, quase boiantes, no sentido com que antes se dizia.

E com eles triunfaram á compita os três «matadores», que em todos exibiram variadas e luzidas sortes de capa, e a todos bandarilharam ao quarteio e ao «quiebro». Diamantino Viseu melhor no seu primeiro que no outro, Manuel dos Santos logo com volta á arena, e José Julio,e de ambas as formas e em arriscados «seegos». E todos ouviram musica e todos deram voltas á arena, após ovações com a «muleta», cada qual com suas caracteristicas: Diamantino, com sua sábia inteligência; Manuel, com seu permanente pundonor; e José Julio, com sua alegre juventude e o bom treino de Espanha, saindo em ombros, triunfante. Enfim, e sem mais detalhes, foi triunfal para os três a lide dos seis touros, que fizeram investir com alma e arte, por vezes tão valorosamente, que até se deixaram colher, para dar a emoção que a brandura dos «inimigos» dificilmente proporcionava.

Menos felizes foram os cavaleiros, Pedro Louceiro e José Mestre Baptista, ambos toureando honradamente, procurando, fazê-lo de frente e. até, de poder a poder, mas tão sem o êxito desejado, que, conscientes, se negaram a dar volta á arena com forcados do Grupo de Amadores de Santarém, srs. Mário Brilhante, João Ribeiro Belo e José Barreiros. E, tão-pouco puderam os cavaleiros brilhar no toureio a duo, difícil na reduzida arena de Santarém, naquele «poço da morte» que, sobretudo na lide equestre, tantas colhidas tem já proporcionado e que está pedindo pronta substituição para que a capital do Ribatejo tenha a vasta e alegre praça que merece.

Bregando distinguiram-se Manuel Badajoz, Tinoca e Coelho, este a sair da toca cada vez mais, e já com calças.

Na direcção do espectáculo, Joaquim Oliveira, bem, mas lutando com as insistências dos cavaleiros e as demoras dos arranjos da arena, também insistentes, até quando a um touro da lide a pé se sucedia a de outro também a pé, isto é, sem necessidade.

«El T. P.»

Amadeu dos Anjos

De passagem para Salamanca, onde reside, encontra-se em Lisboa, de visita a Ernesto Costa e aos seus amigos, o novilheiro Amadeu dos Anjos, triunfante em várias praças de Espanha, e com corte de orelha na Monumental de Madrid. Amadeu dos Anjos está já contratado para as primeiras novilhadas da próxima temporada em Castellon, Málaga, Sevilha, Barcelona, Saragoça e Valencia, e com possível alternativa em Madrid, passando Portugal, que já conta com «matadores» Santos, a ter Anjos também.

O festival do Sindicato

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores para o Festival do Sindicato Nacional dos Toureiros, a efectuar na noite da próxima quinta-feira, com os cavaleiros João Nuncio, dr. Fernando Salgueiro, José Cortes e José Nuncio; e os «matadores» Manuel dos Santos, António dos Santos, José Trincheira e José Julio. O grupo de forcados é constituído pelos Cabos dos profissionais, e os touros são do sr. José Pedrosa, de Benavente.

Português triunfante no Peru

LIMA, 15. — Na ultima novilhada da temporada, o português Julio Gomes teve excelente actuação e saiu em ombros, apesar de lhe ter cabido o pior lote. No seu primeiro, Julio Gomes ouviu musica e executou excelente «faena» para estocada (petição de orelha). No seu segundo, o português executou, de novo, uma grande «faena» para estocada que bastou (petição de orelha).

Completavam o cartaz o peruano Elnene (orelha — orelhas e rabo) e o mexicano Mauro Liciega (petição de orelhas — orelhas).

Novilhos de Lassalinas. — (A.

Linha de CASCAIS

O Salão de Outono

na Junta de Turismo da Costa do Sol

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Parque (Estoril), continua aberta, a artistas nacionais e estrangeiros, a inscrição para o VII Salão de Outono. Como nos anos anteriores, esta exposição está a despertar vivo interesse, como demonstra já o numero de inscrições. O **Salão,** que se inaugura no fim do corrente mês, constará de trabalhos de pintura (óleo, aguarela, guache, pastel) e, ainda, de escultura e ceramica. A inscrição encerra-se no próximo dia 20.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A ultima carga dos Sioux» e «Dipdomata em apuros» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Todos morreram calçados» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A aldeia dos malditos» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Selvagem como as montanhas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2340090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

VIDA SOCIAL

PROF. DR. GILBERTO FREYRE

O prof. dr. Gilberto Freyre, que se encontra no nosso País, foi ontem homenageado pela família do sr. Teodoro dos Santos, com um jantar íntimo no Casino Estoril. Na refeição participaram, além daquele sociólogo e historiador brasileiro, sua esposa e o sr. dr. Manuel Teles e esposa.

ENG.º JORGE PEREIRA JARDIM

Vindo da Beira, chegou a Lisboa no avião da TAP, o sr. eng.º Jorge Pereira Jardim, que se demorará algum tempo na Metrópole.

TENENTE-CORONEL JOÃO TIRÔA

Por via aérea, regressou a Londres o sr. tenente-coronel João Tirôa, adido militar junto da Embaixada de Portugal em Londres.

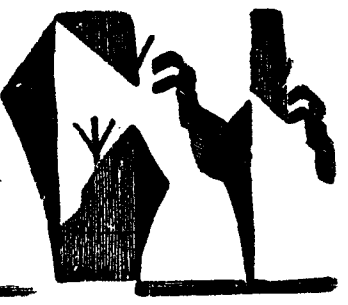
ENG.º JOSÉ MARIA SEGURO

No avião da TAP, regressou a Lisboa o sr. eng.º José Maria Seguro, director do Serviço de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, que esteve em Angola a fim de observar o andamento das obras de ampliação do aeropórto de Luanda.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 e 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (Carrega prèviamente em LEIXÕES)** N/M «AMBRIZETE» a 20/10/62. Carrega em LISBOA por terra, de 15/10/62 a 19/10/62 e por mar a partir de 17/10/62. Carga Frigorifica a 19/10/62 até ás 12 horas **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «ALFREDO DA SILVA» a 25/10/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/10/62 e para CABO VERDE a 23/10/62. Carga Frigorifica a 24/10/62 até às 12 horas (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/10/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/10/62 a 2/11/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/11/62 N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 10/11/62 a 23/11/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/11/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BELAS» à carga nos portos de ANGOLA de 18/10/62 a 29/10/62 N/M «BRAGA» à carga nos portos de ANGOLA de 9/11/62 a 20/11/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» á carga em ANVERS de 25/10/62 a 26/10/62 N/M «BRAGANÇA» á carga em ANVERS de 1/11/62 a 2/11/62

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» 20 de Outubro, ás 12 horas	Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique,** Nacala (se necessário) e **Porto Amélia.**
«UIGE» 22 de Outubro, ás 16 horas	Com escala prévia por **Leixões,** para: **Las Palmas, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 17 de Outubro inclusive.
«GANDA» 24 de Outubro	Com escala por **Leixões,** para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e Porto Alexandre** (se necessário). Carrega em Lisboa até 21 de Outubro inclusive.
«VERA CRUZ» 27 de Outubro, ás 16 h.	Com escala por **Las Palmas,** para: **Luanda** e **Lobito.** Recebe carga até 25 de Outubro.
«LOBITO» 10 de Novembro	Com escala por **Leixões,** para **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Novembro.
«IMPÉRIO» 20 de Novembro, ás 12 h.	Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique,** Nacala (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 17 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 19 de Outubro e 22 de Novembro, ás 18 horas	Com escala por **Vigo** e **Funchal,** para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA

— * —

PROVA ANUAL

De harmonia com o disposto no § 3.º, do artigo 16.º, do Decreto-Lei 33 512, de 29/1/944 os beneficiários devem, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares, pelos quais hajam requerido tais regalias.

Assim, a Caixa está a procede ao envio de impressos de modelo próprio que, depois de preenchidos e assinados pelo Presidente da Junta de Freguesia da área da residência do beneficiário, deverão ser devolvidos *até ao dia 25 de Outubro do corrente ano*

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas, e não sejam recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los á Caixa, com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

ENSINO PRIMÁRIO

Por determinação do Decreto-Lei n.º 38 969, de 27/10/952, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 40 964 e 42 994: respectivamente, de 21/12/1956 e de 28/5/1960, os beneficiários de abono de família devido por menores sujeitos á obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, *até ao dia 25 de Outubro de cada ano* e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; ou
c) Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe.

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo dos documentos referidos implicará a suspensão dos abonos devidos pelos descendentes em idade escolar e a perda do direito ao abono de família até ao mês inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Em conformidade com alterações legais, impostas pelo Decreto-Lei n.º 43 184, de 23 de Setembro de 1960, o limite de idade dos 14 anos, para atribuição de abono de família, foi ampliado para os 18, 21 e 24 anos, desde que os descendentes estejam matriculados num curso secundário, médio ou superior e dispensado o requisito de bom aproveitamento escolar.

Nestes termos, o direito ao abono de família, relativamente a descendentes estudantes, fica unicamente dependente, dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação *até 31 de Dezembro, de cada ano,* por parte dos beneficiários *de documento comprovativo da matrícula escolar e da frequência até final do ano lectivo anterior.*

Os beneficiários que têm descendentes nas referidas condições, devem apresentar no prazo fixado por lei, as necessárias provas de matrícula e frequência escolar.

Lisboa, 1 de Outubro de 1962.

A DIRECÇÃO

Diário de Lisboa

OUTRA BANDA

VAI SER INTENSIFICADA a repressão das construções urbanas clandestinas no concelho de Almada

O crescimento urbano e demográfico do concelho almadense tem, necessàriamente, propiciado o multiplicar dos problemas municipais, obrigando a um trabalho exaustivo por parte dos respectivos funcionários. Há anos, foi aumentado o quadro da secretaria, tendo-se há pouco procedido, também, ao alargamento do quadro do pessoal menor, especializado e operário, no que respeita ao sector do matadouro, mas, mantendo-se inalterável, desde sempre, um outro serviço que, por isso mesmo, não vem funcionando com a necessária regularidade.

A propósito, lê-se no Plano Anual de Actividade e Bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1963, do Município de Almada, cuja análise hoje concluímos:

«Efectivamente, se o ritmo da construção urbana tem sido o que todos sabemos e o aumento demográfico do concelho excedeu todas as expectativas, é evidente — e fàcilmente se constata — que o numero actual de estabelecimentos não se compadece com a existência de um unico aferidor. Nesta conformidade, vai a Camara prover que o respectivo quadro seja aumentado de mais uma unidade». E, acrescenta-se: «Um outro aspecto que merece igualmente ser considerado é o da acentuada tendência para se promover a construção clandestina de prédios, destinados a habitação, e cuja repressão se impõe».

Afirma-se, depois, naquele documento, em apreço, que a necessária repressão ás obras clandestinas «não é possível levar a efeito apenas com os dois fiscais de obras que o quadro comporta», pelo que vão ser criados mais dois lugares daquela categoria. Apraz-nos registar esta oportuna decisão, porquanto, há tempo, aquando do desastre do prédio que ruiu, no Feijó, vitimando uma criança, filha do respectivo guarda, devido, ao que parece, á construção de uma cave clandestina, o «Diário de Lisboa» levantou o verdadeiro fundo do problema: a escassez dos efectivos de fiscalização, numa área cada vez maior e mais povoada.

Administração municipal

É intenção da Camara de Almada — aponta-se no referido plano — eximir-se a todas as despesas supérfluas, evitando mesmo, quanto possível, a realização das que não forem consideradas de imperiosa necessidade, de modo a que se torne viável ocorrer a parte das despesas extraordinárias por força das receitas ordinárias, e exercer, com muito maior amplitude, todas as atribuições de assistência que lhe são cometidas.

Por outro lado, não foram criados novos impostos, nem estabelecidas novas taxas, não se prevendo, por isso, para o próximo ano, qualquer aumento tributário.

HOMENAGEM

ao pároco de Alhos Vedros e Baixa da Banheira

No dia 21, no Cine-Parque, será prestada homenagem ao pároco de Alhos Vedros e Baixa da Banheira, rev. José Feliciano, pelos paroquianos de ambas as localidades.

A' cerimónia assistirão entidades de relevo na vida política e administrativa do distrito de Setubal e aguarda-se que, em face da relevante obra do bondoso sacerdote, esteja presente larga representação do povo.

A finalidade desta pequena festa é afirmar a padre Zé, como é popularmente conhecido, a solidariedade para com a obra já realizada, e para quanto está em seu pensamento levar a cabo. Na verdade, quem bem conheça esta região, mormente a Baixa da Banheira, com a sua população heterogénea, não poderá ignorar a influência benéfica do activo sacerdote, lutando para oferecer aos paroquianos o templo magnífico que hoje possuem e ao qual, cada vez mais, vêm sendo agregados quantos da igreja andavam arredios Além do referido templo fundou o padre Zé uma «sopa para pobres», a qual, por razões inteiramente alheias á sua vontade, cessou a sua acção de benemerência, há já tempos. Espera-se, porém, em breve, poder reiniciar a sua actividade assistencial, estendendo-a ás crianças banheirenses, tão carecidas de apoio.

Curso de inglês

na Incrível Almadense

Numa iniciativa digna de louvor, principiou na Sociedade Filarmónica Incrível Almadense um curso de lingua inglesa, destinado aos seus associados. As aulas são gratuitas, e decorrem sob a orientação do sr. dr. José da Fonseca Bizarro, juiz do Tribunal da Comarca.

Falta de iluminação

em Almada

Na Rua Dr. Oliveira Salazar, uma das principais artérias, que liga Almada á Cova da Piedade, é deveras acentuada a falta de iluminação publica, convindo remediar tal deficiência. É problema a resolver pelo Município.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. de Bocage (Tel. 22216).

Batalhão de Caçadores 5

No prosseguimento do programa comemorativo do 154.º aniversário da fundação do Batalhão de Caçadores 5, efectua-se hoje ali, á noite, um serão de carácter patriótico e recreativo.

A exposição, sobre motivos do Ultramar, continua patente ao publico.

Porque se espera?

A oportunidade ou a inoportunidade de se tratarem na Imprensa assuntos da vida interna de uma colectividade são objecto de frequentes controvérsias, não nos parecendo ser possível chegar-se, algum dia, a uma unanimidade de opiniões.

Nós julgamos acertado alinhar no campo dos defensores da tese da legitimidade (e, como tal, da oportunidade) de discutir nos jornais, ou na Imprensa falada, todo e qualquer assunto da vida das colectividades, sejam elas de beneficência, culturais ou desportivas, desde que tais assuntos transcendam o interesse individual de carácter pessoal, não sejam de natureza política e suscitem o interesse das populações afectas a essas colectividades.

Portanto, é sem constrangimento que vamos abordar uma questão trazida ás colunas da Imprensa por *Levama Avlis* ao publicar, no semanário «Notícias do Ribatejo», um artigo intitulado «Indiscrição».

Tentaremos focar a questão, com a máxima objectividade possível a um director e pessoalmente interessado na sua origem, no seu decurso e, sobretudo, na solução que vier a encontrar-se.

Um grupo de associados de uma Santa Casa da Misericórdia entendeu usar os seus direitos requerendo ao presidente da assembleia geral a convocação de uma reunião dessa assembleia, «a fim de a mesma deliberar sobre as seguintes matérias: *a)* análise da actual situação associativa, económica, financeira e administrativa, em ordem a obterem-se soluções satisfatórias para os problemas assistenciais e administrativos, que os requerentes consideram mal resolvidos actualmente; *b)* determinação das soluções a tomar em concerto para, o mais rápidamente possível, pôr em execução a obra assistencial a que se refere os n.ºs 1.º a 7.º do Compromisso».

Sem dar qualquer despacho a este requerimento, o sr. presidente convocou uma outra reunião extraordinária da assembleia «para deliberar sobre o seguinte assunto: 1.º, autorizar a venda de um prédio constando de casas e quintal, situado nesta vila».

Estatuindo o Compromisso da Santa Casa ser, nas reuniões extraordinárias da assembleia geral, «proibida a discussão de assuntos estranhos á matéria para que foi convocada», lógica e imediatamente se afigurou aos requerentes (cerca de dois terços, portanto a maioria) ser de condicionar a necessária autorização, ás explicações, por ventura, apresentadas na reunião. Efectivamente não poderiam apriorísticamente conceder essa autorização a quem consideravam incapaz de, por si só, resolver os problemas administrativos da colectidade.

Careciam ser esclarecidos de determinados aspectos sem os quais não poderiam, sem grave dano moral, pronunciar-se consciente e realísticamente sobre a imprescindibilidade da venda de um imóvel.

Como era natural, formou-se um clima de expectativa pela atitude a tomar na reunião por parte de quem, carecendo de uma autorização, se negava a justificar os seus actos administrativos, e por parte de quem, tendo que votar essa autorização se veria no dilema de, por coerência com posições assumidas anteriormente, denegar essa autorização ou, então, violentar a sua consciência e votar a autorização no absoluto desconhecimento das razões determinantes da alienação do imóvel, fazendo-o em nome do alegado, mas não provado, interesse da Instituição.

É á maneira, pouco ortodoxa e menos simpática como decorreu essa reunião que se refere o articulista do «Notícias do Ribatejo».

Quanto a nós, fê-lo com extrema infelicidade, pois aborda a questão, sem a aprofundar em ordem a esclarecê-la, e, por outro lado, aborda-a confessando «sem, para tal, ter os conhécimentos de causa indispensáveis».

Ora seria — teria sido — tão fácil a obtenção desses conhecimentos. Estamos certos de que qualquer dos requerentes lhe teria facultado o conhecimento das razões destes, como certos estamos que, também, o sr. presidente da assembleia geral se não teria recusado a facultar-lhe o esclarecimento dos porquês da sua atitude.

Este comentário não nos inibe de dar incondicional aplauso á determinação de L. A. ter *tratado* o assunto em letra de forma. Contudo, assinalemos que, trazendo o assunto ao conhecimento publico, sem o esclarecer, o autor de «Indiscrição» demonstrou o quanto necessário é esse esclarecimento.

Esclarecimento que ficamos aguardando da parte de quem «de facto» e «de direito» o possa ou deva prestar, tanto mais que, no caso em questão, a Misericórdia tem uma receita anual roçando o milhão de escudos o que não obsta, no entanto, a serem os indigentes da freguesia enterrados por subscrição publica.

(Assinado F. B. J. SANTOS)

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME - Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

Os oficiais que participaram no exercício naval «Iberex-62» reuniram-se esta manhã

para analisar como aquele decorreu

No Comando da Defesa Marítima do Porto de Lisboa, efectuou-se hoje das 10 ás 11 e 30, uma reunião dos oficiais que entraram no exercício naval «Iberex-62», em que tomaram parte, em conjunto, os draga-minas espanhóis «Jucar» e «Tajo», do comando, respectivamente, dos primeiros tenentes Miguel Hertselder e Francisco Restori, e os portugueses «Ponta Delgada», «Angra do Heroísmo», «Santa Maria» e «Horta» comandados respectivamente, pelos srs. capitão-tenente Afonso Garrido Borges e primeiros-tenentes João Garrido Borges, Henriques Barreiros e Castro Guize.

Durante a reunião á qual também assistiram, os comandantes da Defesa Marítima do Porto de Lisboa e da flotilha de draga-minas, o adido militar espanhol, comandante Bismarck, e outros oficiais portugueses e dos dois navios da Armada espanhola, que amanhã deixam o Tejo, foram devidamente apreciados e criticados os exercícios que duraram quatro dias e que incluiram manobras de rocegagem de minas e serviços de patrulha.

Almoço no Alfeite

Terminada a reunião, os oficiais que nela tomaram parte dirigiram-se para a Doca de Marinha, onde entraram numa embarcação da Armada que os transportou ao Alfeite em cuja messe se efectuou um almoço oferecido pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Freitas Ribeiro que dirigiu superiormente o exercício.

Terminada a refeição, efectuou-se um passeio ao Cabo Espichel e á Arrábida, com visita ás novas instalações dos Pilotos da Barra de Setubal.

Cortejo de oferendas em Mação

MAÇÃO, 15. — A Santa Casa da Misericórdia local vai promover um cortejo de oferendas no próximo dia 21, cujo produto reverterá, integralmente, a favor do seu Hospital Sub-Regional.

Dado o importantíssimo papel que aquele estabelecimento de assistência desempenha na vida do concelho desde a sua abertura ao publico, em 1 de Novembro de 1958 espera-se que todo o concelho contribua generosamente para obra tão util como necessária.

Novas componentes da Comissão de Acção Social

Exoneradas, por terem terminado o seu mandato, as senhoras que constituiam a Comissão de Acção Social, Puericultura e Sanidade das Populações são substituídas no triénio 1962-1964, pelas sr.as D. Berta Maria da Silveira Botelho, D. Maria Eugénia Pinheiro de Freitas, Maria José Magro Cabrita Calisto Pires, D. Maria José Viana e D. Isabel Maria Castanheira de Almeida Pereira de Ataíde.

«VOZ DO SUL»

Entrou no 47.º ano da sua publicação o nosso prezado colega «Voz do Sul» de Silves, pelo que felicitamos o seu director dr. José Julio Martins e todos que nele trabalham.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Armando Joaquim Beça Quintão

BRAGANÇA, 15 — Tanto nesta cidade como em todo o distrito, onde foi director de Finanças e viveu grande parte da sua vida, foi profundamente sentido o falecimento, ocorrido na cidade de Setubal, do sr. Armando Joaquim Beça Quintão, de 56 anos, natural da vila e concelho de Freixo de Espada á Cinta, filho dos saudosos srs. Abílio Manuel Quintão e D. Teolinda Augusta Ferro Beça Quintão, casado com a sr.ª D. Irene da Glória Oliveira Teixeira Beça Quintão, brigantina, pertencentes a famílias consideradas e ilustres de Bragança.

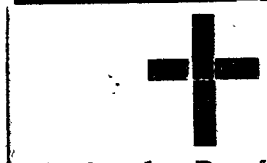
Era pai dos srs. Manuel de Oliveira Teixeira Beça Quintão, Mário de Oliveira Teixeira Beça Quintão e João de Oliveira Teixeira Beça Quintão, aspirantes de finanças respectivamente, no 6.º Bairro de Lisboa, no concelho da Moita e na Direcção-Geral da Contabilidade Publica, em Lisboa.

O funeral, realizado em Setubal, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

SUFRÁGIOS

Dr. Alberto Pinheiro Torres

Na igreja paroquial de S. Jorge de Arroios e por iniciativa das Conferências Masculina e Feminina de S. Vicente de Paulo, rezou-se, ontem, domingo, missa de sufrágio por alma do saudoso presidente do Conselho Superior da Sociedade de S. Vicente de Paulo. A missa foi celebrada pelo rev. pároco da freguesia, padre José de Freitas, tendo assistido á mesma, além da família, que se fez representar pelos sobrinhos do falecido, o sr. dr. Ernesto Maria Portugal, presidente do Conselho Particular de Lisboa da Sociedade de S. Vicente de Paulo, e os componentes das Conferências que promoveram esta homenagem de saudade.



Maria do Rosário Brilhante Nobre Simões

Missa do 7.º dia

Seu marido, Joaquim Simões, filhos e mais família participam que será celebrada missa para sufragar a sua alma, amanhã, dia 16, na capela N.ª Senhora Consoladora dos Aflitos, situada na «Rua do Século», ás 7.30 (manhã), agradecendo a todas as pessoas que honrem com a sua presença a este piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

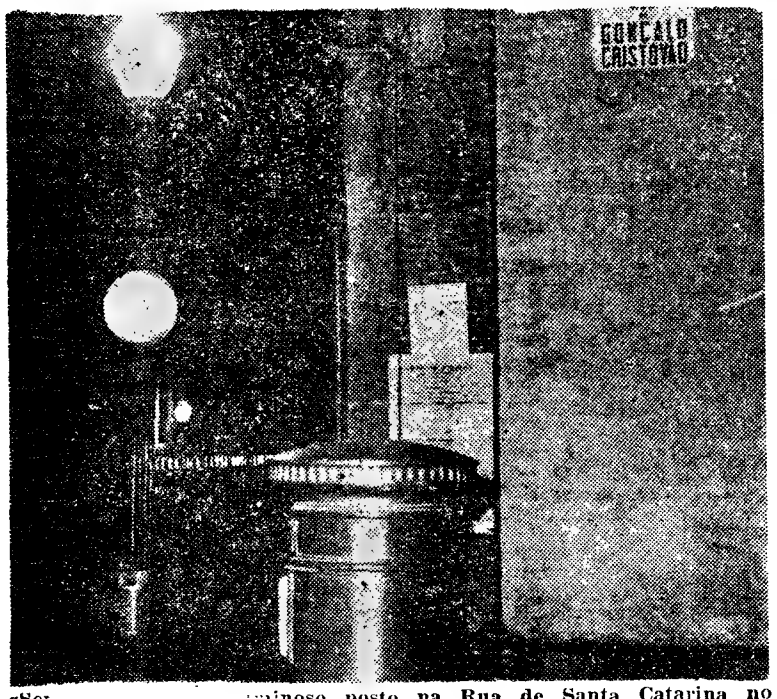
Amélia Machado da Encarnação

FALECEU

Amélia Maria da Encarnação Sena Sarmento Moutinho Teixeira, Julião José Machado Sena Sarmento, Carolina Isabel Tavares Sena Sarmento. Julião Manuel Tavares Sena Sarmento, Cláudio da Encarnação, mulher e filhos, Albino Machado da Encarnação, mulher e filhas, Vitória Ventura da Encarnação, Matilde Duarte da Encarnação e filhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos para jazigo no Cemitério de Benfica.

AGÊNCIA ALMEIDA

O PORTO PELO TELEFONE



«S··· ···inoso posto na Rua de Santa Catarina no ···m a Gonçalo Cristóvão

«Amostra» com valor

PORTO, 15—Uma pessoa da nossa família que reside há uns cinquenta anos nos Estados Unidos e que há trinta e cinco não vinha a Portugal, mostra-se surpreendida e estupefacta com o espectáculo insólito e anárquico do transito no nosso País.

—Com o meu carro não sabia conduzir nesta terra, afirma. Além disso, corria tais perigos por essas estradas e nas próprias povoações que me arriscava a ficar por cá morto ou com os ossos partidos. Na América, onde há um automóvel para dois e meio habitantes e rodovias amplas, se condutores e peões procedessem com semelhante leviandade que, por vezes, toca as raias da irresponsabilidade, era pràticamente impossível o movimento de veículos. Ou, então, o numero de vítimas de desastres de viação que, mesmo assim, já é bastante elevado assumiria proporções verdadeiramente catastróficas.

A placa de sentido proibido na Travessa do Cimo da Vila caiu. Sobre ela senta-se um garoto e durante alguns dias ninguém se lembrou de a pôr no seu lugar

Explicou-nos, depois, que nos Estados Unidos se tomam rigorosas precauções a fim de obrigar toda a gente a respeitar a disciplina do transito, não faltando, simultaneamente, as condições e os meios indispensáveis para atingir esse objectivo. A Polícia é muito severa para com os transgressores, especialmente nos casos de excesso de velocidade ou de indivíduos apanhados ao volante, após qualquer acidente, com «fumos» de alcool.

Mas a eterna e decantada brandura dos nossos costumes, por vezes uma tendência nata para a indisciplina e desrespeito a normas estabelecidas, ainda que de interesse pessoal, e outras coisas mais, explicam, em parte, o que está a passar-se com o tráfego de toda a espécie de veículos nas nossas estradas. A estas cabem, também, as suas culpas pelo seu traçado irregular e estreiteza das faixas de rodagem.

O problema, porém, é complexo pelas suas incidências e implicações com factores de diferente natureza.

Os nossos propósitos estão, por isso, confinados a horizontes mais restritos, ainda que intimamente ligados ao transito. Pretendemos, unicamente apontar um caso modelar de sinalização dentro do Porto que pela sua eficiência e utilidade merecia maior divulgação, adoptando-se idêntica solução noutros pontos do burgo portuense, particularmente nos locais de movimento mais intenso e complicado.

A placa de sentido proibido fixada no candeeiro da iluminação publica, na Rua de Santa Catarina, precisamente no angulo com a Rua de Gonçalo Cristóvão, durante a noite está iluminada. Torna-se quase desnecessário e supérfluo enumerar as vantagens que esta acertada medida traz para o automobilista que, muitas vezes, comete infracções e encontra compreensível dificuldade, nas suas deslocações nocturnas, em descobrir a sinalização colocada em sítios que, até durante o dia, custa a ver. Muitas vezes nem chega a ver-se porque a placa caiu e anda de rastos pela via publica, tal como sucedeu com o «sentido proibido» colocado no passeio da Travessa de Cimo de Vila, á esquina da rua com o mesmo nome.

Por estas e outras razões, seria de desejar e aplaudir que a sugestiva «amostra», exposta na Rua de Santa Catarina, não ficasse por ali e chegasse a outras artérias da cidade.

L. DO S.

Visita do Presidente da República

Como é já do conhecimento publico o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado pelo ministro da Educação Nacional, desloca-se depois de amanhã a esta cidade a fim de presidir á abertura das aulas na Universidade.

Após esta cerimónia o Chefe do Estado irá á Escola Superior de Belas-Artes inaugurar três exposições de artes plásticas.

A primeira é a exposição magna de trabalhos de professores e alunos daquele estabelecimento de ensino. A segunda é de arte negra, com peças de escultura em madeira e bronze da região de Benim, pertencentes á colecção do artista Vítor Bandeira. A terceira exposição é formada por trabalhos de desenho dos séculos XVI e XVII.

Após a inauguração destas exposições o Chefe do Estado regressará a Lisboa partindo da estação das Defesas, ás 20 horas.

D. Elvira Pimenta da Silva Barrote

Com grande representação de profissionais de Imprensa, advogados, funcionários judiciais, etc., efectuou-se esta manhã o funeral da sr.ª D. Elvira Pimenta da Silva Barrote, mãe do nosso prezado camarada do «Comércio do Porto», António Barrote e dos antigos jornalistas José Barrote Junior, falecido em Africa e David Barrote, actualmente em Macau.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30 «O monta-cargas» (17 anos).

S. JOÃO — A's 21 e 45: «Peraltas e Sécias», pelo Teatro Nacional de D. Maria II, de Lisboa.

TRINDADE — As 15 e 30 ás 21 e 30: «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «O pecado de amar» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A s 15 e ás 21 e 15: «O rio da traição» e «O maior circo do Mundo» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «Os prazeres do Mundo» (17 anos).

BATALHA — A s 15 e 30 e 21 e 30: «Atlantida» (17 anos).

JULIO DINIS — A s 21 e 30: «Marabuta» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A morte comanda o cangaço» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30 «A Leste do Paraíso» (17 anos).

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — As 21 e 30: Campeonato da Europa de Luta Livre (17 anos).

De ontem para hoje

O DESCUIDO

O desleixo em reparar avarias custa ás vezes vidas preciosas e causa prejuízos de vulto. Ainda agora havia uns fios de electricidade partidos, em verdadeira ratoeira a quem passa, em Albergaria dos Doze. Lá estavam em contacto com o chão e quem lhes tocasse morria. Ora a sr.ª Rosária Gameiro, do lugar de Murzeleira, mandou seus filhos Orlando e Manuel, de 12 e 14 anos, comprar adubo. Iam montados numa jumenta. Passavam e, de repente, a jumenta caiu fulminada. Tocara num dos fios caídos. Não foi o primeiro caso de animal electrocutado. Só depois de muitos prejuízos, a companhia mandou reparar a avaria. E quem paga a jumenta á pobre da sr.ª Rosário Gameiro?

*

A CAIXA DAS ESMOLAS

Em S. João do Campo, próximo de Coimbra, andam desaustinados os larápios. Para eles profano ou sagrado é tudo a mesma coisa. Entraram até na igreja, arrombaram a caixa das esmolas e esvaziaram-na. Os gatunos aproveitaram para perpetrar o roubo, o tempo em que o pároco se encontrava nas termas.

*

— E O CARRO SEGUIU...

Na Rua Direita em Peso, Tortosendo, um carro guiado pelo sr. José Pires Simões, fazia marcha atrás. Em tão má hora que apanhou Virgílio do Nascimento Matos, de 9 anos, e lhe esfacelou uma perna. Gritos de dor e desespero e o carro prosseguiu indiferente á dor. Vieram populares que pegaram no pequeno e o levaram á porta de casa do condutor que se viu forçado a levar o menor ao hospital da Covilhã.

PRATAS E FOGO

Numa oficina de pratas pertencente ao sr. António Joaquim de Sousa, instalada no rés-do-chão do prédio n.º 119-122 da Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, um curto-circuito provocou incêndio. Arderam móveis, objectos diversos e muitas pratas derreteram ou ficaram danificadas. A casa ficou destruída, sendo ainda atingido o primeiro andar onde vive o sr. Sousa.

FORA DE MÃO

O sr. Frederico Barthold, alemão de nacionalidade, ia na direcção de Oliveira de Azemeis ao volante do seu carro e na sua mão. Numa curva, porém, apareceu-lhe fora de mão um camião monstruoso que o colheu. Era guiado pelo sr. Manuel Duarte, de Alferrarede. O carro ficou avariado e o sr. Barthod ficou ferido no rosto.

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário — Bacharel António Augusto Jorge Marçal

Certifico para efeitos de publicação: Que por escritura de 10 de Outubro de 1962, lavrada de folhas 19 a folhas 20 do livro numero A 9, deste cartório, foi rectificada a escritura de 4 de Outubro corrente, lavrada de folhas 14 a folhas 15 verso do livro numero C 9, também deste cartório, que constituiu a sociedade Vieira & Neto, Limitada, rectificação que constituiu em dar ao artigo 5.º do pacto social dessa sociedade, a sua verdadeira redacção, que é a seguinte: — 5.º — Nos actos de mero expediente, basta a intervenção e assinatura de um só gerente. Nos actos, contratos e documentos de venda, alienação e hipoteca de bens imobiliários e de constituição de obrigações sobre imóveis da sociedade, é necessária a intervenção e assinatura de todos os sócios Nos mais actos, inclusivé, adquisições e arrendamentos de bens imóveis, é necessária e basta a intervenção e assinatura de 2 gerentes.

Vai de conformidade com o original. — Lisboa, aos doze de Outubro de mil novecentos e sessenta e dois.

O 3.º AJUDANTE DO CARTÓRIO,
José Leal de Jesus Coutinho

Secretaria de Estado da Aeronáutica

OFICINAS GERAIS DE MATERIAL AERONÁUTICO

Está aberto concurso publico para o fornecimento de uma estação telefónica automática completa.

As propostas deverão ser apresentadas até ás 14 horas do dia 5 de Novembro de 1962, nos Serviços Comerciais deste Estabelecimento.

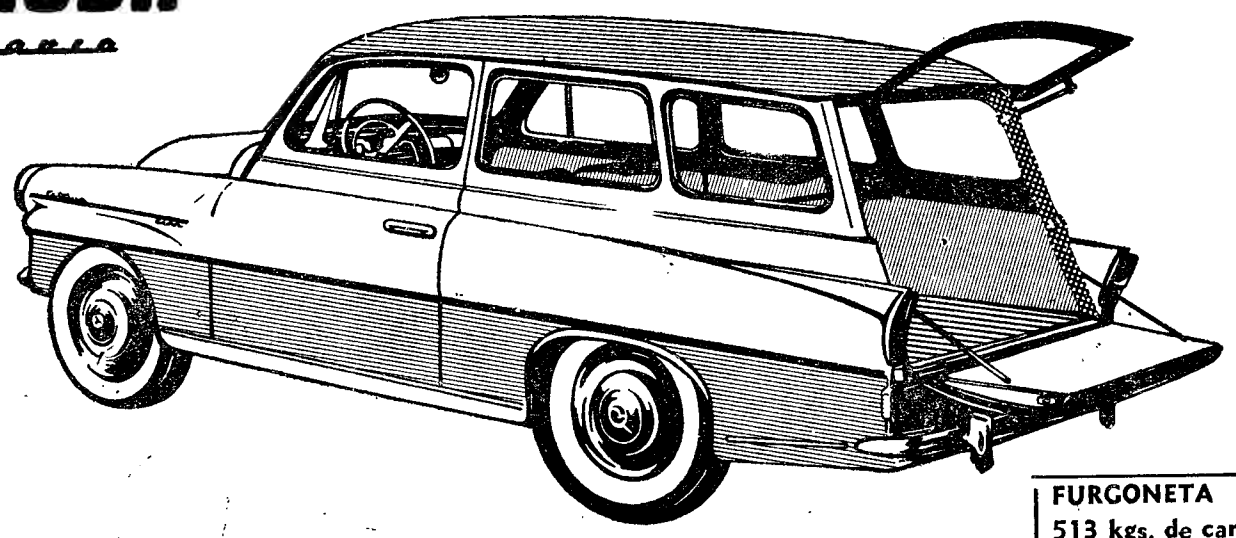
As condições deste concurso obedecem ao respectivo Caderno de Encargos que poderá ser consultado na sede destas Oficinas, em Alverca do Ribatejo, todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas.

Alverca do Ribatejo, 15 de Outubro de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS COMERCIAIS

FURGONETA
ŠKODA
Octavia

O MAIS LUXUOSO DOS UTILITÁRIOS
Transformado em Portugal



FURGONETA
513 kgs. de carga
50.000$00
Transformação Nacional
56.000$00

IMPORTADORES: STOCK, LIMITADA
Rua Luciano Cordeiro, 113-D — Lisboa — Rua de Santa Catarina, 1391 — Porto
Em exposição nos Importadores e seus Agentes Distritais.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Outubro de 1932, publicava:

«O professor sr. Rui Martins chama, em artigo escrito no «Século» com grande sinceridade e vibração, a atenção de quantos se interessam entre nós pelo problema da instrução publica, indicando algumas das providências que devem ser adoptadas para o resolver.

Conhecendo especialmente o que se passa no concelho da Figueira da Foz presta justiça á obra realizada nesse capítulo pela Republica que se esforçou por dotar de escolas modernas aquela importante região.

Mas é necessário construir mais edifícios, preparar mais professores, criar as condições necessárias para que os filhos da gente do campo possam receber um mínimo de cultura, preparando-se convenientemente para a luta áspera de todos os dias.

O apelo do professor sr. Rui Martins vem juntar-se assim ao de tantas outras pessoas que consideram a instrução e a educação das camadas populares elementos indispensáveis da melhoria das condições de vida em Portugal».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17, Fados transmitidos da Adega Mesquita; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil; 18. Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedade; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Valsas pela Orquestra de Franz Weber, com musica de Oscar Metra; 20 e 45, Cançonetas portuguesas; 21, Noticiário — Um comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir? — programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22. 11.º episódio do romance «O Filho de Baldaia»; 22 e 20, Bailarico; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, De tudo um pouco; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18, Canta o tenor Carlo Bergonzi; 18 e 30, Musica sinfónica: aberttura da ópera «Celas Breugnon», op. 24, de Kabalevsky, pela orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Pierre Dervaux; «Suite em fá», de Albert Roussel, pela Orquestra Sinfónica de Detroit, dirigida por Paul Paray; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Obras-primas da musica francesa; 19 e 30, Concerto pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 19 e 51, «Féerie», de Tournier, harpista, Marcel Grandjan; 20, Noticiário; 20 e 15, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, no qual tomam parte os cantores Maria Cristina de Castro (soprano), Guilherme Kjolner (tenor), Hugo Casais (barítono) e Alvaro Malta (baixo); 21, Musica de tecla; 21 e 10, 2.ª parte preenchida com trechos da ópera «Don Pascoal», de Donizetti; 22, Programa internacional — A voz do Ocidente; 24, Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cantares de Espanha; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 45, Artistas; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Imagens por musica; 21 e 45, Motivos portugueses; 21 e 1, Novos discos; 22 e 45. Solistas; 23, Variedades; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário 1 e 45. Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30, Uma voz; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Cançonetas portuguesas; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Um conjunto ligeiro; 20 e 45, Uma orquestra; 21, Noticiário; 21 e 15; Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22, Variedades; 22 e 45, Tempo de musica; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45. Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA, — A's 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço, e bênço da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22, Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Culinária; 20 e 10, Onde a ciência começa; 20 e 30, Figuras e factos do Domingo Desportivo; 21, Viagem no Japão; 21 e 30, Telejornal; 22 e 5, Fronteiras do destino (um programa da Cidla); 22 e 45, Convite para ouvir «Miltinho». — Programa musical que inclui o Concurso «Batalha Naval»; 23 e 15, Programa Firestone: episódio da série «Deputy»; 23 e 45, Telepornal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 15 — Ás 4 e 18 (4,46 m); 16 e 40 (4,48 m).
Dia 16 — Ás 5 e 04 (4,37 m); 17 e 33 (4,29 m).
Dia 17 — Ás 5 e 44 (4,20 m); 18 e 14 (4,05 m).

BAIXA-MAR

Dia 15 — Ás 10 e 05 (0,59 m); 22 e 28 (0,67 m).
Dia 16 — Ás 10 e 50 (0,71 m); 23 e 11 (0,87 m).
Dia 17 — Ás 11 e 29 (0,92 m); 23 e 49 (1,15 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30 — Grande companhia internacional.

CINEMAS

MONUMENTAL — «La Fayette».
EDEN — «El Cid»
POLITEAMA — «Marco Polo».
LYS — «A noiva».
JARDIM CINEMA — «As pontes de Toko-Ri».
PROMOTORA — «Arriscada aventura».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Gorgónio».
VARIEDADES — Ás 21 e ás 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau».

CINEMAS

TIVOLI — «Tempestade sobre Washington».
S. LUÍS — «O assassino vem na lista».
S. JORGE — «A valsa do galanteador».
IMPÉRIO — «A grande roda da vida».
ALVALADE — «O assassino vem na lista».
ODÉON — «Amor dos amores»
CAPITÓLIO — O conquistador de Corinto».
CONDES — «Duelo ao pôr do Sol».
RESTELO — «O diabo não dorme».
ROMA — «Duelo ao pôr do Sol».
AVIS — «Istambul».
OLIMPIA — «A revolta do monstro».
CHIADO TERRASSE — «A mumia».
ROYAL — «A notável senhoria».
IDEAL — «Evadidos».
CINE-MOSCAVIDE — «O ultimo pistoleiro».
ARCO-IRIS — «Vingança».
CAMPOLIDE — «A ultima viagem».
S. L. BENFICA — «Sexta-feira, 13».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parentesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora R dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. 1 de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) ✲ Gasparinho, R dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ Onilda, Av João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R J. lote 48 (388172).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão 88 (321211) ✲ Cortez, R de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) ✲ Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est de Benfica 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) Zenel, Rua A. 182 Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFANIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — Tavares R da Palma, 194 (863350).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R Morais Soares 56-C (847708)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ Vieira, R dos Poiais de S Bento, 73 (663573)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	650$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	690$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	808$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.880$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	1.011$00	1.010$00	1.012$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.130$00	1.125$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3. série s/j.	—	205$00	218$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	101$00	101$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950$00	960$00
Gás Elect. 4 %	950$00	950$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	980$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.001$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	87$00	86$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	95$50	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	975$00	980$00
H. E. S.Estrela 3 1/2%	—	735$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.013$00	—	—
Metropolitano	—	935$00	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	1.800$00	1.750$00	6.600$00
Lisboa & Açores	—	1.800$00	1.850$00
Portugal	—	1.100$00	—
Ultramarino	—	45$00	1.110$00
Agricultura	—	—	47$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	490$00	510$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	120$00	—
Açucar de Angola	—	530$00	560$00
Boror	—	100$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	80$00	83$00
Colonial do Buzi	—	86$50	87$50
Ilha do Principe	—	—	600$00
Incomati	—	—	980$00
Moçambique	—	34$00	37$00
Zambézia	46$00	46$00	46$50
Diamantes	435$00	433$00	437$00
Cobito	—	321$00	330$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	600$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	37$60	38$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	570$00	600$00
Nacional Navegação	—	700$00	750$00
Colonial Navegação	—	530$00	550$00
Port. de Celulose	—	—	3.060$00
Portuguesa de Pesca	—	940$00	970$00
Port. de Tabacos	248$00	245$00	248$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	320$00	315$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	320$00	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	1.590$00	1.580$00	1.600$00
Gás e Electricidade	288$00	287$50	288$50
H. Alto Alentejo	147$00	146$50	147$50
H. E. Cávado	1.100$00	1.100$00	1.110$00
H. E. Zêzere	—	1.167$00	1.175$00
Nac. de Electricidade	1.200$00	1.200$00	1.210$00
União Eléctrica Port.	145$00	144$50	145$50
H. E. do Douro	1.040$00	1.030$00	1.050$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$45	28$75
Dólares de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	56,5	$58,5
Brasil	$04,1	$05,1
Canadá	26$30	26$80
Congo Belga	$09	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,57	$04,72
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$40	33$10
Portugal — Barra fino	32$60	33$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF 321273

CARRO ROUBADO

Do Largo de Cacilhas foi roubado ontem o automóvel Fiat 600, verde claro, com a matrícula IF 33-21. Agradece-se a quem informe do seu paradeiro para António Correia, Rua da Rosa, 74, 4.º, telefone 367543 ou para o« Diário de Lisboa».

FOI O EXCESSO DE VELOCIDADE

QUE ORIGINOU O ACIDENTE NA ESTRADA DE PEGÕES

Continua internado no Hospital de São José, em estado grave, o vulcanizador Francisco Nunes, de 53 anos, lesionado no acidente de viação, verificado, ao princípio da madrugada de hoje, na estrada de Pegões, e de que resultou a morte dos srs. Mário Cerejo de Sousa Bárbara, encarregado de obras em Luanda, e Carlos Peres Nunes, industrial, residente em Alcácer do Sal.

O veículo, que se despenhou num barranco, era conduzido pelo sr. Mário Cerejo, seu proprietário — e, segundo a P. V. T. local, circulava em grande velocidade. O acidente verificou-se quando o automóvel, após ter abandonado a estrada alcatroada, entrou num troço empedrado, em mau estado e com buracos. O veículo, rolando sobre si, imobilizou-se após ter percorrido uma distancia de trinta metros.

O funeral das vítimas deve realizar-se amanhã.

Outros dois ocupantes do automóvel — António Martins Lázaro e José Manuel Ambuca Caixa — feriram-se ligeiramente, pelo que transportados ao hospital do Montijo, regressaram logo a suas casas, em Alcácer do Sal.

Eliminação

de uma curva perigosa numa estrada

Foi declarada a utilidade publica e a urgência da expropriação, requerida pela Camara Municipal de Vila da Feira, no distrito de Aveiro, de uma parcela de terreno a destacar do jardim de prédio, com a área de 555 metros quadrados, situado no lugar de Outeiro, junto á estrada daquela vila. Trata-se da execução de uma obra para se eliminar uma curva perigosa, existente na Estrada Municipal n.º 515, no lugar de Outeiro, freguesia da Arrifana

As forças republicanas ocuparam no Yemen a cidade de Saada

Os partidários da Monarquia retiram, sofrendo derrota após derrota, tendo deixado atrás de si armamento de fabrico israelita.

ADEN, 1 — O brigadeiro Abdullah Sallal, primeiro-ministro da Republica Árabe do Yemen, recentemente proclamada, afirmou na noite passada que forças republicanas ocuparam as cidades de Saada e de Marib e expulsaram partidários da Monarquia.

Um discurso radiodifundido por Rádio Sanaa, o brigadeiro Sallal declarou a milhares de pessoas que se reuniram na praça principal da capital yemenita que tropas republicanas infligiram «grandes baixas ao inimigo» quando o expulsaram de Saada, a cerca de 160 quilómetros ao norte de Sanaa. Sallal acrescentou que as suas forças ocuparam, também, Marib, a cerca de 130 quilómetros a leste de Sanaa e no fim do vasto deserto da Arábia Saudita.

Anunciara-se na semana passada que tropas apoiando o príncipe El Hassan, pretendente ao trono yemenita, tinham ocupado Marib, após luta violenta.

Sallal, no seu discurso, elogiou o presidente Nasser e a Republica Árabe Unida por apoiarem a revolução.

O primeiro-ministro acrescentou que era «espantoso verificar que, apesar de vinte governos terem reconhecido a Republica, estamos ainda a aguardar o reconhecimento por parte da Grã-Gretanha e da Arábia Saudita, dois Estados que possuem, mais do que qualquer outro, maior conhecimento sobre a maneira corrupta como o Yemen era governado».

Segundo Rádio Sanaa, as forças republicanas ocuparam ontem o posto de Alsafra, que as forças do príncipe El Hassan ainda conservavam no norte do país. Ao fugirem, os homens de El Hassan abandonaram material, nomeadamente pistolas-metralhadoras de fabrico israelita, minas e espingardas. — (F. P. e R.).

Político negro sul-africano em tribunal

PRETÓRIA, 15 — O «Pimpinela Negro», o advogado Nelson Mandela, de 44 anos, foi hoje entusiásticamente saudado por cerca de 200 negros quando compareceu no tribunal, acusado de incitamento á rebelião e de deixar a Africa do Sul sem autorização.

Mandela requereu o adiamento da audiência em virtude de ter sido privado á ultima hora do seu advogado. «O homem negro tem sido privado neste país de muitos direitos. Um dos poucos que lhe restam é o de ter um advogado de sua escolha»

A manobra para privar Mandela do seu advogado foi a seguinte: o julgamento foi subitamente transferido de Johannesburg para Pretória, tornando impossível a comparência do advogado de Mandela, Joe Slovo, com residência fixa em Johannesburg.

O juiz concordou que a notícia da transferência tinha apanhado Mandela desprevenido e ordenou o adiamento da audiência para a próxima segunda-feira. — (R.).

Gomulka visita Berlim

BERLIM (Sector Leste), 15. — Wladyslaw Gomulka, chefe comunista polaco, chegou hoje de comboio a esta cidade, chefiando uma delegação oficial do seu país, numa visita de cinco dias, que se espera melhore a situação económica e política da Alemanha Oriental.

Fontes políticas alemãs orientais aventaram que Walter Ulbricht, o chefe comunista da Alemanha Oriental, pedirá á Polónia mais géneros alimentícios e matérias-primas, fornecidos nos termos do convénio comercial de cinco anos, que termina em 1965. Aguarda-se, também, que solicite maior apoio para o seu intento de conclusão, em breve de um tratado de paz alemão. — (R.).

Assentes as datas para os jogos entre o Sporting e o Dundee

DUNDEE, 15 — Entre os dirigentes das equipas de futebol do Dundee, da Escócia, e do Sporting Clube de Portugal chegou-se a acordo sobre as datas para os seus encontros a contar para a Taça dos Campeões Europeus.

Os jogos foram marcados, em princípio, para 24 de Outubro, em Lisboa, e 31 de Outubro, em Dundee. — (R.).

CP DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Uma expedição científica procura o legendário monstro de «Loch Ness»

FORT ANGUSTUS (Escócia), 15. — Um grupo de vinte estudantes e cientistas, chefiado pelo deputado conservador David James, acampou nas margens do lago de Loch Ness com o objectivo de procurar durante duas semanas o legendário monstro, que muitas pessoas afirmam ter visto.

A equipa propõe-se montar guarda ao lago dia e noite, servindo-se de poderosos holofotes e máquinas de filmar para surpreender o monstro se durante esse tempo ele aparecer alguma vez á superfície.

Outras tentativas científicas feitas anteriormente com radar, sonar, camaras de televisão e barcos de patrulha não produziram qualquer resultado. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **UM GENERAL ALEMÃO PEDE ARMAS ATÓMICAS PARA O SEU PAÍS — O general Werner Panitzky, chefe do Estado-Maior da Luftwaffe, declarou numa entrevista ao «Hamburger Abendblatt» estar firmemente convencido de que qualquer guerra na Europa se transformará imediatamente numa guerra mundial atómica. «Por este motivo» — disse o general — «seria irresponsável equipar a Alemanha Ocidental apenas com armas convencionais, pois isso convidaria o adversário, superior neste campo, a desencadear a agressão».**

● **O CASO DO AVIADOR BULGARO SOLAKOV** — Parece que será arquivado o processo do tenente Milusc Solakov, piloto do «Mig 17» bulgaro que em 20 de Janeiro fez uma aterragem forçada perto de Acqueviva della Fonti, na província italiana de Bari, junto de uma rampa de lançamento de foguetões da N. A. T. O. Conta o «Messaggero» que se apurou que Milusc, de 23 anos de idade, teria vindo a Itália por razões pessoais, depois de uma decepção amorosa.

● **EXPLOSÃO ATÓMICA AMERICANA ADIADA — Foi adiada por 24 horas, devido a «condições atmosféricas desfavoráveis», a explosão atómica norte-americana a grande altitude que estava marcada para esta manhã, sobre a ilha Johnston.**

HÁ CÓLERA EM MACAU

MACAU, 15 — Os médicos confirmaram hoje que uma mulher chinesa de 65 anos está atacada de cólera, depois de ter vivido numa casa anteriormente habitada por refugiados da China continental.

A mulher e todas as pessoas que com ela estiveram em contacto recentemente foram colocadas de quarentena na ilha Verde. — (A. N. I.).

Argoud anunciou «tréguas»

PARIS, 15 — O ex-coronel Antoine Argoud, da O. A. S., anuncia numa carta endereçada á agência de notícias francesa que o Conselho Nacional de Resistência suspendeu os atentados contra de Gaulle até ao referendo do próximo dia 28.

A carta, com carimbos de Lyon, acrescenta que o Conselho e a O. A. S. apelaram para que o povo francês vote «Não» no referendo sobre os planos constitucionais de de Gaulle. — (R.).

DE GAULLE DESPREZA A SEGURANÇA PESSOAL

CLERMONT FERRAND, 15 — O presidente de Gaulle desprezou hoje a sua segurança pessoal e abandonou os seus guarda-costas, misturando-se com a multidão que assistia á parada comemorativa das primeiras grandes manobras do Exército francês desde 1938. — (R.).

O imã El Badr teria escapado com vida trocando de uniforme com um guarda do palácio

CAIRO, 15 — A agência oficiosa M. E. N. A. anunciou pela primeira vez que o imã El Badr do Yemen escapou com vida quando os revolucionários republicanos bombardearam o seu palácio.

Citando o jornal egípcio «Al Ahram», que apoia os republicanos, a agência revela que El Badr trocou de uniforme com um guarda do palácio, conseguindo escapar assim disfarçado, ao passo que o corpo do guarda, encontrado nas ruínas do palácio, foi a princípio tomado pelo do imã.

O jornal obteve a informação de círculos oficiais republicanos do Yemen, os quais disseram pouco importar agora que El Badr esteja vivo ou morto «porque a Monarquia está definitivamente liquidada no Yemen».

Ontem, a Rádio de Sanaa transmitiu um apelo á tribo Washaha, do Norte do país, para que prenda «um importante criminoso que pretende sair do país». O nome do «importante criminoso» não foi mencionado.

Segundo o mesmo jornal, o imã El Badr tentou esconder-se primeiro em Hajjah, mas elementos revolucionários entraram em luta com os que o tentavam proteger e El Badr sofreu um ferimento grave numa perna, fugindo então para a localidade de Mahabasah, nas montanhas do Norte, onde a troco de refugio prometeu ao chefe tribal não tomar parte na luta contra os republicanos. — (A. N. I.).

PELES
VISONS - ASTRAKANS
Peles Laura Campos
NOVAS INSTALAÇÕES
R. Joaquim António de Aguiar, 41, r/c., dt.º
Telefone 44870

Declarações de Ben Bella

(Continuação da 1.ª página)

rou ontem numa entrevista pela TV norte-americana que não era de modo nenhum seu propósito desempenhar o papel de medianeiro no conflito entre os Estados Unidos e Cuba, não devendo a sua viagem a Havana ser interpretada como empenho do Governo argelino em emiscuir-se em assuntos que interessam dois Governos soberanos.

Interrogado acerca dos métodos enérgicos que a Argélia preconiza para acabar com o colonialismo, nomeadamente em Angola, Ben Bella, disse esperar que as Nações Unidas alcançarão rápidamente esta finalidade, mas que, não sendo assim, a Argélia não hesitará em contribuir com voluntários.

Entretanto, foi anunciado que o secretário-geral da O. N. U. visitará a Argélia, provávelmente no princípio do próximo ano. — (F. P. e R.).

Doença súbita a bordo

Arribou ao Tejo, o cargueiro francês «Isara» para desembarcar o imediato Roger Priser que adoeceu durante a viagem.

O «Ranger 5» obterá mais de 100 imagens da superfície lunar

Serão visíveis nas fotografias objectos com, apenas, três metros e meio de diâmetro. (Da Terra só se distinguem objectos medindo, pelo menos, 800 metros).

WASHINGTON, 15 — Com o engenho espacial «Ranger 5», a ser lançado em qualquer data a partir do dia 23, os Estados Unidos esperam obter mais de 100 imagens ampliadas da Lua pela Televisão, nas quais serão visíveis, numa superfície com cerca de 75 metros quadrados, objectos com três metros e meio de diametro. Por enquanto, nas melhores imagens da Lua obtidas na Terra não é possível distinguir objectos com menos de 800 metros na sua maior dimensão.

Essa diferença — declaram os cientistas norte-americanos — equivale á diferença que existiria entre discernir os contornos de um navio de guerra de grande porte e um automóvel sobre a superfície lunar.

Para obter aquelas imagens de maior precisão, o «Ranger 5» leva a bordo uma camara especial de Televisão que, embora seja ligada a oito mil quilómetros da Lua, ou seja, quando o foguetão estiver exactamente a 65 minutos da aterragem na superfície lunar, só principiará a transmitir para a Terra a cerca de 4183 quilómetros da Lua, isto é, a 35 minutos da aterragem. A pausa é necessária para permitir que a aparelhagem aqueça e que o foguetão volte a estabilizar-se depois do movimento circular que terá de efectuar para apontar a camara de TV para a Lua.

Logo que a camara comece a funcionar, prevenirá por um sinal de rádio a estação de rastreio de Goldstone, no deserto de Mohave, na Califórnia, para onde serão transmitidas as imagens, consistindo de duzentas linhas emitidas em cada período de dez segundos.

Formada uma imagem seguir-se-á uma pausa de três segundos, durante a qual a anterior será apagada e a aparelhagem se preparará para a seguinte. — (A. N. I.).

JÂNIO QUADROS NÃO FUNDARÁ NOVO PARTIDO

SÃO PAULO, 15 — O ex-presidente Janio Quadros, que acaba de ser derrotado, pela primeira vez na sua carreira, nas eleições para governador de São Paulo, endereçou um telegrama de felicitações a Adhemar de Barros, seu tradicional adversário.

Por outro lado, Quadros declarou, num manifesto, que as ideias que sempre defendeu triunfarão a despeito da vitória provisória e sem grandeza das forças retrógradas». Contrariamente, porém, ao que chegara a ser anunciado, o ex-presidente não anunciou a formação de um partido janista. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era moderado de Norte e o céu estava muito nublado por influência de uma depressão localizada sobre o sueste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 17°; Portagre, 15°; Coimbra, 19°; Lisboa, 19°; Faro, 18°; Funchal, 20°; Sagres, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,8; e na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 22°,9; mínima, 17°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,1; mínima, 13°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente nublado, vento moderado a Noroeste, possibilidades de aguaceiros.

O Belenenses ataca. O Olhanense defende-se. Mas Yauca foi carregado irregularmente na grande área, caindo de maneira perigosa. Era «penalty», que o árbitro perdoou. Mais um «penalty» recusado nestas circunstancias. A falta seria decerto assinalada se se houvesse registado fora da área de rigor ..

CICLO TRANSITÓRIO

Exibição adiada nos «azuis» e bom sinal dos algarvios

por **FERNANDO SOROMENHO**

Jogo de rotina...

A sumula de tudo quanto ocorreu ontem, no Restelo, em tarde outonal, de maravilha, com o sol a sugerir ainda o devaneio e o contacto com a Natureza, fundamenta a ideia exposta em relação ao «team»» belenense — um visitado, de melhor estrutura, perante o problema de um empate a zero bolas averbado, em Olhão, oito dias antes.

Sendo necessária aos «azuis» a vitória, tese que os algarvios, esclareça-se, não desprezaram, a sua conquista, com efeito, não se revestiu de dificuldades, apesar da oposição experimentada, de feição, sobretudo, enérgica, reavivar certas lacunas na mecanização do conjunto, principalmente no entendimento do sector dianteiro, que continua a ser formado por homens habilidosos, rápidos, imaginativos e que do capítulo do remate possuem (realce-se Yauca), abalizados conhecimentos.

Mais ataque, maior domínio territorial, comando do jogo mais constante e, vamos lá, mesmo que a afirmação pareça paradoxal em função do que se acentuou, melhor ligação global foram factores que adornaram o labor do Belenenses em despique de natureza especial, tendo em vista os golos que na circunstancia eram de todo indispensáveis para a materialização do objectivo primacial — a eliminação do antagonista.

Neste aspecto os lisboetas cumpriram o seu programa á risca pelo que o lampejo da sua presença se limitou á função operacional, nua e crua, sem o mínimo devaneio.

★

Os defesas forasteiros agiram em tarefa de obsediante atenção e de esforço contínuo quando a viagem da bola se desenhava na faixa central, visando o aproveitamento de Yauca, e, precipitadamente, resolve-

(Continua na 3.ª página)

Incapacidade construtiva no Atlético

No seu campo é ante um adversário que, em boa verdade, não era, nem é, tido como da sua igualha, o Atlético deu, ontem, uma fraca

(Continua na página central)

Daniel, guarda-redes do Portimonense, defende a soco

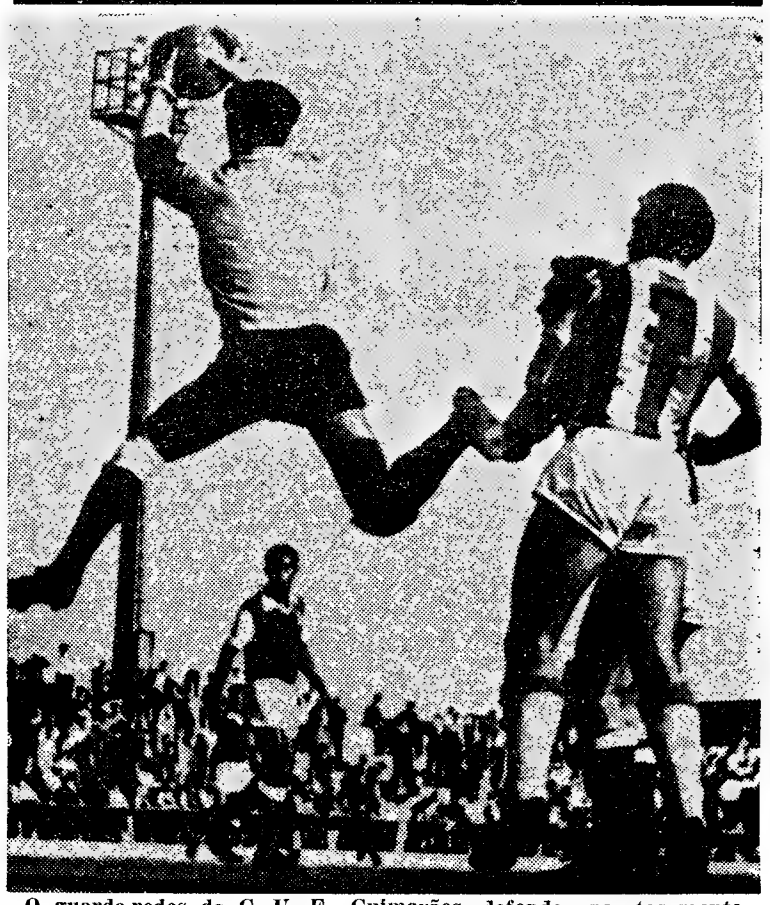
ZAGREB: —objectivo do Porto

(Ler reportagem na 3.ª pág.)

Eliminados da Taça

Feirense
C. Piedade
C. U. F.
Olhanense
Beira-Mar
Portimonense
Varzim
Castelo Branco

Amanhã: Benfica-Lusitano



O guarda-redes da C. U. F., Guimarães, defende aparatosamente, antecipando-se a Octávio, do Leixões (Comentários nas páginas centrais)

Diário de Lisboa

Para o Sporting treino individual

(Ler comentário nas páginas centrais)

Osvaldo Silva e Mascarenhas colocam em sobressalto a defesa do Cova da Piedade

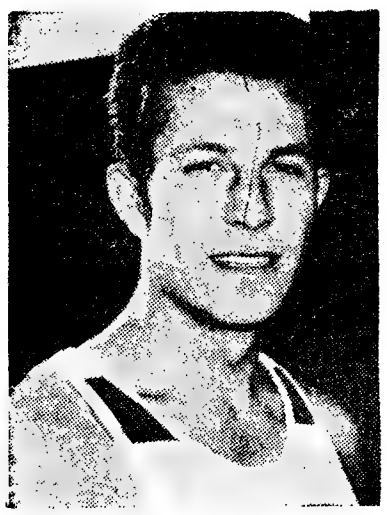
Pedro de Almeida (Sporting)
o melhor atleta lusitano nos Jogos Ibero-Americanos

Não há duvida de que a participação portuguesa nos II Jogos Ibero-Americanos, correspondeu á valia do atletismo lusitano, no quadro geral da modalidade, não só entre nós, mas sobretudo, no ambito internacional.

Podemos até dízer que o brilhantismo do quarto lugar colectivo (masculinos) e quinto (femininos) é de certo modo honroso para a modalidade, que, felizmente, parece despertar de um letargo, mercê das boas vontades, de um punhado de dirigentes e atletas.

Na variante masculina, a nossa posição, logo atrás da Venezuela (que arrebatou á Argentina, o título conquistado no Chile, em 1960), Argentina e Espanha, faz-nos crer que podemos continuar no caminho encetado, trabalhando ainda com mais afinco para dar realidade á actual posição do atletismo português.

A desigualdade de expansão do atletismo nos países que participaram nos Jogos, em confronto com



Manuel de Oliveira (Sporting)

aquela que se regista entre nós mais nos faz ver que a situação brilhante conquistada pelos atletas lusitanos, em Madrid, no Estádio de Valle Hermoso alindado para estes Ibero-Americanos, se ficou a dever ás qualidades rácicas dos lusitanos.

É, portanto, necessário, por parte de vários sectores, uma acção firme, objectiva, ampla e constante para dar, e manter, ao atletismo, o impulso que ele bem merece e necessita.

Ficou demonstrado, com meia duzia de praticantes, que se pode chegar ao lugar conveniente e próprio.

O atletismo português não pode estar á mercê de um exclusivismo, há, portanto, que criar mais associações regionais, mais pistas por esse país fora, uma rede de clubes que não olhem apenas para os interesses materiais. Dê-se aos dirigentes de boa vontade o que necessitam para beneficiar o atletismo lusitano. A presença portuguesa, em Madrid reclama tudo o que atrás se disse. A verdade, não pode ser ocultada, assegure-se ao fomento do verdadeiro amadorismo os pontos básicos necessários.

Dezoito países participaram nos Jogos, nações com poder desportivo muito superior ao nosso e que se colocaram em posições inferiores á conquistada por Portugal. Veja-se este quadro da distribuição de medalhas e dele tiremos as conclusões necessárias para ilustrar o que dissemos:

	Ouro	*Prata*	*Bronze*
Argentina	8	8	5
Venezuela	4	3	5
Espanha	4	4	4
Brasil	5	5	7
PORTUGAL	3	4	2
Cuba	2	1	1
Chile	2	1	4
Porto Rico	2	4	1
Guatemala	1	0	0
Peru	—	1	—
Uruguai	—	—	1
Colombia	—	—	1

Temos, assim, para uma equipa nacional formada com cerca de 25 elementos, nada menos do que três primeiros lugares, quatro segundos e dois terceiros. Para um «atletismo pobre» de praticantes — apenas uns *quinhentos efectivos* em todo o País, não se podia exigir mais.

Há que assinalar ainda que nestes Ibero-Americanos, a equipa feminina dos 4×100 metros, alcançou novo «record», com 51,2 s. contra 51,9 s., que prevalecia desde 6-9-62, por Fernanda Costa, Lídia Faria, Francelina Anacleto e Eulália Mendes (todas do Sporting). Por outro lado, registemos a marca do salto em altura, de Julio Fernandes (1,94 m.), que iguala o seu «record» de Portugal, obtido em 19-8-62.

Analisemos, agora, a presença dos atletas lusitanos, pelo menos, daqueles que atingiram as fases pré-finais ou final mercê, não só do seu esforço mas, também, da sua classe. É certo que algumas marcas alcançadas pelos portugueses podiam ser melhores, pois não restam duvidas a ninguém que antes da sua deslocação a Madrid, obtiveram «marcas» ou «tempos» de excelente recorte.

Sintetizando:

10 000 m. — Aldegalega (4.º), 31 m. 34,8 s.; Marques (6.º), 31 m. 43,8 s.

400 m. — V. Baptista (3.º, Elim.), 49,5 s.; N. Silva (3.º, Elim.), 49,6 s.; V. Baptista (3.º, 1/2 final), 48,6 s.; V. Baptista (4.º, final), 48,9 s.

Peso — José Galvão (6.º, final), 14,31 m.

Comprimento — P. Almeida (2.º), 7,48 m.; J. Fernandes (9.º), 6,94 m.

100 m. — C. Santos (4.º, Elim.), 11,1 s.

Vara — F. Marques (8.º, final), 3,80 m.; M. Santos (9.º, final), 3,70 metros.

Disco — M. Goulão (4.º, final), 46,94 m.; J. Afonso (8.º, final), 44,28 m.

Altura — Julio Fernandes (3.º), 1,94 m.

800 m. — R. Gonçalves (6.º), 1 m. 53,3 s.

5000 m. — M. Oliveira (2.º), 14 m. 32,4 s.; M. Marques (6.º), 15 m. 29,2 s.

200 m. — M. Paiva (3.º, Elim.), 22,7 s.; A. Faria (3.º, Elim.), 22,3 s.; A. Faria (6.º, final), 22 s.

Martelo — E. Albuquerque (1.º), 55,37 m.

400 m. barr. — C. Imboá (4.º Elim.), 55,9 s.

Triplo — Julio Fernandes (4.º, final), 14,34 m.

3000 m. obst. — M. Oliveira (2.º, final), 9 m. 5,2 s.

Maratona — A. Aldegalega (1.º), 2 h. 30 m. 8 s.; A. Conde (2.º), 2 h. 32 m. 18 s.

1500 m. — M. Oliveira (1.º), 3 m. 52,7 s.

Decatlo — M. Santos (8.º), 5863 pontos.

4 400 m. — Portugal (6.º), 3 m. 22 s.

Estas foram, portanto, as principais posições alcançadas pelos portugueses que, como se disse, tiveram acção de relevo, bem entendido, em relação ao real valor do atletismo entre nós.

Se observarmos a actuação dos participantes lusitanos através da tabela portuguesa verificamos que o melhor foi Pedro de Almeida, que com 7,48 m. no salto em comprimento (2.º classificado) obteve 917 pontos. Os restantes ordenaram-se do seguinte modo:

2.º, M. Oliveira (5000), 14,32,4 (878); 3.º, V. Baptista (400), 48,6 (876); 4.º, M. Oliveira (1500), 3 m. 52,7 (876); 5.º, Rogério Gonçalves (800), 1,53,3 (872); 6.º, J. Fernandes (altura), 1,94 (869); 7.º, M. Oliveira (3000 obst.), 9 m. 5,2 s. (866); 8.º, E. Albuquerque (martelo), 55,37 (862); 9.º, M. Goulão (disco), 46,94 (848)); 10.º, A. Faria (200), 22 s. (844); 11.º, J. Fernandes (comprimento), 6,94 (835); 12.º, A. Aldegalega (10 000), 31 m. 34,8 (826); 13.º, M. Marques (10 000), 31 m. 43,8 s. (818); 14.º, J. Afonso (disco), 44,28 (812); 15.º, J. Fernandes (triplo), 14,34 (808); 16.º, C. Imboá (400 barr.), 55,9 (806); 17.º, José Galvão (peso), 14,31 m. (803); 18.º, F. Marques (vara), 3,80 m. (802); 19.º, M. Santos (vara), 3,70 m. (779); 20.º, M. Marques (5000), 15 m. 29,2 s. (770).

Os Jogos constituiram, portanto, uma manifestação de excepcional valor desportivo e o acontecimento mais importante, durante o ano, na nação vizinha, atirando para segundo plano, outras modalidades, desportos bases dos aficionados madrilenos.

As classificações finais, já homologadas, foram as seguintes:

Homens — 1.º, Venezuela, 121; 2.º, Argentina, 120; 3.º, Espanha, 120; 4.º, PORTUGAL, 80; 5.º, Brasil, 69; 6.º, Porto Rico, 69; 7.º, Guatemala, 12; 8.º, Chile, 12; 9.º, Colombia, 10; 10.º, Peru, 9; 11.º Uruguai, 8 pontos.

Senhoras — 1.º, Brasil, 78; 2.º, Argentina, 66; 3.º, Chile, 63; 4.º, Cuba, 30; 5.º, PORTUGAL, 8; 6.º, Venezuela, 5; 7.º, Uruguai, 3 pontos.

O eng. Eduardo Albuquerque (Benfica) e Armando Aldegalega (Sporting)

Idalécio de Jesus
do Ginásio de Tavira
ganhou o Circuito de Alenquer

Alenquer, a pitoresca «vila-presépio», assistiu ontem a mais uma edição do seu já tradicional circuito ciclista que, tal como nos anos anteriores, despertou enorme entusiasmo entre a população da terra e lugares vizinhos.

Entre os ciclistas, a luta decorreu nos moldes habituais em provas com estas características, isto é, só nas proximidades da meta, e quando estavam em disputa os prémios.

Só a partir de metade da prova o despique aqueceu, graças a um ataque do tavirense Idalécio de Jesus, o qual veio, por isso, a ganhar isolado a corrida, com inteiro merecimento.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Idalécio de Jesus (Tavira), 1 h. 56 m. 45 s.; 2.º, Lima Fernandes, (Alpiarça), 1 h. 57 m. 14 s.; 3.º, Ilídio do Rosário (Benfica); 4.º, Humberto Corvo (Tavira); 5.º, Jorge Corvo (Tavira); 6.º, José M. Marques (Alpiarça); 7.º, Vítor Serra (Benfica); 8.º, João Roque (Sporting); 9.º, Amilcar Mateus (Alpiarça); 10.º, Manuel Simões (Benfica); 11.º, Raul Jaime (Sporting), todos no mesmo tempo.

Classificaram-se mais nove corredores.

Por equipas: 1.º, Tavira; 2.º, Águias de Alpiarça; 3.º, Benfica; 4.º, Sporting.

Alem de ganhar a corrida, Idalécio de Jesus triunfou, também, na volta mais rápida (3.º) e no maior numero de voltas (28).

Finalmente, ciclismo em Monsanto

Finalmente, a Federação conseguiu o que pode, com propriedade, designar-se por um triunfo: autorização para a disputa do Circuito de Monsanto.

A corrida, que se desdobrará por dois dias (20 e 21 do corrente) realiza-se sob o patrocinio da Cruz Vermelha Portuguesa, a favor de quem reverterá a receita.

No sábado, ás 15 horas, correr-se-á uma prova de 30 voltas, no total de 80 quilómetros, reservada a ciclistas amadores.

No domingo, com início ás 10 horas, correm os independentes. Percorrerão 40 voltas, 108 quilómetros.

Não é difícil augurar o melhor êxito para esta competição, cujo itinerário se presta á maravilha para proporcionar um espectáculo pouco frequente entre nós. Ponto é que a organização seja cuidada e os prémios sejam tentadores.

De contrário, nada feito...

Os «Nacionais»...
...à vista

O «panorama» do futebol português vai mudar no próximo domingo. A «Taça» recolhe por algum tempo aos bastidores e em cena aparecerão os campeonatos nacionais da I e II Divisões — o grande espectáculo para os adeptos do desporto-rei.

I Divisão

Belenenses-Benfica
Sporting-Atlético
Académica-Olhanense
Lusitano-C. U. P.
Barreirense-Setubal
V. Guimarães-Leixões
F. C. Porto-Feirense

Uma curiosidade: as quatro equipas da Lisboa não saem do seu burgo.

II Divisão

ZONA NORTE

Boavista-Spt. Braga
Sanjoanense-Marinhense
Beira Mar-Spt. Covilhã
P. Varzim-Oliveirense
Vianense-Spt. Espinho
Leça-Salgueiros
Castelo Branco-Acad. Viseu

ZONA SUL

Oriental-Seixal
Torriense-Silves
Portimonense-Sacavenense
Portalegrense-Alhandra
Luso-Lusitano V. R.
Peniche-Montijo
Farense-C. Piedade

O Santos em Paris
• Os campeões mundiais defrontam o Racing depois de amanhã, não realizando qualquer jogo em Portugal

A visita oficial do Santos F. C. a Portugal rodeou-se de muito interesse e deu azo a notícias desencontradas sobre a actuação da famosa equipa brasileira em jogos particulares realizados no nosso País. Vamos sobre o caso elucidar os leitores.

O Santos seguiu ontem para Paris, onde esta tarde efectua um ligeiro treino e depois de amanhã defronta o Racing.

O «team» brasileiro regressará no dia 18, com passagem pelo aeroporto de Lisboa, caso os dirigentes do clube não cheguem a acordo para efectuar mais jogos particulares na Alemanha ou na Itália.

Tudo leva a crer, no entanto, que o Santos não aceda a tais convites, os mais tentadores sob o ponto de vista material, uma vez que Pelé, Zito e Mengálvio não se encontram em boas condições físicas (em especial Zito), o que já naturais preocupações lhe causara mesmo antes do jogo disputado na Luz com o Benfica. Além disso, tem que satisfazer os compromissos relativos ao campeonato de S. Paulo.

Em Maio próximo, no entanto, o Santos realizará mais uma digressão por vários países da Europa, estando interessado em realizar dois encontros em Portugal.

Com respeito aos desafios particulares que foi recentemente convidado a disputar em Portugal, informamos:

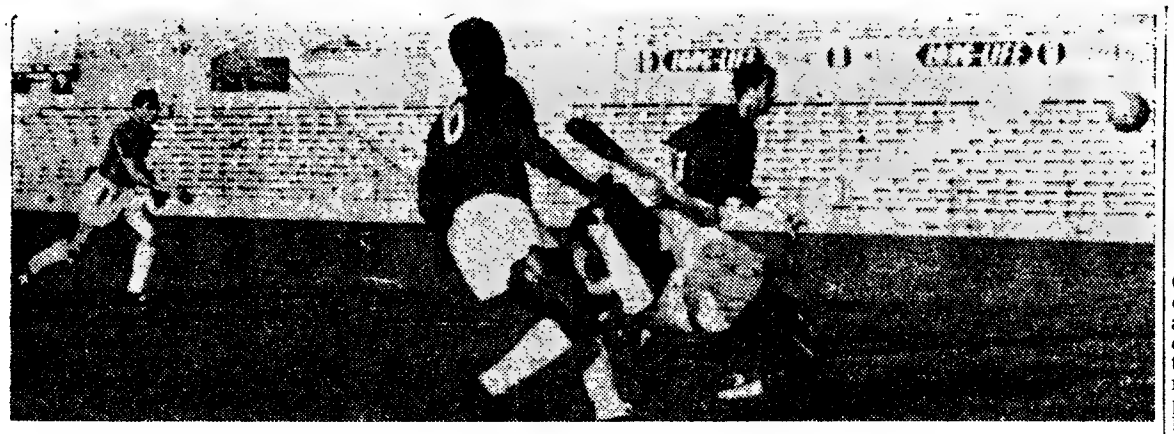
Do Benfica, embora por sugestão sem o cunho de confirmação oficial, houve sondagens para a efectivação de um jogo-desforra, o qual, no entanto, ficou sem efeito. Já no plano oficial, o Santos teve propostas para defrontar o Sporting (depois do jogo com o Benfica) e do F. C. Porto (antes do embate com os campeões europeus). Para defrontar o Sporting, o Santos pediu 50 000 dólares (1500 contos), ao passo que o clube português ofereceu 15 000 dólares. Identica contra-proposta fez o F. C. Porto: 10 000 dólares aos 20 000 pedidos. Mas o Santos não aceitou. E é tudo.

GINÁSTICA
na Sociedade Ordem e Progresso

Principiaram hoje, na Sociedade Ordem e Progresso, as aulas de ginástica, luta greco-romana, halterofilismo e cultura física. A primeira modalidade, é dividida em sete classes de ginástica educativa, de ambos os sexos e para todas as idades, dirigidas pelo professor Santana Cardoso e D. Dina Contreiras; e uma de aplicada, para homens, orientada pelo monitor Fernando Carvalheda. As aulas de luta, cultura física e halterofilismo são ministradas pelo prof. Acácio Duarte.

Deste modo, a população da zona de Santos a Alcantara terá ensejo de praticar a educação física no unico ginásio ali existente, dotado de todas as condições necessárias.

Os horários e condições de frequência ás aulas estão patentes na secretaria do clube, na Rua do Conde, 77, todos os dias uteis a partir das 17 e 30.



Os olhanenses atacam. Vicente observa. Walter cai espectacularmente

O encontro do Restelo

(Continuação da 1.ª página)

ram situações para as quais bastaria um mínimo de tranquilidade.

Por exemplo, o 1.º golo do Belenenses, o «corner» que esteve na sua origem era dispensável. Reina, sem adversários que o perturbassem, mandou a bola pela linha de cabeceira, quando dispunha de espaço, até de tempo, para adoptar outra resolução. A marcação do castigo proporcionou a recarga vitoriosa a Peres (16 minutos).

E, por exemplo, também, o 2.º golo, obra de Yauca (39 m.), a aproveitar um passe, ainda por cima mal executado, de Casaca, que ocorrera á defesa, ao seu guarda-redes. A decisão do ex-sportinguista não ofuscou um pormenor comum — morosidade. Efeitos do princípio da temporada, de reflexos ainda emperrados.

Os dois casos apontados, cuja referência não menospreza o valor dos autores dos golos (ambos foram resultantes do sentido do oportunismo — atributo que deve fazer parte da bagagem de um avançado) avultaram, mas de maneira nenhuma foram o exclusivo em matéria de ofensivas, tanto do Belenenses como do Olhanense. Antes e depois do 1-0, respectivamente, Nunes salvou um golo certo, aliviando sobre o risco, e Campos, por demasiada lentidão, consentiu que Nascimento lhe arrebatasse a bola dos pés. E também antes do 2-0, só por infelicidade os «azuis» não se adiantaram mais no marcador.

★

A desvantagem de duas bolas não afectou a combatividade dos algarvios. Tão pouco o 3-0, um «sr. golão» da autoria de Yauca — qualquer adepto do futebol vibra com proezas similares e os de ontem, de pé, aclamaram a pontaria e a violência do «tiro», desferido a cerca de 25 metros.

Insistindo, os olhanenses, por intermédio de Campos, fizeram 3-1 (14 minutos) e, três minutos volvidos, Valter não teve sorte ao fazer passar a bola, a cruzar, diante da baliza para sair junto ao poste contrário.

Nem mesmo o 4-1, por Rosendo (19 m.), com um centro-remate de grande distancia, provocou desanimo nos visitantes. Ao invés, foram os dianteiros lisboetas que puseram um limite nos seus designios ao agravarem o seu desentendimento com o acentuado olvídio dos lançamentos em profundidade, duplicação de passes e atabalhoamento na concretização.

★

O preenchimento do meio-campo por parte do Belenenses transpareceu melhor ordenação nos movimentos das unidades básicas. Adelino mostrou-se mais expedito, por efeito do hábito, e Vicente, regressado á sua familiar função, agiu com uma lucidez diferente da de médio-apoiador.

Nescimento, não desiludiu, enquanto Rosendo, Paz e Castro alternaram o bom com o mau. De anotar, particularmente, o embaraço do central nas jogadas de ressaca ou quando a progressão do esférico se processa rente ao solo. O lugar exige maleabilidade...

No sector atacante, Yauca foi a peça primacial, embora, por vezes, houvesse pecado por egoismo. Carvalho e Rafael, sóbrios, e Peres em fase de menor rendimento do que lhe é possível.

O Olhanense apresentou um estilo agradável. Há no «onze» uma certa arrumação e na manobra a intencionalidade procura a materialização mercé do golpe linear. Logo que a forma se consolide é natural que o rendimento, por exemplo, do sector atacante seja mais positivo. Os dois brasileiros, Tonho e Valter, são homens para marcar um ritmo adequado, tirando partido da velocidade de Campos e Matias e obrigando, cumulativamente, Casaca a ser mais desembaraçado.

Os médios, Madeira e Reina, afiguram-se calhados á toada ofensiva e na defesa, Luciano, Rui e Nunes, rijos, entusiastas e perseverantes, podem vir a ser obstáculos de considerável grandeza.

★

O sr. Clemente Henriques arbitrou sem dificuldades (todos foram correctos) e sem dar aso a reparos a não ser quando deixou sem castigo a rasteira que Yauca sofreu na grande área.

FERNANDO SOROMENHO

Os juniores do Benfica

estabeleceram um «record» difícil de ser batido

A 3.ª jornada do 27.º Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão decorreu ontem com a maior regularidade, no que respeita ao cumprimento rigoroso do programa. Mas, já a mesma regularidade se não verificou quanto a resultados, pois tem de considerar-se surpresa o empate (2-2) que o Atlético impôs ao Sporting, mesmo atendendo a que o jogo se efectuou na Tapadinha e a que já se esperava que aos «leões» não estava reservada tarefa tão fácil como nas duas anteriores saídas.

Anote-se, ainda, a primeira vitória do Cascais, embora considerando que o adversário era o lanterna-vermelha, o Algés. Ao invés, o Tarujense, a vir de mal a pior, sofreu o seu primeiro desaire, que não estava nas previsões. O Estoril, o unico vencedor da série A, no campo do adversário obteve um triunfo que lhe confere o direito de poder ser considerado o grupo até agora mais regular, embora as suas duas vitórias tenham sido obtidas sobre os antepenultimo e penultimo da classificação, com a particularidade de se terem registado no campo adversário.

Passando á série B, deve assinalar-se, em primeiro lugar, o «record» estabelecido pelo Benfica frente ao Alhandra. Com efeito, os 20-0 estavam fora de todas as previsões com a particularidade de exceder o numero de golos (19) marcados pelas restantes 15 equipas que disputam a prova. O Oriental sofreu a 1.ª derrota (em seguida a ter derrotado o Belenenses) mas porque o adversário se chama Torriense e o jogo foi em Torres Vedhas não há motivo para estranhezas. O Sacavenense alcançou os primeiros pontos e o Belenenses redimiu-se bem frente ao lanterna-vermelha.

O S. L. Olivais «leader» da I Divisão

O «Distrital» da I Divisão de seniores, que ontem teve a sua segunda jornada, tem já um «leader» isolado — nem mais nem menos do que o S. L. Olivais, o concorrente vindo do «Nacional» da II Divisão e que parece apostado em voltar ás provas da F. P. F.

Em contrapartida, o Estoril, detentor do título, é o lanterna-vermelha», posição que não se pode aceitar sem estranheza — a mesma estranheza que causa vermos o Loures (vindo da 3.ª Divisão da A. F. L.) no lugar de subguia.

O Sintrense, porque havia ganho ao Estoril, na Amoreira, desiludiu ao perder frente ao Casa Pia, no seu campo, para mais não tendo os «gansos» começado bem.

O Vila-franquense e o Arroios, ambos visitados, ganharam pela primeira vez e de modo convincente.

«Dia do Belenenses»

no próximo domingo

A direcção do Belenenses deliberou que o jogo do próximo domingo, entre a sua equipa principal de futebol e a do Benfica, a contar para o «Nacional», fosse considerado «Dia do Clube».

Por esse motivo os associados, para assistirem ao encontro, terão de se munir de um bilhete especial.

O PEÑAROL

venceu o Nacional

MONTEVIDEU, 15 — Resultados dos jogos ontem disputados para o campeonato uruguaio:

Peñarol, 4-Nacional, 1; Liverpool, 1-Racing, 1; Fenix, 3-Central, 2; Danubio, 3-Rampla Juniors, 2.

O SACAVENENSE

soube justificar amplamente o êxito que conquistou em Coimbra

Surpresa no futebol português! O Sacavenense, que na ultima época correu sérios riscos de baixar á III Divisão, foi a Coimbra vencer a Académica, por 3-2. E os estudantes ficariam, certamente, eliminados da «Taça» se, no jogo da primeira «mão», em Sacavém, não houvessem ganho por 1-0...

A surpresa de Coimbra tem a sua explicação, como não podia deixar de ser. O Sacavenense dispõe, esta época, de uma equipa promissora, combativa, animosa, empreendedora. Prepara-se, naturalmente, para dar que falar na II Divisão. Os seus elementos, ontem, em Coimbra, imprimiram ao jogo apreciável velocidade e sentido de perfuração, revelando personalidade e entendimento muito satisfatório. Contra uma equipa de tal quilate, a Académica acumulou deslises tácticos e deixou-se contaminar pela apatia. A sua moleza e lentidão contrastaram, singularmente, com o empenho e a rapidez dos sacavenenses. Nesse aspecto, pareciam os estudantes os representantes da II Divisão...

Quer dizer: o êxito do «team» lisboeta foi inteiramente merecido. Todavia, a equipa escolar, apesar de deficiências acusadas em barda, no conjunto e até na acção individual, poderia ter eliminado da «Taça» os adversários, se três remates não tivessem levado a bola a embater na trave, e se, quase no começo do segundo tempo, Wilson não se visse coagido a sair do terreno por motivo de uma distenção muscular. Não há duvida que, encarado o jogo sob esse prisma, os estudantes foram claramente os que menos sorte tiveram.

Contudo, também na segunda parte o Sacavenense se viu privado do concurso do extremo-direito Macedo, expulso pelo árbitro em circunstancias das mais estranhas (uma autêntica prepotência do juiz aveirense Carlos Paula, que se fez notar, sobretudo, por um «caseirismo» já tido no rol das coisas admissíveis). Ao fim, resultado certo e amplos motivos para a Académica pensar a sério no caso...

VELA

Dragões em regata

Neste período do ano em que o desporto da vela está em declínio, os «dragões» disputam o seu Campeonato de Portugal, sob organização da Associação Naval de Lisboa.

Estão em competição seis barcos e as regatas têm-se efectuado em percursos que vão desde Belém a uma ponta de triangulo na Cova do Vapor.

As provas têm decorrido normalmente, com dias de ventos brandos, em que mais tem de salientar-se a sabedoria de «lemes» e «proas».

A quinta regata, ontem disputada, foi morosa e os «dragões» estiveram toda a tarde na água.

O dr. Ribeiro Ferreira, fazendo alarde da sua especialidade nesta classe, mantém o rol de triunfos e o primeiro lugar da classificação geral.

Foi assim na regata de ontem, que teve a seguinte ordem de chegada: 1.º, dr. Ribeiro Ferreira; 2.º, D. Bernardo Mendes de Almeida; 3.º, eng.º Sousa Lara; 4.º, dr. António Sarafana; 5.º, Gustavo Zinkermann; 6.º, Rui Pessoa.

Classificação geral: 1.º, dr. Ribeiro Ferreira; 2.º, dr. Sousa Lara; 3.º, D. Bernardo Mendes de Almeida; 4.º, dr. António Sarafana; 5.º, Gustavo Zinkermann; 6.º, Rui Pessoa.

A sexta e ultima regata disputa-se no sábado.

O F. C. Porto partiu esta manhã para a Jugoslávia

Esta manhã saiu do Aeroporto de Lisboa a representação do F. C. Porto que depois de amanhã defronta o Dinamo de Zagreb, em jogo da segunda «mão» da primeira eliminatória, a contar para a «Taça das Cidades com Feiras».

Os jogadores e os dirigentes do clube das Antas jantaram ainda ontem no Porto, logo a seguir ao jogo com o Feirense, partindo depois, de avião, para a capital, onde chegaram ás 21 e 10.

A caravana do F. C. Porto é constituida pelos seguintes vinte elementos:

Nascimento Cordeiro e Carlos Nunes (dirigente), dr. Martins Ferreira (médico), Francisco Gonçalves (massagista), Francisco Reboredo (treinador), Rui, Américo, Virgílio, Arcanjo, Mesquita, Festas, Jorge Gomes, Joaquim Jorge, Paula, Jaime, Pinto, Carlos, Hernani, Serafim e Nóbrega (jogadores).

Na sua viagem para Zagreb, a comitiva do F. C. Porto faz escala em Paris, devendo chegar á Jugoslávia cerca das 18 horas. Amanhã, orientada pelo treinador Reboredo, a equipa deverá realizar um treino de adaptação.

Estivemos no aeroporto á partida da caravana «portista» e nas declarações que registámos havia bastante optimismo quanto ao resultado final, como a seguir se pode constatar:

Nascimento Cordeiro (presidente do clube e chefe da comitiva): «É minha firme convicção de que vamos ganhar o jogo e a eliminatória. Sei que a missão é difícil, mas tenho absoluta confiança na equipa, como os próprios jogadores conhecem. De modo algum desprezo o valor do adversário, embora reconheça que a sorte os protegeu muito no jogo das Antas. Sucede, até, que o Dinamo de Zagreb pratica um tipo de futebol que o F. C. Porto pode surpreender.

Virgílio (capitão da equipa): «Conhecemos perfeitamente as dificuldades que vamos encontrar, na medida em que o nosso adversário nos indicou, nas Antas, o seu valor. Creio mesmo que o Dinamo é superior a muitas das equipas que estão a disputar a «Taça dos Campeões Europeus» e por aí se pode calcular como será árdua a nossa tarefa».

Hernani: «A disposição da equipa é a melhor. Todos nos encontramos animados do desejo de conseguir um resultado que não deslustre o F. C. Porto e o futebol português, até mesmo passar a eliminatória. Tudo pode acontecer e é preciso sorte, dependendo muito do modo como decorrerem os minutos iniciais».

Serafim: «Aparentemente, o jogo apresenta-se mais fácil para o Dinamo de Zagreb. No entanto, vamos absolutamente confiados na vitória e só esta nos pode interessar, por margem suficiente para evitar até o terceiro jogo. Na primeira «mão» perdemos sem sorte, mas esperamos que ela agora nos acompanhe».

A delegação do F. C. Porto no momento do embarque

7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho

Ilustração de Pargana

CASOS HISTÓRICOS

DE 8 A 13 — O futebol, com os jogos Benfica-Santos e Barcelona-Belenenses, teve as honras da semana, se bem que a «ponta final» dos portugueses nos «Ibero-Americanos» também alcançasse situação de invejável apreço por parte dos desportistas lusitanos. O primeiro acontecimento, por força da sua projecção internacional, sobrelevou os outros. Mas a proeza dos «azuis», retribuindo o empate (1-1) do Restelo, caracterizou-se pela sensação dado que, na Catalunha e redondezas, se esperava «encher o saco». Se o Santos não enganou ninguém, o Barcelona enganou-se a si próprio, enquanto o Belenenses prestigiou os pergaminhos da gente lusa quando a coisa é mesmo de aquecer. Não se registou uma vitória, é certo, mas, cremos que não há motivo para se pôr gravata preta e escrever no cartão de visita — S. P. — estampando-se no semblante a tristeza da circunstancia...

EFEITOS DIFERENTES...

Pela segunda vez, Lisboa assistiu a um jogo a contar para a taça «Intercontinental» e pela segunda vez o Benfica foi o representante nacional. Mas pela primeira vez o clube visitante venceu. Resumindo: o Peñarol perdeu, por 0-1, e o Santos ganhou por 5-2.

O resultado conseguido contra o clube uruguaio constituiu uma esperança, mas o imposto pelo «quadro» brasileiro equivaleu a uma desilusão. Daí a tristeza que gerou um estado de espírito propício ao derrotismo, como se tudo ruisse, por completo, e se cancelassem todas as oportunidades.

Dois treinadores sul-americanos estiveram face a face num confronto entre jogadores que falam a mesma língua. A balança inclinou-se para um, na confirmação, afinal, da sua inegável superioridade técnica, mas de maneira nenhuma o valor dos portugueses saiu diminuído de maneira a estarrecer. Ganhar e perder é função intrinseca da natureza competitiva do desporto e não reconhecer esta grande e unica verdade é negar a própria essência da labuta quotidiana, sujeita a contratempos que não são mais do que pontos de partida para uma natural recuperação.

O Santos F. C. apresentou uma força de terrível eficácia e, claro, teve em Pelé a chave de todos os problemas. «Lula», o treinador (Luís Alonso Peres, de seu nome, com 40 anos de idade e muitos de experiência futebolística), confessou-nos que a sua equipa não produziu aquilo que está ao seu alcance, mas que o labor realizado se subordinou á categoria dos benfiquistas. Isto é, o responsável do clube praiano não subestimou o valor do antagonista. Estudou, a fundo, as respectivas características (foi ele ainda quem o disse) e foi feliz ao tirar partido de deficiências que notara na estrutura defensiva dos «encarnados» por ocasião do jogo do Maracanã.

Riera, grande admirador do futebol brasileiro (tivemos ocasião de trocar com o aprumado treinador chileno uma interessante troca de impressões) não se distraiu, disso estamos convictos, quanto aos cuidados a observar para reduzir a eficiência dos avançados brasileiros no momento da recepção da bola. Simplesmente, a prática não resultou por influência notória de Pelé, autor de três golos e construtor doutro. Em noite irresistível (talvez um círculo de ferro fosse insuficiente para o conter...). Em liberdade, o famosíssimo «colored» provocou «escândalo», apesar de «Lula» nos ter garantido que a sua condição atletica não era propícia a uma grande exibição. Zito e Pelé (com Mengálvio que, á ultima hora foi substituído por Lima) foram dois dolorosos problemas...

PARA O FUTURO

Ficou suficientemente demonstrado que perante o virtuosismo dos brasileiros todas as cautelas, no sistema defensivo, são poucas. Recorda-se, a propósito, a mensagem do S. Lorenzo Almagro, o seu assombroso domínio de bola que deixou, na altura, os jogadores lusitanos hipnotizados.

A lição do Santos foi explícita.

BOM COMPORTAMENTO

DIA 14 — Regressam os atletas que, em Madrid, representaram o atletismo português nos II Jogos Ibero-Americanos. E regressaram de cabeça erguida porque cumpriram, talvez mais do que se esperava, o seu dever. Medalhas de ouro, medalhas de prata e medalhas de bronze são testemunhos eloquentes de um bom comportamento.

Parabéns e votos para que o atletismo lusitano nos próximos Jogos compareça mais forte e com uma representação nacional mais extensa. A expansão da modalidade é indispensável...

EXERCÍCIO DO PORTO CUM ALGUM PROVEITO

Os numeros finais do encontro travado no Estádio das Antas, entre portistas e feirenses dizem tudo sobre as facilidades encontradas pela equipa da casa em face de um adversário fragilíssimo, inexperiente e, acima de tudo, sem nenhum dos atributos necessários para a sua condição de equipa primodivisionária.

Sem grandes pressas, quase sempre em jeito de treino para Zagreb, com um desprendimento quase total na sua movimentação, o F. C. Porto foi construindo a sua vitória á medida que o desenrolar do jogo lhe foi permitindo, muito embora se possa acrescentar que, no final, o seu activo poderia ter registado mais uma meia duzia de golos.

Não actuaram em plano excepcional os «azuis-brancos», estiveram, até muito longe disso — mas jogaram o suficiente para terem, do primeiro ao ultimo minuto, o adversário na mão, manobrando-o a seu bel-prazer e obrigando-o a esforços para evitar rotunda «goleada».

E, a verdade, é que, em vésperas de jogo decisivo para a sua manutenção na Taça das Cidades com Feiras, não se poderia exigir mais á equipa das Antas, que, nesta partida, deu evidente demonstração de não estar interessada em esbanjar energias.

No entanto, e apesar desse bem expressivo «deixa correr», ainda deverão ser anotados a favor do grupo da casa alguns apontamentos dignos de boa nota: uma mão cheia de lances de futebol rectilíneo, com a bola a ser impelida ao primeiro toque; lançamentos para os espaços vazios; futebol incisivo e (o que nos parece muito importante) sem a marca do individualismo estéril, que tanto tem limitado os seus ultimos trabalhos.

Para isso, para essa toada de jogo agradável e pronunciadora de futuro mais desanuviado, muito contribuiu a acção positiva dos elementos mais jovens — Joaquim Jorge, Mesquita, Serafim, Jaime, Carlos, Pinto e Nóbrega.

E o Feirense? Que dizer desta equipa que acaba de subir á I Divisão e que procura, através de reforços de fraco valor, manter-se nessa posição? Pouco, ou nada. Sem um elemento capaz de encarreirar para a concretização de um sistema de jogo aceitável, formada por jogadores de técnica tosca e demasiadamente inexperientes, a equipa da Vila da Feira não nos parece com possibilidades para levar a bom termo as pretensões dos dirigentes e adeptos.

Estas foram as indicações que, de uma maneira geral, nos forneceu a partida das Antas. Faltar-nos-á, apenas, falar do trabalho individual dos jogadores, o que entendemos, desta feita, por bem não fazer, devido ao abismo que, sob todos os aspectos, separou o valor dos grupos em luta.

A terminar, uma palavra de louvor para o árbitro, que teve trabalho impecável.

ALBERTO SÉRGIO

Serafim marca o 3.º golo do F. C. Porto, antecipando-se á saída do guarda-redes do Feirense

O pi

CON

A circun
poderem co
o Cova da
tribuiu, com
to, para que
revestisse d
interesse, q
car a farta
por comple
«Silva Nune
parte, pela
pa de prime
para os des
gem.

Todavia,
de ver em
mado por
grandeza, f
porquanto,
que apresen
seus efecti
partida que
exigente do
pre ávidos

E não
resposta af
cil, uma v
Sporting na
nas se exig
malidades

STICK DE BARBEAR Gibbs

Especial para a barba dura
Espuma abundante
Dá para 150 barbas
PREÇO 7$50

EMPATE CERTO no encontro de A

O Beira-Mar e o Seixal defrontaram-se no Estádio Mário Duarte, com estados de espírito completamente diferentes. Enquanto a turma do Sul, vencedora do primeiro jogo, encarava a partida de ontem com a ideia apenas de não perder a vantagem, os aveirenses haviam de tentar a todo o custo anular a d
vel, superá
Sucedeu
minaram i
cupação qu
roubado fa
multiplicad
tivas de g
Por outr
para aguen
tos de que
ram-se nur
bem imagi
guarda da
quase toda
te o avan
mos servia
zona inter
Terão ab
destrutivo,
beleza espe
to, também
colorida d
não conseg
doto eficaz
do antagon
Ao fim
foi o desfe
o árduo tr
rasteiros.

Erros de arbitragem em Castelo Branco com influência no resultado

A diferença de duas bolas com que o Castelo Branco encetou o jogo teve origem na insistência atacante que a turma procurou manter desde as primeiras jogadas.

No entanto, embora apresentando um sistema com características defensivas, os alhandrenses começaram por oferecer perigo nos contra-ataques, conduzidos hábilmente em sucessivos toques de Carli-

(Continua na 6.ª página)

OS JOGOS

TO

TO

unciadora de
viado, muito
itiva dos ele-
— Joaquim
afim, Jaime,
ega.
dizer desta
subir á I Di-
, através de
or, manter-se
o, ou nada.
paz de encar-
zação de um
ível, formada
nica tosca e
perientes, a
eira não nor
ades para le-
retensões dos

dicações que,
l, nos forne-
antas. Faltar-
do trabalho
ores, o que
ita, por bem
abismo que,
s, separou o
luta.
lavra de lou-
e teve traba-

O SÉRGIO

se á saída

O piedense Castro tenta desarmar o sportinguista Hugo

SÓ DESAIRE RECTIFICADO COM VISTA AO ATLÉTICO

(Continuação da 1.ª página)

amostra do seu valor. anhou o desafio, passou a eliminatória, vingou-se, portanto, do desaire sofrido, há oito dias, em Portimão, mas não terá satisfeito o seu publico que, muito naturalmente, aguardaria muito mais, nem a própria crítica que já está habituado a exibições mais lucidas do quadro de Alcantara-Santo Amaro.

A falência, em jogo, do grupo alcantarense deve-se, em grande parte, se não na totalidade, ao mau labor dos seus médios e do seu interior recuado, melhor dizendo: do avançado encarregue da criação de lances para os atacantes mais adiantados. Não segurando o jogo a meio campo, raro originando uma jogada de verdadeiro futebol, os homens do meio campo do Atlético contribuiram, decisivamente, para o relativo malogro da sua equipa.

No segundo período, o técnico alcantarense, apercebendo-se do facto ainda tentou a troca dos médios. A solução, dentro do possível, foi benéfica pois Luz e Craveiro estiveram superiores a Vasconcelos e a Sidónio e chegaram para as necessidades uma vez que a equipa conseguiu resolver o desafio mas deixou antever que o Atlético, a não dispor de outros homens para estes postos terá, sem duvida, aqui o seu grande problema, um problema que durante a época pode vir a afectar decisivamente a equipa.

Refira-se ainda que para a melhoria do «onze» alcantarense também contribuiu, e muito, a baixa verificada no grupo algarvio, provocada pela inoportuna lesão do seu médio-centro, numa altura em que estava «apenas», a ser o melhor homem do seu sector. Não sabemos mesmo se não tivesse acontecido este precalço a Medina se o Atlético teria conseguido resolver o problema da eliminatória da «Taça». É que a equipa algarvia, apesar de não se ter mostrado muito decidida a concluir, apresentou em Lisboa, um fio de jogo, extremamente agradável. A meio campo, o grupo movimenta-se excelentemente, revela óptimo sentido de jogo e os seus homens, a todo o momento, dão a idéia de construção. E tanto assim é que, enquanto completos, os algarvios, com uma defesa muito certinha, formaram a melhor equipa no terreno, jamais se acantonando no seu reduto, a não ser, é evidente, quando a tanto foram obrigados pelos seus adversários. Mas mesm nessa altura pôde sempre constatar-se a preocupação da equipa em «sair» da defesa para o ataque através da manobra mais esclarecida, mais prática. Enfim(apesar de eliminados deixaram, em Lisboa, excelente cartel e não nos admiraria que estejamos no limiar da melhor época do Portimonense.

O jogo, em si, teve pequena história. No período inicial, que o Atlético acabou a vencer pela diferença mínima, o Portimonense impôs-se pelo melhor jogo. Depois, pelos motivos já referidos, á medida que os visitantes baixavam, os donos do campo, sem nunca atingirem o seu melhor conseguiram, mesmo assim, fazer jus ao triunfo, por 4-0.

F. Ferreira, Craveiro, Carlos Gomes e Palmeiro, especialmente este, foram os melhores da equipa vencedora.

Entre os vencidos, merecem citação, Daniel, José Luís, Arquimínio e Adventino.

Alvaro Rodrigues, indiscutivelmente um bom árbitro, teve alguns deslizes que num jogo difícil poderiam ter causado grandes dissabores.

NUNO MOTA

CONFRONTO SEM INTERESSE NA COVA DA PIEDADE

A circunstancia de os «leões» poderem considerar-se apurados e o Cova da Piedade eliminado, contribuiu, como aliás, estava previsto, para que o embate de ontem se revestisse de uma total carência de interesse, que poderia não justificar a farta assistência que enchia, por completo, o parque de jogos «Silva Nunes», atraída, talvez, em parte, pela presença de uma equipa de primeiro plano, «avis-rara»... para os desportistas da outra margem.

Todavia, note-se, a expectativa de ver em acção um quadro formado por estrelas de primeira grandeza, foi bastante atraiçoada, porquanto, a turma de Juca, ainda que apresentando-se com todos os seus efectivos, não realizou uma partida que satisfizesse o paladar exigente dos adeptos da bola, sempre ávidos de sensações novas.

E não a realizou, porquê? A resposta afigura-se-nos bastante fácil, uma vez que a presença do Sporting na Cova da Piedade, apenas se exigia para cumprir as formalidades ditadas pelo regulamento da «Taça», factor, assaz, importante que, como é evidente, tinha de provocar no estado de espírito dos jogadores «leoninos», uma recção psicológica um tanto ou quanto benigna, a convidar á entrega total ao «relaxe». E, na verdade, foi o que se verificou...

O «onze» do Sporting procurou imprimir a este jogo, uma toada de repouso absoluto, sem desperdício de energias, num gesto de ampla benevolência que, por vezes, não deixou de ser, na verdade, exagerada, principalmente, quando dentro da grande área, com nítidas culpas para Mascarenhas, que, persistindo em demasia no jogo individual, se alheou por completo da principal razão do jogo: os golos, que embora não interessassem para o caso fazem, contudo, parte da bagagem de uma equipa considerada evoluida sob todos os aspectos.

Por tal motivo, pôde o Cova da Piedade chamar a si as honras da partida, não indo, porém, além daquilo que os «leões» deixaram.

Os locais, porém, sempre que vislumbravam uma nesga de terreno para levar a bola até ao sector contrário nunca se deixaram impressionar pelo nome do adversário, pois, generosos no seu esforço, não se poupando, tudo fizeram para não saírem diminuidos do confronto. Simplesmente, a supremacia técnica e territorial do

(Continua na 6.ª página)

O VARZIM

impôs um empate na Marinha Grande

O Varzim perdeu no seu campo ante o Marinhense, mas ontem na Marinha Grande bateu-se com energia e convicção e assim pôde justificar o empate de 2-2 que alcançou.

A equipa do Póvoa fez-se notar desta vez por uma rudeza que já não se admite muito principalmente por parte dos «teams» desejosos de marcar posição saliente na técnica do futebol, e esse é o caso do Varzim, que continua a dispor sobretudo de uma temível linha de ataque.

O Marinhense, contudo, portou-se á altura das circunstancias, nunca se deixando diminuir ante adversário tão ambicioso. Mereceu o empate e esteve até mais perto da vitória. Quer dizer: eliminou com mérito o Varzim.

Diga-se que o jogo não satisfez no capítulo técnico. Ambas as equipas se empenharam na luta com decisão, mas não foram muito além disso. Quedaram-se no empate, resultado mais justo, mas que acabou por favorecer os marinhenses.

T. C.

A defesa do Atlético neutraliza um ataque do Portimonense

ERTO

o de Aveiro

dora do pri-
a partida de
penas de não
os aveirenses
todo o custo

gem

o

ltado

aracterísticas
renses come-
rigo nos con-
os hábilmen-
ues de Carli-

página)

anular a desvantagem e, se possível, superá-la.

Sucedeu que os aveirenses dominaram intensamente, mas a preocupação que os dominava ter-lhes-á roubado faculdades, o que se terá multiplicado, devido ás suas tentativas de golo não resultarem.

Por outro lado, os seixalenses, para aguentarem a margem de tentos de que desfrutavam, escalonaram-se num sistema de «ferrolho» bem imaginado, porquanto, na guarda das suas redes, puseram quase toda a equipa, já que sómente o avançado-centro e os extremos serviam, ora o ataque, ora a zona intermédia.

Terão abusado do sistema apenas destrutivo, o que tirou ao desafio a beleza espectacular. Mas, para tanto, também contribuiu a acção descolorida dos beira-marenses, que não conseguiram arranjar o antídoto eficaz para anular a táctica do antagonista.

Ao fim e ao cabo, a igualdade foi o desfecho lógico que premiou o árduo trabalho defensivo dos forasteiros.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **A Académica (ou o Sacavenense, como entenderem melhor) foi a grande, senão a unica surpresa da Taça por ter que disputar terceiro jogo...**
- **O empate dos seixalenses, em Aveiro, também é facto a realçar, até porque significa que os beira-marenses não lograram derrotar os seixalenses, nesta Taça que só recomeça sabe-se lá bem quando...**
- **Marinhense, Alhandra e Seixal são os unicos da segunda divisão já apurados para a eliminatória seguinte.**
- **Futebol... é futebol. Quem seria capaz de vaticinar um empate do Elche com o Real Madrid, no terreno deste?**
- **Idalécio de Jesus, do Tavira, foi o vencedor do circuito de alenquer, em bicicleta.**
- **20 golos, em oitenta minutos (um golo por cada quatro minutos) obteve a equipa de futebol de juniores do Benfica. Vítima — o Alhandra. Conclusão os encarnados» já obtiveram 38 golos e não sofreram um, sequer...**

Consciência e autoridade conferiram ao Leixões indiscutível prémio

A expectativa que se criara sobre o encontro C. U. F.-Leixões caiu rotundamente, ficou derrubada, nos primeiros minutos do prélio realizado no Estádio de Santa Bárbara.

Seis golos de diferença (8-2) nos dois desafios, que fizeram cufistas e matosinhenses, espelham, nitidamente uma diferença de valor, uma primazia que não deixa margem para a mais pequena duvida.

Com efeito, o Leixões apresentou-se, no Barreiro, com a vantagem de dois tentos (3-1), que conquistara perante os seus adeptos, e aquela expectativa conjecturada pelo que os barreirenses poderiam realizar em casa, foi fumo que se dissipou sem pólvora.

Extraordinàriamente estranha, comparando-a com a da época finda, a equipa do G. D. da C. U. F. no embate com os «rubro-brancos» do Norte. Onde se julgária que aparecessem onze unidades a procurar decididamente, como um bloco unido, reduzir a diferença que os separava do antagonista surgiu um grupo consentindo, por demais, a supremacia que, desde o começo, lhe foi imposta, batida sem apelação em todos os capítulos do jogo.

O Leixões, a quem poderia admitir-se certa preocupação de defender o resultado de há oito dias, remetendo-se, com cautela, a uma defensiva cerrada, foi um «team» sereno, calmo, que principiou por dizer clara, insofismàvelmente, que foi ao Barreiro para jogar um futebol de ataque, repleto de intencionalidade, de querer, um futebol prático e incisivo, sem receios nem intimidações. E, assim, todas as iniciativas lhe couberam e todas as honras lhe são devidas, porque difundiu, sobejamente, por todo o rectangulo, um conjunto de qualidades valiosas, quer a defender, quer a atacar, ganhando nota alta de autoridade, consciência e personalidade, que só deixou de ter, por abrandamento da sua acção, em escassos períodos, já quando a marca havia chegado a 4-0, e mais flagrantemente, após o 5.º tento, sem resposta, quando faltavam, apenas, nove minutos para terminar o encontro.

(Continua na 6.ª página)

DA TAÇA DE PORTUGAL

Piedade-Sporting

(Continuação da página central)

Sporting era de tão elevado grau, que não deixava espaços para grandes rasgos.

A expressão numérica do marcador envolve, porém, uma possibilidade de induzir em erro quem não assistiu, de perto, ao jogo, pondo, até certo ponto, em duvida, a capacidade realizadora dos «leões». Tal, porém, não se verificaria, se o Sporting ao invés de esquematizar os lances com um cunho inteiramente pessoal, tivesse enveredado pela toada de conjunto. Evidentemente, e neste aspecto, que o estado do terreno, pelado e de terra solta, também, não convidava a uma maior desenvoltura nos momentos decisivos, e daí os remates de longe, a tentar acertar no alvo.

Analisando com um maior sentido de objectividade o trabalho da equipa «leonina», não podemos deixar de considerar que o jogo foi altamente benéfico como «treino individual» das «pedras» componentes do onze orientado por Juca, que, assim, puderam dar largas ao seu poder imaginativo.

Para o Cova da Piedade, a partida não deixou de ter, certamente, um sabor especial. É que perder, em casa, e para mais frente aos campeões nacionais, pela diferença mínima é razão de sobra para se darem por satisfeitos. Outro tanto não dirão, evidentemente, aqueles que julgavam ir assistir á continuação da goleada... de Alvalade. Paciência!

No Cova da Piedade, Rocha, Tito, Eurico e Bambo, estiveram em bom plano.

No Sporting, Lino, José Carlos e Morais deram um arzinho da sua graça...

A arbitragem de José Dias Nunes não foi suficientemente esclarecida, quanto ao julgamento de certas cargas e ao assinalar alguns «foras de jogo».

PEDRO CARVALHO

C. U. F.-LEIXÕES

(Continuação da página central)

Nem a abertura do «score» por «mão» infeliz e desnecessária de Durand, aos 12 minutos, de que resultou uma grande penalidade, convertida pelo excelente jogador que é Edmur, nem, mais tarde, o segundo tento marcado, na sua própria baliza, por Carlos Silva, ainda por influência do remate que partira do mesmo Edmur, podem desculpar, se bem que a amenize no capítulo da infelicidade, a inferior exibição dos cufistas.

Os avançados «fabris» não foram capazes de «fabricar» ofensivas penetrantes, de jogo aberto e de golo nitidamente á vista, porque a defesa nortenha lhes soube fechar os angulos de remate e este, quando feito, não se imbuia de convicção. Um simples toque de um elemento defensivo dos visitantes para o seu guardião — e quantas vezes isso sucedeu! — anulava completamente as possibilidades de desfeitear Rosas, um «keeper» seguro, que só no segundo tempo teve que fazer — jogar com os companheiros.

O reaparecimento de Faia, a não ser o remate que Raul salvou de cabeça entre os postes, pouco ou nada teve de positivo, acabando por ser o pior elemento de um ataque em que os menos maus terão sido Vieira Dias, pela inteligência, e Álvaro, pela combatividade. Serranito, com a sua insistência, alcançou o tento de honra, de angulo difícil, a 4 minutos do fim.

Na defesa da C. U. F., Abalroado foi o mais esforçado e certo, com dois despachos que dir-se-iam reveladores de boa presença, mas soçobrou depois do percalço que havia de iniciar a contagem, e o 3.º golo inferiorizou-o num lance em que não levou a melhor com Octávio, um forte atleta, avançado-centro substituto de Jaburu, que a todos os defensores cufistas confundiu, em bom plano ofensivo, pela ordem de mérito, com Edmur, Ferreirinha, Soares e Oliveira.

De resto, todos os matosinhenses se houveram com muito acerto, se entreajudaram muito bem, e nos sectores recuados, talvez com mais evidência, Ventura.

A arbitragem, a cargo de Rogério Paiva, não foi feliz, com deficientes julgamentos dos «foras de jogo» e, de algum modo, condescendente em intervenções que a lei pune.

JOÃO DIAS

O NORRKOPING venceu o Goteborg

ESTOCOLMO, 15. — Resultados do campeonato sueco de futebol: Goteborg, 1-Norrkoping, 2; Hammarby, 0-Ifk Malmoe, 0; Helsingborg, 2-Elfsborg, 0; Hoegadal, 1-Oerebro, 0; Malmoe FF, 0-Djurgaarden, 4; Degerfors, 3-Oergyte, 1. — (F. P.).

O BOCA JUNIORES perdeu com o Rosário

BUENOS AIRES, 15 — Resultados dos jogos ontem realizados para o campeonato argentino:

Chacarita, 1-Atlanta, 2; Independiente, 0-Velez Sarsfield, 0; Ferrocarril, 0-River Plate, 0; Argentinos, 0-Racing, 0; Quilmes, 0-Gimnasia y Esgrima, 2; Boca Juniores, 0-Rosario, 2; Estudiantes, 3-S. Lorenzo de Almagro, 0.

Classificação:

Boca Juniores, 29 pontos; Gimnasia y Esgrima, 28; River Plate, 27; Independiente, 25; Rosario Central, 24; Huracan, 21; Chacarita Juniores, 20; Atlanta e San Lorenzo, 17; Argentino Juniors, Ferrocarril Oeste, Racing e Velez Sarsfield, 16; Estudiantes, 13; Quilmes, 9. — (A. N. I.).

Uma vitória por K.O.

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 15 — O pugilista argentino Valério Nunes derrotou por K. O. ao 9.º assalto o campeão espanhol dos «leves», «Sombrita». — (A. N. I.).

«RALLYE» AUTOMÓVEL

Realizou-se ontem um «rallye» automóvel promovido pelo grupo excursionistas «Os Repatanas», no seu 78.º passeio, que decorreu com brilho e animação.

No almoço, realizado no «Freixial para entrega de prémios aos vencedores, houve uma «Hora de Arte» preenchida pelos sócios.

Carlos Ramos, na qualidade de padrinho do grupo, prendeu a assistência com a sua toada inconfundível e canções inesquecíveis.

O OLARIA venceu o Vasco da Gama

RIO DE JANEIRO, 15 — Resultados dos jogos para o campeonato do Rio de Janeiro:

Botafogo, 2-Portuguesa, 1; Fluminense, 1-América, 1; Flamengo, 4-São Cristóvão, 0; Olaria, 3-Vasco da Gama, 1; Bonsucesso, 3-Madureira, 0; Campo Grande, 2-Canto do Rio, 0.

O Flamengo continua á frente da classificação geral, seguido pelo Botafogo. — (A. N. I.).

Castelo Branco-Alhandra

(Continuação da página central)

tos e Nunes Pinto para, aos poucos, começarem a discutir, com maior clareza, todos os lances do adversário, já então forçado a acautelar-se igualmente na retaguarda.

E, não obstante terem os locais desperdiçado soberanas ocasiões de abrirem o activo, o intervalo chegou com os grupos em igualdade de golos.

Os alhandrenses, animados com um golo obtido logo na primeira jogada por Carlitos, passaram a encarar a partida com maior optimismo, ao qual a abnegação e extraordinário esforço dos locais opuseram forte resistência, que fez pender o comando das operações para o lado dos albicastrenses.

No seguimento de uma jogada de ataque dos donos da casa, Mateus marcou um golo, que o árbitro anulou para mandar executar um «penalty» por «mão» de Vitorino, sem respeito algum pela lei do jogo. O coro de protestos que se ouviu deve ter enervado o marcador do castigo, que falhou a pontaria.

A partir de então, o árbitro (Manuel Lousada), visívelmente desorientado, actuou deficientemente, com a consequente queda do jogo, num espectáculo triste, que uma má arbitragem pôde provocar no animo dos mais sensatos.

E, assim, aos 13 minutos, o juiz de campo, totalmente irreconhecível, assinalou novo «penalty» contra o Alhandra, seguindo o conselho de um dos seus auxiliares, quando havia assinalado já — e neste caso, bem — um «livre»-indirecto, por se ter verificado uma obstrução dentro da grande área.

O infortunio, porém, continuou a perseguir os albicastrenses, e, novamente, Wilson falhou...

Apesar de tudo, o empate surgiu, traduzindo melhor o labor dos locais, que puderam, ainda, chegar a vencedores no ultimo minuto, num derradeiro esforço, aliás inglório para uma equipa que teve a particularidade de ganhar a partida e acabou por ser derrotada por um erro absurdo de um árbitro desorientado, parcial e nada de harmonia com o nome que ostenta na arbitragem nacional.

Salientaram-se no Alhandra: Carlitos, Nunes, Pinto e Ribeiro. No Castelo Branco: David, Wilson e Teixeira.

MENDES SERRASQUÉIRA

O próximo concurso do Totobola

Os 13 desafios que contam para o 5.º Concurso do Totobola são os seguintes:

Belenenses-Benfica
Lusitano-C. U. F.
Barreirense-Vitória de Setubal
Guimarães-Leixões
Boavista-Braga
Beira-Mar-Covilhã
Varzim-Oliveirense
Oriental-Seixal
Portalegrense-Alhandra
Peniche-Montijo
Farense-Cova da Piedade
Torriense-Silves
Leça-Salgueiros

Basquetebol

Congresso extraordinário

Encontra-se marcado para o próximo dia 27 do corrente, na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, um congresso extraordinário, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discussão e aprovação dos seguintes regulamentos de provas: taça Sunegret Rosa Brudt Costa», Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, taça «Avelino do Carmo», Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões, juniores, juvenis e aspirantes, femininos e lance livre e Taça de Portugal.

— Discussão e aprovação do Estatuto e Regulamento Geral da F. P. B.

Xadrez no Sporting

Um torneio em organização

O Sporting está a organizar um tordeio de xadrez individual, destinado a jogadores de terceira categoria e no qual podem participar também todos os principiantes e iniciados que nunca tenham disputado competições.

A prova, que está a despertar, como é natural, muito interesse, começa a disputar-se na próxima quarta-feira, na sala de xadrez do clube, encerrando-se as inscrições hoje, ás 21 horas.

FACTOS IMPORTANTES EM SETEMBRO

1 — O F. C. Porto inaugurou a iluminação nas Antas e venceu o Atlético de Bilbau (2-1). O Alhandra inaugurou a iluminação do seu campo e venceu o Lusitano de Evora (6-4). Na 1.ª jornada do Concurso de Cascais, o cap. Leopoldo Severo ganhou a «Omnium». Em Cascais acabou o «Mundial» de «stars», ganho pelos americanos Stearns e L. Williams, ficando os irmãos Belo em 2.º lugar.

2 — O nadador Eduardo de Sousa ganhou a Travessia de Sesimbra. O ciclista Henrique Castro (Bfc.) ganhou o Circuito da Malveira. O Vitória de Guimarães festejou o seu 40.º aniversário e venceu o Desp. de Orense (2-1). O Leixões ficou campeão nacional de voleibol (2.ª Div.). Henrique Mineiro, Maria Teresa Capucho, J. P. Azevedo Gomes-Jaime Leal e João Roquete-Maria do Carmo Arnoso sagraram-se campeões nacionais de 3.ª categoria, em ténis.

3 — Lima Fernandes ganhou o Circuito ciclista de Rio Maior.

4 — Em Estocolmo, um misto sueco derrotou o Benfica (3-2).

5 — Para inauguração da iluminação do campo do Sintrense, o Atlético e o Benfica empataram (2-2). Manuel Faria, atleta do Sporting, teve a sua festa de despedida. Em Sevilha, o Atlético desta cidade venceu o Barreirense (5-0).

6 — Em Milão, o Internazionale venceu o Benfica (3-2).

7 — Em Mellila, o grupo local derrotou o Barreirense (2-1). A Associação de Futebol do Porto recebeu a medalha de «Mérito Desportivo».

8 — Em Bilbau, o F. C. Porto bateu o Atlético de Bilbau (2-1). O maj. Henrique Calado ganhou o «Grande Prémio» do Concurso de Cascais. Foi inaugurada a carreira de tiro do Estádio Nacional.

9 — Em Valladolid, o Sporting derrotou o Valladolid (6-3). Em Mellila, o Malaga venceu o Barreirense (2-0). Na Corunha, o Desportivo local bateu o Benfica (4-2). O major Henrique Calado ganhou a prova de «Potência» do C. H. de Cascais e o junior João Alberto Couto sagrou-se campeão nacional. Terminou o 6.º torneio latino-europeu, de tiro. Antonino Baptista (Sang.) e José Anastácia (Bfc.) venceram a «Prova das Libras» e a Volta dos Campeões, na Figueira da Foz. Luís Vaz Jorge e Maria Manuela bateram os «records» nacionais de 100 m mariposa, em seniores.

10 — O Vitória de Setubal nomeou seu sócio sonorário o sr. Presidente da Republica.

12 — Principiou o Concurso Hípico da Figueira da Foz. Começaram em Belgrado os «Europeus» de atletismo.

13 — Iniciou-se a Taça de Honra da A. F. L. Em Royan, Cabrita Gil e Gaspar ficaram em 9.º lugar nos «Europeus» de «snipes».

14 — Nos campeonatos europeus de atletismo, Manuel de Oliveira e Joaquim Ferreira bateram os «records» nacionais de 1500 m e 3000 m obstáculos.

15 — Na final da Taça de Honra da A. F. L. o Benfica venceu o Atlético (3-1). O major Henrique Calado ganhou o «Grande Prémio» da Figueira da Foz. Olívio Silva sagrou-se campeão nacional de juniores, em ténis. Em Oviedo, os hoquistas em patins do Belenenses venceram os do Cibeles (3-1).

16 — Foi inaugurado o Estádio do Bonfim, do Vitória de Setubal (batido pela Académica, 0-1). O ciclista José M. Marques ganhou a corrida Lisboa-Alpiarça. As equipas do Sporting e do Benfica partiram para Dublin e para o Rio de Janeiro. José de Freitas (Bels.) fez, a nado, a Travessia do Estreito de Gibraltar. Disputou-se o 1.º campeonato de 4x100 metros, estilos, individual, ganho (em seniores) pelo nadador Toni Bessone Basto. O Torriense ganhou a Taça de Honra (II Div.) da A. F. L. O Leixões conquistou a Taça «Início» da A. F. Porto. O antigo jogador do Barreirense, Isidoro, teve a sua festa de homenagem.

18 — O ciclista José Anastácio (Bfc.) venceu o Circuito de Obidos.

19 — Em Dublin, o Sporting venceu o Shelbourne, por 2-0 (Taça dos Campeões Europeus). No Rio de J enarioo Fvn8,«6°D No Rio de Janeiro o Benfica foi batido pelo Santos, por 2-3 (Taça Intercontinental).

20 — Em Saint-Etienne, o Vitória de Setubal e o St. Etienne empataram a uma bola (Taça dos Vencedores de Taças). O velejador Osório Pinto ganhou uma prova de «dragões», na «Semana da Vela» em Marim.

21 — Em hóquei em patins, o Benfica bateu o Sporting e ficou virtual campeão de Lisboa. Em Hamburgo, o atleta Manuel de Oliveira estabeleceu novo «record» nacional de 5000 metros. Na piscina de S. Bento, A. Bessone Basto estabeleceu novo «record» nacional absoluto de 4x100 metros, estilos, individual e Vítor da Fonseca o de 200 m mariposa. O Benfica promoveu uma reunião de Imprensa e anunciou os seus propósitos de expandir o moto-automobilismo.

22 — Começou o campeonato distrital de «reservas» da A. F. L. O Sporting ganhou a Taça «Boas Vindas», em atletismo. Reuniu-se extraordináriamente o Congresso da F. P. A. para apreciar o «caso Benfica».

23 — Principiou a Taça de Portugal em futebol. Foram solenemente inaugurados os I Jogos Desportivos do Trabalho. Eduardo de Sousa ganhou a 7.ª «Meia-Milha». O trio Gilberto Sousa, Manuel Gusmão e Leonel Morais ganhou o campeonato de Portugal, em «vougas». Num torneio de atletismo em Barcelona, Pedro de Almeida e Manuel de Oliveira foram vencedores das provas de 1500 metros e 5000 metros, respectivamente. O Saint Etienne venceu o V. de Stubal (3-0) na 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças.

24 — O atleta Joaquim Ferreira ganhou em Barcelona, uma prova de 3000 m obstáculos.

25 — O Benfica em Manchester, empatou (2-2) com o Manchester United. O Algés e Dafundo ganhou a taça «Diamantino Tojal», em natação.

26 — O Sorting venceu o Shelbourne (5-1). Foram empossados os dirigentes da A. B. L. Começaram os «Internacionais» de Portugal, em ténis. Os grupos do G. D. dos Telefones (Porto) e dos Ferroviários de Campanhã, em basquetebol e handebol de sete, ganharam os I Jogos Desportivos do Trabalho.

27 — As equipas de futebol do Riopele (Braga) e de voleibol do Porto de Lisboa sairam vencedoras dos I Jogos Desportivos do Trabalho.

28 — Defrontaram-se pela 1.ª vez, pugilistas do Benfica e do Sporting. O Caminhense entregou ao sr. ministro das O. Publicas o diploma de sócio de mérito.

29 — O Benfica venceu o Hamburgo (4-3). Na 1.ª jornada do «Circuito de Monsanto», António Ribeiro Alves venceu a prova de velomotores.

30 — O Sporting ganhou a Taça «Dr. Fernando Amado», em atletismo. Começou o campeonato distrital de juniores da I Divisão da A. F. L. M. Nogueira Pinto (Grande Turismo e Sport), António Peixinho (Turismo) e Angelo Dinis (motos) venceram o «Circuito de Monsanto». Ronald Barnes, Jeanne Barnes e R. Barnes-J. Lemann ganharam os «Internacionais» de Portugal, em ténis. Os ciclistas Lima Fernandes (Alp.), José Ramalhete (Spt.) e L. Birrento (Spt.), sagraram-se campeões nacionais de velocidade, respectivamente, em independentes, juniores e iniciados; José Pinto (F. C. P.) e Afonso Alexandre (Spt.), ficaram campeões de perseguição, em independentes e juniores.

O râguebi vai iniciar as suas actividades

O raguebi lisboeta vai iniciar as suas actividades da época de 1962-1963, com a disputa, como já vai sendo habitual no seu calendário, do «Torneio de Abertura», no qual se devem inscrever, além dos clubes que tomaram parte na prova na época transacta, os conjuntos do Atlético e do Futebol Benfica, novos praticantes da modalidade, que já pediram a sua filiação.

O sorteio da prova encontra-se marcado para a próxima sexta-feira estando previsto o seu início para o dia 28 do corrente.

Um festival para distribuição de prémios

A Federação Portuguesa de Raguebi promove no próximo domingo, em campo e hora a anunciar oportunamente, um festival de raguebi no decorrer do qual será feita a entrega dos prémios da ultima época.

A Portuguesa do Rio vai ter o seu estádio

RIO DE JANEIRO, 15 — Por seiscentos e trinta milhõec de cruzeiros, acaba de adquirir a Associação Atlética Portuguesa o Hipódromo da Ilha do Governador, uma área de 85 000 metros quadrados, onde vai ser construído o seu parque desportivo.

As obras iniciam-se no próximo dia 15 de Novembro com a construção de um estádio de futebol para 50 000 espectadores. — (L.).

Os juniores portugueses defenderão em Madrid a partir de amanhã o título de campeões europeus de hóquei em patins

O valor do hóquei em patins português vai, de novo, ser posto em equação através de duas importantes competições internacionais — campeonato da Europa de Juniores e Taça Latina.

A primeira destas competições terá como cenário a encantadora cidade de Madrid, a partir de amanhã e até ao próximo domingo; a segunda efectuar-se-á na laboriosa cidade do Porto, de 26 a 28 também deste mês.

A selecção de juniores, cuja formação, desta feita, foi entregue ao antigo campeão do Mundo, Edgar Bragança Soares, é chamada a tarefa particularmente difícil, pois além de actuar em meio ambiente que não lhe será totalmente favorável, cumpre-lhe defender o título conquistado em Lisboa, na primeira semana de Outubro de 1960.

Então, o seleccionado lusitano, de que foi responsável o sr. Tito Moreira Rato, presidente da comissão administrativa da Federação de Patinagem, venceu todos os encontros e conseguiu obter 21 tentos sem haver sofrido um, sequer!

No numero de seleccionados de agora não existem elementos que tenham feito parte de tão glorioso conjunto.

Esse facto, porém, não significa que os rapazes, escolhidos pelo antigo «internacional» do «Hockey» Clube de Sintra, não possam aspirar a escrever mais uma página de ouro do riquíssimo historial da modalidade portuguesa que, no campo internacional, tem logrado maior numero de triunfos.

Concorrem, além do «cinco» lusitano, os da Alemanha Federal, Bélgica, Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália e Suíça. Quer dizer que, relativamente ao torneio realizado no Pavilhão dos Desportos da nossa capital, surgem dois novos países — Inglaterra, que em 1960 se inscreveu, mas não chegou a intervir; e a Suíça, que pela primeira vez participa nesta competição. A Itália foi o ultimo inscrito, ao abrigo do art.º 8.º do novo regulamento.

Há ainda outro elemento valorizador do interessante campeonato — referimo-nos ao facto de Portugal e Espanha contarem o mesmo numero de títulos (2). Evidentemente que os nossos vizinhos dispõem do apoio do seu publico, factor sempre de ponderar e, muito particularmente, como no caso vertente, quando os jogadores não possuem ainda o «traquejo» suficiente para porem de lado tal circunstancia. Todavia, acreditamos perfeitamente que o «team» das «quinas» torne a demonstrar que não é um mito a afirmação de que Portugal é detentor da hegemonia do hóquei em patins mundial.

Constituem o seleccionado os seguintes jogadores: guarda-redes — José Lameiro Beleza da Silva Barbosa (A. F. C.) e Mário António Alves Dias Catarino (C. A. C. O.); defesas — Alfredo José Duarte Cantolha Saraiva (Belenenses) e António José Curado Marques (G. D. C. C.); médios — Carlos José da Conceição Nascimento (H. C. S.) e José Fernando James Pereira (S. L. C.); António Carlos Soares de Abreu (C. D. P. A.), Francisco José Cardoso Meneses Salema (S.ª C. P.), Carlos Manuel dos Santos Alves (C. A. C. O.) e José Manuel Ramalhinho Ramos (A. J. S.).

Além do seleccionador encontram-se na capital espanhola os srs. Tito Moreira Rato e Vítor Lemos, respectivamente presidente e tesoureiro da F. P. P.; o médico dr. Luís A. Almeida; e o árbitro portuense Vasco Folhadela Macedo Simões.

O calendário de jogos

AMANHÃ
Inglaterra-Holanda.
Itália-Bélgica
Espanha-Alemanha
PORTUGAL-Suiça, ás 0 e 40

QUARTA-FEIRA
Inglaterra-Suiça
PORTUGAL-Bélgica, ás 23 e 10
Espanha-França
Itália-Alemanha

QUINTA-FEIRA
França-Alemanha
Itália-Suiça
Espanha-Bélgica
PORTUGAL-Holanda, ás 18 h.
Itália-França
Holanda-Bélgica
Espanha-Ingalterra.
PORTUGAL-Aemanha, ás 0 e 40.

SEXTA-FEIRA
Alemanha-Holanda
Bélgica-Suiça
Itália-Espanha
França-Inglaterra

SÁBADO
Alemanha-Suiça
Inglaterra-Bélgica
PORTUGAL-França, ás 17 e 20
Itália-Holanda
Alemanha-Inglaterra
França-Holanda
Espanha-Suiça
PORTUGAL-Itália, ás 0 e 40.

DOMINGO
Alemanha-Bélgica
França-Suiça
Espanha-Holanda
PORTUGAL-Inglaterra, ás 12 e 55
França-Bélgica
Holanda-Suiça
Itália-Inglaterra
PORTUGAL-Espanha, ás 0 e 40

A Taça Latina

A terceira mão da segunda Taça Latina disputar-se-á, como dissemos, de 26 a 28, na Grande Nave do Palácio da cidade do Porto e terá a participação das selecções de Espanha, França, Itália e Portugal.

A selecção portuguesa, cuja preparação e orientação se encontra confiada ao antigo campeão do Mundo, António de Jesus Correia, é constituida pelos seguintes jogadores:

Abílio Moreira (A. F. C.), António Parreira Livramento (S. L. B.), António Nascimento Alves (A. D. O.), António da Silva Urgeiro (S. L. B.), Fernando Amaral Adrião (C. D. M.), José António Martins (C. U. F.), José Manuel Castro Tavares (A. F. C.), José Queirós Vaz Guedes (C. A. C. O.), Leonel Pereira Fernandes (C. U. F.) e Vítor Manuel F. Domingos (H. C. S.).

Os seleccionados do Sul partirão hoje para o Porto. Todos os jogadores entrarão em estágio em Guardeiras-Maia, na Estalagem do Lidador.

No que respeita a patinagem artística está garantida a colaboração do casal alemão Rita Pancka-Peter Kwiet, actual campeão do Mundo de dança.

Sporting-Benfica na jornada de abertura do Campeonato de Lisboa de Handebol

Com a participação de oito clubes — Benfica, Belenenses, Sporting, Oriental, Alverca, Almada, Liberdade e Cova da Piedade — começa a disputar-se, no próximo domingo, o Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão de handebol de onze, promovido pela Associação lisboeta.

O sorteio da competição que já foi efectuado, forneceu o seguinte resultado:

1.ª jornada — Sporting-Benfica, Belenenses-Alverca, Cova da Piedade-Oriental e Liberdade-Almada.

2.ª jornada — Benfica-Liberdade, Oriental-Sporting, Almada-Belenenses e Alverca-Cova da Piedade.

3.ª jornada — Sporting-Alverca, Almada-Benfica, Cova da Piedade-Belenenses e Liberdade-Oriental.

4.ª jornada—Belenenses-Sporting, Oriental-Benfica, Cova da Piedade-Almada e Alverca-Liberdade.

5.ª jornada — Benfica - Alverca, Sporting-Cova da Piedade, Liberdade-Belenenses e Almada-Oriental.

6.ª jornada — Belenenses-Benfica, Sporting - Almada, Alverca-Oriental e Cova da Piedade-Liberdade.

7.ª jornada — Oriental-Belenenses, Benfica-Cova da Piedade, Liberdade-Sporting e Almada-Alverca.

Juntamente com a prova principal disputa-se o campeonato de reservas, para o qual se inscreveram os «teams» do Sporting, Benfica, Belenenses, Almada e Cova da Piedade.

Os desafios, na primeira volta, realizam-se nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar.

Relance da «Taça»

O 4.º domingo da época oficial da F. P. F. — o de ontem — comportou nove desafios da 2.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, depois de a meio da semana se ter concluido a 1.ª mão, com o jogo Feirense-F. C. Porto (0-6).

Relembrando os resultados de ontem, temos:

Atlético-Portimonense	**4-0 (0-2)**
Académica-Sacavenense ..	**2-3 (1-0)**
Cast. Branco-Albandra	**2-1 (1-3)**
C. U. F.-Leixões	**1-5 (1-3)**
Belenenses-Olhanense	**4-1 (0-0)**
Marinhense-Varzim	**2-2 (2-1)**
C. Piedade-Sporting	**1-2 (0-9)**
F. C. Porto-Feirense	**9-0 (6-0)**
Beira-Mar-Seixal	**1-1 (0-3)**

Ficou por disputar, realizando-se amanhã, ás 21 e 45 horas o desafio Benfica-Lusitano (3-1). Os resultados entre parêntesis respeitam aos jogos da 1.ª mão.

No conjunto das duas mãos, feito o somatório de golos, temos:

F. C. Porto-Feirense	**15-0**
Sporting-C. Piedade	**11-1**
Leixões-C. U. F.	**8-2**
Belenenses-Olhanense	**4-1**
Seixal-Beira-Mar	**4-1**
Atlético-Portimonense	**4-2**
Marinhense-Varzim	**4-3**
Albandra-Castelo Branco	**4-3**
Académica-Sacavenense	**3-3**

Estão, portanto, apurados para prosseguirem na prova, o Vitória de Guimarães (isento na 2.ª eliminatória), o F. C. Porto, o Sporting, o Leixões, o Belenenses e o Atlético — todos clubes da 1.ª Divisão. E mais: o Seixal, o Marinhense e o Albandra. O lote completar-se-á com o vencedor do 3.º jogo Académica-Sacavenense e com o que levar a melhor no conjunto das duas mãos do despique Benfica-Lusitano.

Como se pode constatar as equipas da I Divisão não se deixaram surpreender. Em 11 grupos que hão-de passar á 3.ª fase da «Taça» é certo que sete — talvez oito — são da Divisão Maior: os seis já referidos e mais o Benfica ou o Lusitano e, naturalmente, a Académica.

Ora, na melhor das hipóteses não haverá mais do que quatro clubes da II Divisão na fase imediata, para tanto sendo preciso que o Sacavenense elimine a Académica.

Na jornada de ontem dos três jogos entre equipas do 1.º plano do nosso futebol só o C. U. F.-Leixões não foi ganho pela de maior cotação (olhando á classificação do ultimo «Nacional»). De salientar que o resultado mais desnivelado da jornada se verificou entre dois grupos da I Divisão (no Porto). E de referir, também, que o Leixões tenha obtido melhor marca do que a alcançada no seu burgo.

Entre equipas de Divisões diferentes apareceu a derrota da Académica, que — recorde-se — tinha podido triunfar em Sacavém. O Atlético desforrou-se, como se esperava, por margem mais folgada de tentos. O Sporting fez muito escasso resultado — mais escasso do que se previa.

Entre equipas da II Divisão, dois dos visitados beneficiaram dessa circunstancia para fazerem melhor do que na 1.ª mão. Assim, os albicastrenses obtiveram desforra, mas faltou-lhes um golo... para forçarem 3.º jogo; os aveirenses rectificaram uma derrota em empate. Só o Marinhense fez pior (empate a seguir a uma vitória), mas o resultado da 1.ª mão salvou-o.

E assim a «Taça» acabou para o Olhanense, Feirense e C. U. F., da I Divisão — sem desdouro porque «morreram» aos pés de clubes da mesma Divisão. E mais para o Varzim, Castelo Branco e Beira-Mar (da Zona Norte), Cova da Piedade e Portimonense (da Zona Sul), os cinco da II Divisão.

OS 3.os JOGOS Ibero-Americanos realizar-se-ão na Venezuela

MADRID, 15 — Os III Jogos Atléticos Ibero-Americanos realizar-se-ão na Venezuela, segundo se concordou numa reunião celebrada no Instituto de Cultura Hispanica, onde se encerrou o segundo Congresso Ibero-Americano de Atletismo.

Ficaram redigidos os estatutos da Confederação Ibero-Americana de Atletismo, para cuja presidência a Espanha foi eleita por maioria, ocupando o lugar de presidente o delegado nacional dos desportos da Espanha, José Antoni Elola. — (F. P.).

«Fighting» Harada um novo campeão mundial de nacionalidade japonesa

Há uns anos após o fim da segunda Grande Guerra, lemos um artigo na extinta revista «Collier's», no qual um padre protestante americano, analisava o ambiente psicológico do Japão nos anos do após-guerra e a situação dos nipo-americanos, filhos de soldados de ocupação e de japonesas. Dizia o prelado americano:

«Se a atitude das autoridades locais e americanas não mudar daqui a dez anos surgirá uma nova vaga de pugilistas das classes mais leves, constituida por todos aqueles rapazes que hoje sofrem a desconsideração dos japoneses e dos americanos».

A profecia do padre americano realizou-se, até, em menos tempo, pois que o ano de 1954 viu, pela primeira vez, o nome de um japonês na lista dos campeões mundiais. Foi ele, Yoshio Shirai, que conquistou o título dos «mínimos».

O pequeno e valente japonês foi campeão um ano, sendo derrotado pelo famoso Pascual Perez, da Argentina, perante 15 mil pessoas, em Dezembro de 1954. Daí para cá começaram a aparecer nomes de pugilistas japoneses nas classificações da revista «The Ring», o primeiro dos quais foi o de Mitoshi Misako. Actualmente figuram entre os dez melhores pugilistas do Mundo, quatro japoneses, que são Terno Kosaka, 8.º na lista dos «leves»; Kazuo Tokayama, 4.º na lista dos «meios-leves»; Katsutoshi Aoki, 9.º, na lista dos «levissimos»; Kyo Nognchi, 7.º, e Masahiko «Fighiting» Harada, 10.º, na lista dos «mínimos».

Pois foi precisamente este ultimo, de 19 anos, quem voltou a conquistar para o país do Sol Nascente um título mundial.

Mashiko Harada, mais conhecido pela alcunha de «Batalhador», é um dos jovens que veio para o pugilismo em consequência das façanhas dos compatriotas, Yoshio Shirai, Sadao Yaoita e Mitsunori Seki. O primeiro, ex-campeão, e os outros, candidatos, foram vencidos pelo campeão deposto.

O ídolo do jovem campeão não foi, no entanto, nenhum destes famosos pugilistas japoneses mas, sim o argentino Pascual Perez, cujo estilo de ataque, rápido e constante copiou.

Por isso, o siamês Pone Kingnetch, que conquistara o título a Perez, em 1960, e o defendera com êxito, perante Seki e Noguchi, não conseguiu resistir ao terceiro japonês que defrontou.

No passado dia 10, no Kuramo Kokugikan Sumo, de Tóquio, «Fighting» Harada, tal como Pascual Perez, em 1954, perante Yoshio Shirai, atacou logo de entrada e tomou o comando do combate impondo uma toada de ataque rápido e constante.

Logo de início, Harada conseguiu vantagem ao colocar excelentes «ganchos» da direita ao corpo. Mais possante «Fighting» Harada, aliou ao seu poder uma maior velocidade que não deu qualquer possibilidade a Kingpectch. Este tentou, ainda, reagir mas o japonês, incansável, não o deixava respirar.

O campeão com a cara ensanguentada, os flancos massacrados, reagia espamódicamente, mas não conseguia travar o furacão japonês, que cada vez o apertava mais e mais.

No décimo primeiro assalto, Kingpectch foi levado ao seu próprio canto devido a mais um ataque de Harada. Com as pernas pesadas, devido á fadiga, o campeão não pôde evitar o ataque final do japonês e, apanhado por um terrível «um-dois» á cara, caiu no tapete. Tinham passado 2 minutos e 59 segundos, do 11.º assalto.

Assim terminou o reinado de Pone Kingpectch e se iniciou o de Masahiko «Frighting» Harada, que com os seus 19 anos, capacidade de luta, resistência e velocidade, poderá vir a ultrapassar o longo reinado de campeão do seu ídolo Pascual Perez, como titular da categoria dos «mínimos».

«SWING»

JOSÉ LUÍS DA FONSECA (F. N. A. T.) foi o vencedor do 4.º Concurso Internacional de Pesca em Cascais

Revestiu-se do maior interesse e constituiu um êxito assinalado, o IV Concurso Internacional de Pesca Desportiva do Mar, promovido pelo C. A. T. da Camara Municipal de Cascais, com o patrocínio da F. N. A. T.

A presença de mais de 400 pescadores, entre os quais muitos espanhois reflecte bem o entusiasmo que o certame suscitou, sendo de anotar que os melhores resultados pertenceram aos concorrentes que pescaram para os lados de S. Julião da Barra.

O peso total do peixe em condições de merecer classificação foi de 206,400 quilos, com um total de 642 exemplares.

As classificações foram as seguintes:

Senhoras — 1.ª, Maria Teresa G. Silva (Dramático), 870 pontos; 2.ª, Maria Henriqueta Cunha (individual), 540 p.

Infantis — 1.º, José A. Torres Fernandes (Dramático), 5620 p.; 2.º, Manuel C. Dias Costa (indiv.), 2120 p.

Geral — 1.º, José Luís Fonseca (F. N. A. T.), 7470 p.; 2.º, José Pais Rebelo (Dram.) 6525 p.; 3.º, Raul J. N. Fernandes (Ref. Ult.), 6250 p.; 4.º, Manuel M. Henriques (individual), 5880 p.; 5.º, José A. Torres Fernandes (Dram.), 5620 p.; 6.º, Alvaro Pires (indiv.), 5570 p.; 7.º, Eugénio Rosa (C. M. C.), 5380 p.; 8.º, Rogério Campos (Dram.), 5320 p.; 9.º, António José Esteves (Dramático), 5210 p.; 10.º, Alcides Oliveira (indiv.), 4980 p.

Por equipas (C. A. T) — 1.ª, Camara Municipal de Cascais, 16 985 p.; 2.ª, B. P., 13 380 p.; 3.ª, C. P. da F. N. A. T., 10 810 p.

Clubes — 1.º, 2.º e 3.º, equipas do Dramático de Cascais, com 22 675, 14 995 e 12 785 pontos.

O maior exemplar (uma dourada de 2,230 quilos) foi apresentado pelo concorrentes José A. G. Oliveira, da F. P.. Trigo. O vencedor da prova foi o que capturou maior numero de exemplares (19). A equipa espanhola com melhor classificação foi a de Vigo, com 2320 pontos.

O certame findou com a distribuição de prémios, cuja cerimónia foi presidida pelo eng.º Azevedo Coutinho, presidente da Camara Municipal de Cascais, com a presença dos representantes da F. N. A. T. e da Educacion y Descanso.

Três jogos particulares de futebol

Disputaram-se ontem, em vários pontos do País, vários jogos particulares de futebol. Sobre alguns nos referimos a seguir:

O Sporting da Covilhã, em Portalegre, contra o Portalegrense, venceu por 1-0, com merecimento. Os alentejanos deram boa réplica.

★

O Barreirense, no seu campo, perdeu com o Montijo por 4-3. Jogo animado. Mais entusiasmo por parte dos montijenses, que parecem bem preparados para as asperezas do campeonato da 2.ª Divisão, e melhor conjunto por banda dos barreirenses, em cuja equipa existem ainda alguns pontos fracos.

★

Em Guimarães, o Vitória local defrontou o Sporting de Espinho, tendo ganho por 6-3. Como treino, a partida satisfez em absoluto. Ambas as equipas se lançaram ao ataque com decisão (com a natural supremacia técnica dos vimaranenses) e por isso o encontro satisfez em absoluto quem a ele assistiu.

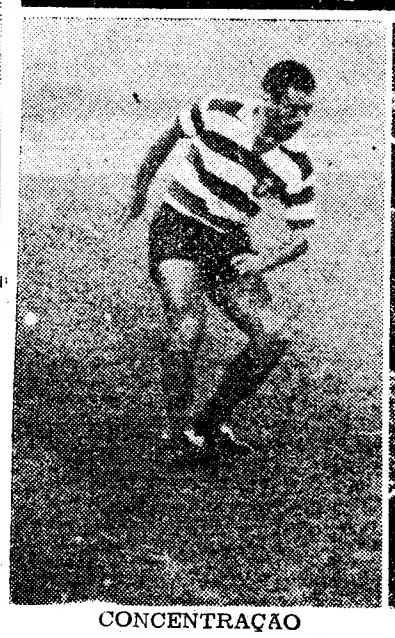
LINO

CORAGEM

DESCONTRACÇÃO

Nome — Mário Goulart Lino. **Idade** — 25 anos. **Peso** — 67 quilos. **Altura** — 1,67 m. **Naturalidade** — Horta (Açores). **Data do nascimento** — 9 de Janeiro de 1937. **Internacionalizações** — 7 vezes pela selecção A, 1 pela B e 6 pela selecção militar. **Lugares em que tem jogado** — Interior-direito e esquerdo e defesa-direito. **Clubes que representou** — Faial Sport, Lusitano de Angra do Heroísmo e Sporting. **Estreia no Sporting** — Jogo contra o Vitória de Setúbal, no princípio da época de 1957-58, na festa do jogador Artur Vaz.

do Sporting



CONCENTRAÇÃO

OLHOS NA BOLA

FACILIDADE

-O lápis de PARGANA comenta...

MAGAZINE DESPORTIVO

De quantos meses?

A pressa com que se fazem os jornais obriga estes a incorrerem em erros que, com mais vagar não aconteceriam.

Há tempo, um jornal desportivo, ao noticiar que determinado jogador estava quase restabelecido de uma fractura sofrida, anunciava que passara a «gravidez» do seu estado, quando, evidentemente, se queria referir á gravidade do mesmo.

Só faltava acrescentar de quantos meses!...

Excesso de pormenores

Transmitindo um jogo de futebol, no estrangeiro, o locutor de serviço esmerava-se em pormenores:

— A bola sai na conjunção da linha divisória dos dois campos. O facto produz-se na posição teórica do médio volante esquerdo dos visitados, o qual se prepara agora para o respectivo lançamento...

Expressão de um ouvinte:

— Estarei a escutar uma emissão do Cabo Canaveral?

Um «chiste» oportuno

A cena passa-se entre dois amigos que se encontram na capital de Espanha, depois da derrota do Real frente ao Anderlecht.

— De onde vens? — pergunta um.

— Do aeroporto de Barajas. Fui esperar os jogadores do Madrid, mas não chegaram. Ainda não devem ter partido de Bruxelas.

Comentário do primeiro.

— Naturalmente ficaram a receber os autógrafos que lhes estarão a devolver...

O melhor «jockey» de sempre

Durante 25 anos campeão, na Grã-Bretanha, «sir» Gordon Richards, que montou cavalos vitoriosos em todas as corridas clássicas, justifica o título, unanimemente reconhecido, do melhor «jockey» de sempre.

Richards bateu todos os «records» quanto a número de carreiras ganhas: o de vitórias consecutivas, com 12; o de triunfos num só ano — 259; e o máximo de vitórias obtidas por um só cavaleiro — mais de 2750.

A razão do seu êxito pode estar nesta frase que uma vez proferiu: «A minha unica ambição é conduzir cavalos ao triunfo».

Família de alpinistas

O alpinismo aproximou um jovem inglês, chamado Brown, de uma desembaraçada rapariga que praticava a mesma modalidade.

Conheceram-se, amaram-se e, antes de casar, prometeram mutuamente não abandonar o seu desporto favorito.

Se bem o pensaram, pior o fazem agora. Na sua ultima escalada, ao monte Snowdon, o original casalinho, como não tinha a quem deixar os filhos, levou-os também.

E foi assim que Susana, de 19 meses, e Rosália, de 17 dias, passaram a ser os mais novos alpinistas de Inglaterra.

Classifique-se a si mesmo

Dez respostas certas — excelente; oito — bom; seis — regular: quatro — suficiente; duas — sofrível; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Em que clube espanhol alinhou o argentino Valdivielso, agora treinador do Covilhã?

2 — Que selecção eliminou a portuguesa dos Jogos Olímpicos de 1928?

3 — Quem capitaneou a selecção nacional no seu primeiro jogo internacional, contra a Espanha?

4 — Qual foi o vencedor da primeira Taça Latina?

5 — Um jogador português já mereceu o apodo de «Leão de Génova». De quem se trata?

6 — A prova dos 200 metros dos ultimos Jogos Olímpicos foi ganha por...

7 — Qual o nadador recordista da travessia do Estreito de Gibraltar?

8 — A Volta a Espanha deste ano, teve como vencedor o ciclista...

9 — O «record» mundial do salto á vara está em poder de que atleta?

10 — Apenas três países já «bisaram» a vitória no Campeonato do Mundo de Futebol. Quais?

Soluções

1 — Atlético de Madrid.

2 — A do Egipto.

3 — Candido de Oliveira.

4 — Barcelona.

5 — De Virgílio (F. C. Porto).

6 — Berruti (Itália).

7 — José de Freitas (Belenenses).

8 — Rudi Altig (Alemanha).

9 — De Nikula (Finlandia).

10 — Uruguai, Itália e Brasil.